

*Por não obedecerem a normas legais previstas para casos de emergência*

**60 casas de diversão de Lisboa em risco de serem encerradas**

Pág. 9

*Parecia ter havido "cataclismo"*

**Jornalistas não puderam ver demolições na Ria Formosa**

Pág. 24

**Alfredo Barroso preside a plano para evitar "situação explosiva" em Setúbal**

O secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Alfredo Barroso, irá presidir à comissão para implementar um plano-piloto de emergência para o distrito de Setúbal. Isto mesmo foi revelado pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, que desde ontem se encontra na Suécia. A referida comissão integrará também o secretário de Estado da Segurança Social, representantes do Governo Civil de Setúbal, da secretaria de Estado do Emprego e da União Geral de Trabalhadores, estando neste momento a realizar-se contactos com a Diocese de Setúbal. O Primeiro-Ministro, que considerou grave a situação neste distrito, adiantou ainda que se pretende criar esquemas de auxílio social, adiantou ainda que se pretende criar esquemas de auxílio social, com subsídios de alimentação a crianças e com uma acção junto da terceira idade, de forma a que a situação social não se torne explosiva.

*"Dez Anos Depois"*

**Voo 902  
Destino  
Liberdade**  
— Um texto  
de Tatiana  
Ribeiro

Pág. 2

*Governo propõe em matéria de Segurança Interna*

## Buscas domiciliárias sem autorização prévia



***E ainda: detenção preventiva de suspeitos, escutas telefónicas, fiscalização de correspondência e suspensão de reuniões ou manif's***

Buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial, detenção preventiva de suspeitos, escutas telefónicas, fiscalização de correspondência e suspensão de reuniões ou manifestações, são algumas das medidas previstas em proposta de lei do Governo sobre segurança interna. O texto, divulgado pela ANOP, sobre a estrutura e competência dos serviços a serem integrados na Lei de Segurança Interna, apresenta como justificação para adopção de tais medidas «grave risco para a segurança interna». O Primeiro-Ministro será a autoridade coordenadora dos serviços, estando, em tempo de paz, as competências delegadas mo

ministro da Administração Interna, que disporá de um gabinete coordenador de segurança interna. O Primeiro-Ministro preside ainda a um Conselho Superior de Segurança Interna e Protecção Civil, agregando os titulares da Administração Interna, Justiça, Finanças e Plano e que integra ainda o Procurador-geral da República, um representante do CEMGFA, o CMEA, o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, o director do Gabinete Coordenador de Segurança aos comandantes-gerais da PSP e GNR, e os directores da PJ, Serviços de Estrangeiros e Serviços de Informação de Segurança.

Pág. 5

**No Parlamento discute-se defesa da privacidade do cidadão**

Pág. 5

**Concurso  
Dez Anos  
Depois**



# Voo 902 Destino Liberdade

Tatiana Rosas Ribeiro

Naquela altura eu tinha apenas cinco anos. Vivíamos então, eu, meus pais e os meus irmãos, numa vivenda antiga e bem cuidada, que tinha um jardim e um enorme quintal que o meu pai adorava, pois além de permitir-lhe a prática de jardinagem, servia para as nossas brincadeiras e era cenário de agradáveis festas ao ar livre. A garagem, sendo pouco utilizada para os carros, era também um ótimo local de brincadeiras. Muitas vezes brincávamos ali com os meus primos e mesmo sozinho. Foi naquele quintal que a minha prima Cláudia me ensinou a andar de bicicleta sem rodinhas auxiliares. Quando fazia calor montávamos a piscina de ar. E quando vínhamos da praia encalorados e cheios de areia, tomávamos banhos de mangueira.

Naquela altura, eu ainda não entendia muitas coisas, mas outras havia que se encontravam já ao meu alcance. Sabia que o meu pai e a minha mãe tinham ideias políticas diferentes das do governo.

Soube, bem mais tarde, o porquê de muita coisa.

O meu pai e o meu tio, irmão da minha mãe, haviam sido de um organismo da redacção de um jornal clandestino e da direcção de uma revista. Como o pessoal do jornal andava muito irresponsável eles abandonaram esse projecto. Depois disso, houve uma enorme confusão e muitos deles foram presos. Era véspera de Carnaval. Para nós, crianças, o Carnaval era sempre uma delícia. Era em casa dos meus avós, toda a família reunida, uma enorme brincadeira e alegria. Mas para eles, e para os agentes da polícia era tudo muito diferente. Os clandestinos e fugitivos, era o risco de serem presos sem que se pudessem fazer nada. No Carnaval, ninguém entendia nada nem ninguém. Para os polícias era a época mais propícia para efectuar rapto e prisões. Era um autêntico terror. Os tribunais entravam em férias e as pessoas desapareciam sem que os familiares pudessem fazer nada. O meu pai entretanto avisou o meu tio. Um dos homens que haviam sido presos sabia o endereço dele e era melhor ele sumir do mapa. Desaparecer. O meu tio não acreditou quando o meu pai lhe disse que ele seria o próximo e, nessa mesma semana, foi preso.

A minha mãe, só mais tarde vim a saber, era então acusada de pertencer a um grupo de intelectuais comunistas.

Quanto a nós, e eu nessa altura ainda não percebia porque juntámos tenda e materiais de campismo no porta-bagagem do carro e fomos acampar. Quando eu digo «não percebia porque», refiro-me ao motivo real que nos levava para longe de casa. Aparentemente, íamos mais uma vez acampar. Fazem umas férias muito divertidas, na beira de um lago onde costumávamos apanhar peixinhos mortos pela poluição recente das águas, num parque de campismo onde havia um cão que entendia inglês, pois o dono, em vez de dizer «senta», dizia «sit down». Dormíamos todos juntos no quarto da tenda e, ao almoço, serviam sempre uma coisa que eu não gostava nada e que eram as beterrabas.

Ficámos lá, mais uma semana quente e ensolarada, depois do Carnaval. Na volta, não fomos directamente para casa. Fomos para a casa de uma amiga da família chamada Aurora, que fazia uns suspiros deliciosos. Para mim, as visitas a Aurora significavam um bom prato de suspiros acabados de fazer. Mas, obviamente, não foram os suspiros que nos levaram, desta vez a casa de Aurora. Os meus pais queriam ter a certeza da segurança do nosso regresso a casa. Entretanto, uma das nossas empregadas chegou da sua terra onde fora passar o Carnaval.

Como não nos encontrou em casa foi até a casa de Aurora pois eram essas as instruções que tinha dos meus pais. A casa de Aurora

era perto da nossa. Cerca de quatro quarteirões a separá-las. Zelina, era o nome dela, depois contou-nos o que se havia passado.

Durante algum tempo, foi seguida. Depois, o homem que a seguia abordou-a e perguntou-lhe se era nossa empregada. Ela naturalmente respondeu que sim. Então ele disse que era nosso amigo e perguntou-lhe se ela sabia onde estávamos. Zelina respondeu-lhe que tínhamos saído de férias e que ia buscar as chaves da casa, que estavam com uns amigos, e perguntou-lhe se queria deixar o seu nome. O homem disse que não e continuou a segui-la. Deu o pretexto de que nos queria fazer uma surpresa.

Quando Zelina entrou, o homem ficou na esquina observando a casa. Ela, ficando muito desconfiada, contou à minha mãe. Acrescentou não acreditar que aquele homem fosse amigo do «seu dotô», pois «tinha a cara de gente ruim». Minha mãe por sua vez, contou ao meu pai. Não havia dúvida. Só podia ser um agente da polícia.

Nós, crianças, nem sonhávamos com o que se estava a passar.

Algum tempo depois, um carteiro tocou à porta e perguntou se o meu pai estava ali. Aurora, desprevenida e julgando tratar-se de alguma correspondência urgente, disse que sim. Os meus pais ficaram apavorados quando souberem de mais esse detalhe. Tinha que organizar um esquema de fuga rapidamente. E assim foi.

À noite, reuniram-se lá todos os dez filhos de Aurora e muitos amigos. Isto era habitual e não levantava suspeitas no caso de a casa continuar em «observação». O máximo de gente possível e muitos automóveis à porta. Um dos automóveis foi metido dentro da garagem. Quando deu onze horas saíram todos de casa. Se a casa estivesse cercada havia sempre uma possibilidade de não apanharem os meus pais, já que eles iam em diferentes carros que seguiam cada qual para o seu lado, em direcções e sentidos diferentes. Escaparam.

Vim a saber mais tarde que, dois dias depois, o carteiro tornou a bater à porta de Aurora e pediu para falar com ela. O que ele lhe disse, então, foi que ela tinha agido mal em confirmar a presença de meu pai pois, fora um polícia quem o forçara a averiguar se efectivamente o meu pai estava ali. De qualquer maneira, ele mentira à polícia pois recusava colaborar para objectivos que não apoiava. Durante uns dois meses após a fuga, a casa continuou a ser vigiada.

Os meus pais tinham-nos dito que o nosso avô nos viria buscar e iríamos para a sua casa no Norte. Meus irmãos não entendiam nada e por isso não tinham com o que se preocupar. Eu passei uns tempos sem querer comer. Entretanto, o avô chegou. Quando nós fomos para o Norte a polícia seguiu-nos pensando assim encontrar os meus pais. Mas eles permaneceram por lá tentando arranjar passaportes. Enquanto isso, lá no Norte, chegaram as férias e nós fomos para a casa da praia.

Todas as casas da praia eram casas de veraneio. Eu lembrava-me de Verões maravilhosos naquela praia maravilhosa, com toda a família reunida, as pescarias de jangada, o sítio por trás da casa com todas aquelas árvores de fruta, e uns bichos que a gente chamava «bicho de pé» porque pegava-se no pé quando andávamos lá no sítio, descalços, e tinham de ser tirados com uma agulha esterilizada e depois queimados. As cabanas de palha que construíamos e que as vacas que passavam no dia seguinte de manhã pisavam. Era tudo maravilhoso e cheio de sol! Tínhamos uma vida materialmente maravilhosa! Não nos faltava nada, andávamos num bom colégio, etc. Um dia, um polícia à paisana apareceu lá na praia e chegou a estar com o meu irmão ao colo a fazer-lhe perguntas sobre os meus pais. Um dos meus tios

então apareceu e levou-nos para casa. Depois disso, fomos sempre mais vigiados pelos adultos e sabíamos que não devíamos falar com nenhum estranho.

Esse foi o primeiro episódio de que me lembro.

Vivemos alguns tempos com os nossos avós. Tínhamos uma vida boa. Não devíamos ter nada de que nos queixar, quando sabíamos que havia crianças muito mais infelizes do que nós sem terem condições mínimas em casa e mesmo sem terem o que comer. Nós tínhamos tudo isso. Só não tínhamos um pai e uma mãe.

O tempo foi passando e chegou o último dia do ano. Eu sentia uma enorme tristeza, pois todas as passagens de ano para mim tinham sido passadas com a família toda na casa da praia. E nesse ano faltavam justamente as pessoas mais importantes. Como éramos pequenos tínhamos que nos deitar muito cedo. Geralmente toda a família e muitos amigos reuniam-se no terraço fazendo uma enorme festa. Cantavam, tocavam, conversavam, bebiam, comiam, era uma passagem de ano em cheio.

No dia 1 de Janeiro quando acordei estavam no corredor umas malas iguais a algumas que nós tínhamos em casa. Eu achei curioso mas não liguei muita importância ao facto. Depois de tomarmos o pequeno-almoço uma das empregadas chamou-me num canto e disse-me que o meu pai e a minha mãe tinham chegado na noite anterior.

Eu disse que não acreditava nela, mas ela insistiu e por isso fomos perguntar à minha avó que confirmou mas proibiu-nos de ir lá acordá-los porque eles estavam muito cansados. Quando finalmente pudemos quase voámos os três pelas escadas acima. Sim, era verdade. Mal podíamos acreditar. Nesse dia o céu amanheceu mais azul e o sol mais amarelo e luminoso. A água do mar parecia mais límpida e o horizonte de um cor-de-rosa puro e belo. Mas eu sentia que ainda não estava tudo bem. Tinha o pressentimento que mais cedo ou mais tarde eles teriam de tornar a partir. Queria que eles ficassem mas, ao mesmo tempo queria que se fossem embora depressa porque tinha medo que a polícia chegasse entretanto e os prendesse.

Passaram quatro dias e o meu pai achou que já estava na hora de partir, pois apesar de se ter pedido a todos que sabiam da presença deles absoluto sigilo, mais cedo ou mais tarde a notícia espalhar-se-ia por toda a praia.

E assim foi. Eles partiram novamente deixando connosco a angústia e a preocupação por não saber nada deles.

Algum tempo depois, numa madrugada e sem prévio aviso, meu avô acordou-nos muito cedo e levou-nos. Eu não me lembro bem do que se passou, mas quando dei por mim estávamos todos dentro do avião da empresa onde o meu avô trabalhava e que em geral só era utilizado por ele. Tanto que o chamávamos de «o avião do avô». O avião levou-nos para outra cidade. Quando tornámos a ver o meu pai e a minha mãe, estávamos num restaurante a escolher o almoço. Eles entraram e foi uma enorme alegria. Tinha chegado a altura em que já não era possível continuarmos separados por mais tempo. Os pais haviam decidido tentar juntar a família, apesar dos riscos. Fomos então viver num apartamento que era dum tio meu. Andávamos numa escola ótima. Estávamos junto dos nossos pais, parecia até que tudo se compunha. Mas eu sentia que não estava ainda tudo bem. Ficámos lá praticamente um ano. Então foi a vez da mãe ir embora. Disse-nos que ia tratar de negócios noutra estado e partiu. Algum tempo depois chegou Maria Eutália, uma prima do meu pai. Senti que algo estava para acontecer. Havia muito movimento e longas conversas entre o meu pai e o tio Ely.

Nessa altura ganhei um gatinho de dona Rosa, era a sogra de meu tio Ely, um dos irmãos da minha mãe e que morava na mesma cidade que nós. O que eu esperava aconteceu. Chegara a vez do meu pai despedir-se.

Depois vim a saber que a polícia havia feito novas prisões, torturara os presos e a perseguição aos meus pais havia aumentado. Já não havia a menor condição de segurança para eles. A prisão naquele tempo podia bem significar a morte. Eu já sabia que íamos estar muito tempo sem os ver. Sempre que eles iam embora demoravam tanto tempo a voltar! Eu fiz uma enorme birra na porta do carro dizendo que também queria ir com ele. No fundo pressentia um perigo no ar. Não gostava de ver partir tantas vezes o meu pai e a minha mãe. Ele convenceu-me a ficar dizendo que seria uma viagem longa e difícil a que iria fazer mas que depois nos mandaria buscar.

Algumas semanas depois chegou novamente o avô e viajamos de aviãozinho outra vez para o norte, para a casa dos meus avós. Lá, o meu gatinho siamês morreu atropelado, graças a Maria Eutália que resolveu ficar com ele e, apesar dos meus protestos, deu-o a uma pessoa descuidada que o deixou fugir para a rua. Eu já não andava muito bem naquela época e fiquei ainda mais triste.

Durante uns tempos tudo corria bem. Mas à medida que os meses iam passando a angústia ia-se apoderando de mim. Parecia que nunca mais os meus pais voltavam, nunca mais íamos ao encontro deles. Ia ficando cada vez mais triste. Continuava brincando com os meus irmãos, e com os meus primos nos fins-de-semana, no quintal. Às vezes distraía-me, mas não podia ser totalmente feliz, apesar de tudo o que os meus avós faziam por nós.

Até que um dia comecei a ouvir falar do 25 de Abril. A televisão falava todos os dias do 25 de Abril em Portugal. Mostrava cenas de muita gente nas ruas, casas a arder e, já nem me lembro muito bem o que mais.

— Parece — dissera o meu avô — que vocês vão poder viver em paz.

Então soubemos. Iamos para Portugal. Portugal para nós era como a terra prometida. O país da liberdade, onde, finalmente, poderíamos viver em paz com o nosso pai e a nossa mãe.

Eu, que continuava muito desconfiada, perguntava ao meu avô:

— Mas como pode ser tudo tão bom se o que a gente vê na televisão são casas a arder e pessoas a gritar nas ruas?

— Você ainda é muito pequena para entender essas coisas. Dizia então ele.

E eu tinha que me resignar a ser a «muito pequena que ainda não pode entender».

Em Setembro fiz aniversário e em Outubro a minha avó meteu-me dentro de um vestido branco e levou-me para a igreja para fazer primeira comunhão.

A minha prima pequenina que não percebia mesmo nada de nada dizia que quando fosse grande, (ela devia ser a única pessoa que me achava grande), queria fazer aniversário, ir olhar a igreja e depois viajar para Portugal.

No dia da partida era o choro, a saudade, as lembranças. À chegada, outra vez as lágrimas e abraços. Desta feita, de alegria. Na saída do aeroporto ao ver os polícias mostrei-me receosa mas a mãe tranquilizou-me: — Aqui os polícias são amigos, não há nada a temer.

Este dia foi o mais feliz da minha vida. Foi o dia em que nós nos pudemos abraçar e falar à vontade. Abriu as portas para uma nova etapa da nossa vida. Uma vida nova, em que podíamos estar sempre juntos. Era a tão falada e desconhecida democracia. Era Portugal de Abril.

## política de A a Z

### Uma proposta de candidatura

**U**m homem solteiro e feliz, seguro de si e do apoio dos sociais-democratas da região que governa e da qual é o líder partidário, autonomista no que se refere aos Açores, libertador do Estado no que a Portugal se refere, expõe-se, ontem, sob o cândido e sorridente interrogatório de Margarida Marante, à curiosidade dos portugueses. Nem o à-vontade urbano (mundano) de Francisco Pinto Balsemão, nem o constrangimento provinciano de Carlos Mota Pinto. Com João Bosco da Mota Amaral, tivemos a segurança de um homem público que vem de longe e sabe onde quer chegar. A entrevista foi um episódio da promoção nacional de um político que não ficou derrotado em Braga e que, açoriano de nascimento e de alma, se sente vocacionado para mais largo voo.

As questões para que trazia resposta feita, porque antecipadamente combinadas ou porque naturalmente previstas, e as questões que não lhe teriam sido formuladas sem aviso prévio, mas que eram indiscretas ou quase impertinentes — tal a do voto de castidade ou de pertença à Opus Dei — deram-lhe a oportunidade, embora com certo retardamento na expressão fluente, de se assumir na qualidade de membro da «Opus Dei», vai para vinte e três anos, e no celibato voluntário. E fê-lo sem ambiguidades, com clareza, iam a dizer, com coragem.

Prestara, numa primeira parte do interrogatório de «Primeira Página», provas como governante da Região Autónoma dos Açores. Provas de capacidade administrativa. Não fugiu à regra dos governantes continentais: a auto-satisfação. Também para João Bosco tudo está certo (nos Açores), tudo caminha (nos Açores) no horizonte (das ilhas) as esperanças convertem-se em promessas, as promessas figuras de esperanças.

Em compensação — e não exagerou — o que ocorre no espaço continental é passivo de severa crítica. Tanto na vida do partido PSD, como, de um modo geral, na vida pública. O discurso de João Bosco da Mota Amaral é bem cerzido e, nos seus parâmetros teóricos, coerente. Mota Amaral não é um improvisador, nem um superficial, nem um precipitado. Sabe o que diz, onde o diz, para quem o diz. Ontem, convidado da RTP, tinha a perfeita consciência de que lhe tinha sido oferecida uma tribuna para se dirigir ao País e aproveitou, com inteligência, a oportunidade.

Falou na qualidade de governante dos Açores. Falou na qualidade de opositor à linha de Mota Pinto no Congresso de Braga. Falou na qualidade de candidato à Presidência da República. Falou na qualidade de membro da «Opus Dei».

Quanto a esta última qualidade cumpre anotar que nunca a «Obra» se apresentou aos portugueses — aos cristãos católicos, aos cristãos de várias Igrejas, aos seguidores das várias religiões, aos agnósticos, aos íntegros — com palavras tão claras, com uma atitude tão aberta, com um rosto humano (português), como, ontem, por obra da entrevistadora da RTP e por graça de João Bosco da Mota Amaral. Difícil é avaliar até que ponto a «colagem» lhe será favorável ao desígnio político.

Porque o relançamento da candidatura do líder social-democrata dos Açores, no momento em que surgem as primeiras hesitações

quanto à candidatura de Mário Soares, se reafirma o propósito de uma candidatura social-democrata autónoma e os trabalhos da candidatura de Diogo Freitas do Amaral foram iniciados, vem criar um novo pólo político. E consta que algum «canismo» poderá confluir para a corrente do líder social-democrata e cristão dos Açores.

Intencional, programada, ou fruto dos acasos ou dos desconcertos de uma orientação incerta, a «operação Mota Amaral» vai ter repercussões. Que mais não seja — e para os sociais-democratas é bastante — a inevitável comparação entre o comportamento perante as câmaras e o discurso político de um Mota Amaral e de um Mota Pinto. Comparação que, a nível da opinião geral dos cidadãos telespectadores, é extremamente desfavorável para o político de Pombal, o qual, exilado em Lisboa, se mostra inadaptado e inseguro. A redução da «cimeira PS-PSD», relativa à remodelação ministerial, a um encontro trivial entre dirigentes socialistas e sociais-democratas, e como consequência desse processo reduutivo a uma «combinação» entre o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro, foi bem reveladora de como Mota Pinto se engana nos cálculos políticos e de que até que ponto se colocou na dependência de Mário Soares.

Regressemos, porém, a João Bosco. Das suas palavras depreende-se que se não sente diminuído pela «derrota» de Braga e que está perfeitamente determinado a prosseguir uma carreira política que poderá incluir os dois objectivos nacionais (continentais): S. Bento (ou Gomes Teixeira) e Belém.

Com o líder social-democrata dos Açores — homem de confiança da Igreja Católica e bem visto pela Administração norte-americana — é, mais uma vez, a «continuidade marcelista» que se candidata à «defensora do Abril/Novembro», Mota Amaral apresenta-se como um herdeiro do regime democrático, mas como um reformador do actual sistema político. Ontem, não mitigou as críticas, nem ocultou os pontos de que discorda. Na crítica, de um Estado burocratizado e partidarizado, teve algumas razões. Os objectivos que enunciou — «desestatizar a sociedade, despartidarizar o Estado» — entendidos num sentido democrático, num sentido de «aprofundamento da democracia», despertarão uma plural concordância. Com efeito, o Estado partidarizado, asfixiado burocraticamente, carece de ser libertado, de ser despartidarizado, de ser desburocratizado. A desconcentração e descentralização são diligências reformadoras e democratizadoras que se impõem com premência.

A candidatura — ao «partido PSD», ao Governo nacional, à Presidência da República — de João Bosco da Mota Amaral está apresentada. Sem dúvida que a sua mensagem é diferente da de Mota Pinto, mas é, também, diferente do discurso político de Abril. A Democracia — e o seu aprofundamento — implicam um repúdio claro e inequívoco do «restauracionismo». Os propósitos «revisionistas» (em relação à Constituição), têm coincidência com propósitos «restauracionistas» em relação ao «Estado», à «Sociedade Civil», à «Estrutura Socioeconómica».

O líder dos Açores fala uma linguagem clara, mas tem os seus segredos: não se explicou quanto ao «restauracionismo». Os seus companheiros de «marcelismo» são, de um modo geral, «restauracionistas».

## ponto a ponto



As relações históricas e actuais luso-espanholas serão o tema de um colóquio em Madrid, no próximo mês de Setembro, organizado pela Fundação Pablo Iglesias.

O colóquio realiza-se nos dias 27 e 28 de Setembro, sob o tema principal: «Espanha e Portugal, porque de costas».

A primeira jornada será dedicada a temas históricos, como a expansão, a inquisição e as ditaduras e sua influência nas relações entre os dois países.

As relações económicas e comerciais, a pesca, a cultura, serão abordadas noutra sessão.

A última parte do colóquio tratará dos aspectos políticos actuais das relações luso-espanholas.



No âmbito do programa anual de visitas às unidades e departamentos da Força Aérea Portuguesa, os adidos aeronáuticos acreditados junto das embaixadas estrangeiras em Lisboa visitarão ontem as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA) sediadas em Alverca.



PELA primeira vez o Hino Nacional vai ser cantado na cerimónia do juramento de recrutas do Grupo 1 das Escolas da Armada em Vila Franca de Xira.

Setecentos e noventa recrutas da incorporação de 84 juram Bandeira na manhã de 25 de Maio nas Escolas da Armada em Vila Franca de Xira.

Durante a cerimónia serão condecorados oficiais, sargentos e praças perante as forças em parada.

Preside às cerimónias o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

POR iniciativa de um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa realiza-se, dia 25, às 17 horas, um debate sobre a problemática da guerra e da paz. O debate, que decorrerá no anfiteatro II da referida faculdade, tem por título: «Guerra nuclear: solução ou destruição?», e contará com a presença da dr.ª Maria Helena Mateus, presidente do Conselho Directivo da FLL, dr. Frederico de Carvalho, físico (Movimento dos Trabalhadores Científicos Contra a Guerra Nuclear), dr. Vítor Garrido, da Comissão Executiva do MNANP (Movimento Nacional de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal») e ainda de um médico da Organização dos Médicos Portugueses para a Prevenção da Guerra Nuclear.

# Regiões administrativas: um processo em marcha-atrás?

João Amaral (\*)

No folheto desdobrável com que anuncia a iniciativa de realização das «Jornadas da Beira Interior», o Jornal do Fundão assinala-lhes como primeiro objectivo, o de «inventariar as possibilidades desta região (...)».

Qualquer dicionário contém o significado da palavra. Por exemplo, Cândido de Figueiredo define-a como o «território ou porção de território que, por seu clima, produções ou por outros caracteres, se distingue dos territórios contíguos».

Inquestionavelmente, nesta secção, subordinada ao tema «desenvolvimento regional», como nas outras secções com os temas «cultura e sociedade» e «economia», todos os intervenientes têm consciência de que se analisam aqui os problemas e perspectivas de uma região, com as suas particulares características económicas, sociais e culturais. De outra forma, os intervenientes e participantes, como o país em geral, reconhecem e identificam esta realidade económica, social e cultural, que é a Beira Interior.

Mas, o Estado: tem o mesmo comportamento? Organizou-se de forma a dar adequada expressão administrativa a essa realidade? Forneceu-lhe meios e instrumentos?

De outra maneira, que talvez seja um pouco «provocatória», mas não deixa de ser expressiva: Para o Estado, a Beira Interior existe?

A resposta é simples e conhecida de todos: a autarquia local «Região Administrativa da Beira Interior» não existe, como também não existe a «Re-

gião-Plano da Beira Interior». Mais: não se vislumbram perspectivas de isso vir a suceder a curto prazo.

Tudo isto, 8 anos após a entrada em vigor da Constituição de 1976, 10 anos após a entrada em vigor da Constituição de 1976, 10 anos após o 25 de Abril, e depois de milhares e milhares de palavras enformando promessas, projectos e debates!

O que se passa? Que obstáculos paralisam o processo de regionalização?

A reflexão que propomos assenta em primeiro na caracterização do normativo institucional relativo às regiões administrativas; implica, em segundo lugar, a investigação do(s) conflito(s) políticos, mas não só, também ideológicos e culturais que determinaram o atraso na instituição das regiões; situa-se, em terceiro lugar, na análise das perspectivas presentes, a partir da prática e dos meios e instrumentos legais mais recentes.

E o que se passa a fazer de forma sumária.

## II

A configuração constitucional das regiões administrativas não deixa margem a dúvidas.

Trata-se de autarquias locais, definidas no artigo 237.º n.º 2 como «pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos»;

Como autarquias locais, as suas atribuições e a competência dos seus órgãos são regulados por lei, de harmonia com o princípio da descentralização administrativa» (cfr. art. 239.º da CRP).

— Devem beneficiar de um regime financeiro, fixado na lei, que, constitucionalmente, deverá visar «a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas autarquias e a necessária correcção de desigualdades entre autarquias do mesmo grau»;

— Compreende uma «assembleia (regional) eleita dotada de poderes deliberativos».

Em suma, as regiões administrativas (com os municípios e as freguesias) concretizam um dos princípios fundamentais do regime, o inscrito no artigo 6.º da Constituição, segundo o qual «o Estado (...) respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública».

A derrota, no decurso da revisão constitucional, das tentativas da AD de substituir, neste artigo 6.º, o conceito de descentralização pelo de desconcentração torna mais significativo e reforça o único entendimento possível nesta matéria.

O que se visa não é uma mera desconcentração dos serviços de Estado (caso em que estaríamos perante tão-somente um serviço ou conjunto de serviços do Estado, colocados entre o nível central e o nível periférico, e destinados simplesmente a possibilitar ao Governo a execução de políticas denominadas regionais, mas definidas centralmente).

Visa-se coisa diferente. Visa-se uma real descentralização, o que implica uma forma de administração autónoma (uma autarquia), com órgãos próprios eleitos directamente, com finanças próprias, com atribuições

próprias, independentes das atribuições e serviços do Estado.

Num outro ponto, o debate e o resultado da revisão constitucional de 1976 permitiu esclarecer a sua real configuração. Trata-se de um inciso introduzido no artigo 257.º, relativo às atribuições, onde se refere que as tarefas de coordenação e apoio à acção dos municípios se exercem «sem limitação dos respectivos poderes».

Isto é: a criação das regiões não implica, não pode implicar, expropriação dos poderes e da autonomia dos municípios, o que mais uma vez acentua a ideia de que as atribuições das regiões são retiradas à administração central e não usurpadas a outros escalões do Poder Local.

## III

O artigo 256.º da Constituição define o processo da instituição das regiões administrativas, distinguindo entre a criação e a instituição concreta.

Quanto à criação, o princípio é o da simultaneidade, isto é, a lei terá de criar simultaneamente (depois de ouvidas as Assembleias Municipais) todas as regiões do território continental, o que, obviamente, implica opções sobre a sua divisão.

A criação das regiões administrativas, entretanto, não implica a sua instituição concreta de forma automática. Ela só se realiza num segundo momento, através do voto favorável da maioria das Assembleias Municipais que representam a maior parte da população da área regional (o que significa, portanto, que a instituição concreta não é simultânea).

Desenhado sumariamente o sistema, importa afirmar que ele não é efectivamente simples.

Estará aí a justificação para o atraso? Será isso que colocou na gaveta sucessivamente o «projecto de Administração Regional apresentado pelo Ministério da Administração Interna em 1976»; o projecto de Lei apresentado pelo Grupo Parlamentar do PCP em 1977 visando a institucionalização das regiões administrativas (o único projecto de lei até agora formalmente apresentado na Assembleia da República!); O livro Branco sobre Regionalização e seus anexos, editados em 1980 pelo Ministério da Administração Interna e o anteprojecto e debate público lançados pelo então ministro Ângelo Correia?

O processo é de facto complexo, como complexa é a questão.

Mas não é aí que está o busilis...

## IV

A consagração constitucional da autonomia do poder local e do princípio da descentralização democrática veio romper com uma situação vivida em Portugal há séculos. Desde os tempos da centralização do poder real, passando pela revolução liberal, todo o século XIX, e mesmo pela República, a concepção dominante na organização do Estado privilegiava o centralismo em prejuízo da descentralização.

Esse tom dominante foi particularmente reforçado ao longo dos 48 anos de ditadura e atingia aí a sua expressão máxima na nomeação governamental do Presidente da Câmara.

A ruptura que o actual sistema constitucional representa é

evidente.

A descentralização — como forma da democracia participativa — tem pela frente inimigos poderosos, que contam pelo seu lado com os preconceitos, os medos e as incompreensões de muitos que resistem à novidade e ao progresso.

O processo de regionalização é uma componente fundamental do processo democrático em Portugal.

Não é um contrapoder — é bom que fique claro: é uma forma de democratização da organização do Estado e da Administração Pública, que se traduz numa maior participação das populações nas opções e na resolução dos seus problemas concretos. É uma forma de consolidação do Estado democrático e de aprofundamento da democracia política, económica e cultural.

As regiões administrativas têm, por força da Constituição, uma atribuição decisiva: a elaboração do plano regional.

Alguns passos de um artigo do arquitecto Leopoldo de Almeida publicado na revista «Poder Local» n.º 33 e intitulado «Regionalização — Linhas Gerais de uma opção democrática», tornam particularmente significativa a importância do Plano Regional.

Segundo o autor, o Plano Regional tem os seguintes grandes objectivos: «fomento das actividades produtivas da Região com vista à melhoria do nível geral de vida das populações, a uma mais correcta distribuição da riqueza entre as classes sociais e áreas e à erradicação do desemprego» e «defesa, protecção e conservação do ambiente e património

**Mútua dos Pescadores**

# Ocupação policial e selagem não tem "qualquer base legal"

— afirma o presidente da assembleia geral

A mando do ministro da Administração Interna, uma força da 4.ª Divisão da PSP, comandada pelo comissário Oliveira entrou ao fim da tarde de ontem nas instalações da Mútua dos Pescadores, na Avenida da Torre de Belém, em Lisboa, e selou, entre outros, os serviços administrativos da instituição e os consultórios, onde diariamente se presta assistência médica aos associados.

A acção policial, que segundo o presidente da assembleia geral da Mútua, João Carlos de Almeida, não tem "qualquer base legal" foi desencadeada a pretexto de permitir a actuação da comissão administrativa nomeada pelo Governo em 10 de Abril último.

No momento em que os agentes da PSP mandavam sair das instalações os funcionários e dirigentes da Mútua, decorria nas imediações uma operação stop, aparentemente destinada a desviar as atenções dos passantes para a ocorrência. De referir também que impediram o acesso aos jornalistas ali deslocados em serviço.

Carlos de Almeida afirmou que a ocupação policial, que ainda hoje se mantém, está relacionada com «acções desestabilizadoras desencadeadas por elementos que concorreram inseridos na lista B às últimas eleições» para os corpos gerentes da organização. Referiu também que a lista vencedora (A) representa mais de 20 por cento dos 20 mil associados.

Segundo a mesma fonte, a Mútua dos Pescadores é uma empresa dos pescadores que «está de boa saúde» como o atesta o lucro de cerca de 32.500 contos registado no exercício de 1983.

## Abaixo-assinado de repúdio

Fontes sindicais, citadas pela ANOP, teriam afirmado que a comissão nomeada pelo Governo para gerir provisoriamente a empresa até à marcação de novas eleições para os corpos gerentes, estava impedida de entrar na Mútua por membros da actual direcção e outros trabalhadores.

O conflito na Mútua - associação e companhia de seguros específica dos pescadores - foi despoletado a 25 de Março, quando a assembleia geral reunida para a eleição dos novos corpos gerentes, não conseguiu completar a ordem de trabalhos.

Um porta-voz da actual direcção referiu que entre a primeira assembleia geral a 25 de Março e outras duas, a 10 de Abril e 6 de Maio, em que se elegeram os novos corpos gerentes, o Governo fez publicar «duas resoluções nas quais decreta e confirma a intervenção governamental na Mútua, a suspensão dos seus corpos gerentes e a nomeação da comissão administrativa».

O mesmo porta-voz considera as resoluções «ilegais porque efectuadas à revelia da legislação, ou com base em legislação que não foi regulamentada e não pode ser aplicada, como é o caso do Decreto-Lei 2/71 de 12 de Abril que permite a suspensão dos corpos gerentes das seguradoras caso haja irregularidades».

Entretanto, membros da direcção do Sindicato dos Tra-

balhadores de Seguros do Sul e Ilhas presentes no local na altura da ocupação policial, declararam que a recente eleição dos corpos gerentes agora em funções fora impugnada pelos elementos de uma das listas concorrentes que denunciaram a existência de «irregularidades e processos fraudulentos» no sufrágio.

Entretanto, e de acordo com o porta-voz da Mútua, foi já entregue às autoridades governamentais um abaixo-assinado subscrito por 20 dos 37 trabalhadores da associação, no qual se repudiam a intervenção do Governo na «Mútua dos Pescadores».

No documento apelam para que o Governo ponha termo à sua intervenção, «garanta a autonomia natural da empresa e desbloqueie as contas bancárias» da mesma, para além de «aceitar a legalidade e regularidade dos novos corpos gerentes, salvo decisão judicial contrária».

Acentua que «a resolução de eventuais dúvidas quanto à assembleia geral deverão ser resolvidos pela associação que tem os seus próprios mecanismos estatutários».

## CGTP responde aos novos aumentos Concentração nacional marcada para o dia 2

O «agravamento da situação político-social, designadamente no que respeita à carestia de vida» está na origem da convocação de uma concentração «com carácter nacional» que a Comissão Executiva da CGTP marcou para o próximo dia 2 de Junho, em Lisboa.

Entretanto, a central sindical dar-á esta tarde, uma conferência de imprensa a fim de «apresentar a sua posição face à situação presente e esclarecer os objectivos e o conteúdo da concentração do dia 2».

Numerosos sindicatos e órgãos representativos dos trabalhadores de todo o País continuam, entretanto, a manifestar a sua indignação perante os aumentos antecorridos anunciados pelo Governo que irão, sem dúvida, tornar ainda mais difícil o quotidiano dos portugueses.

No distrito de Setúbal, os protestos não se fizeram esperar.

Assim, refere a União de Sindicatos do Distrito, mais de 300 activistas andaram nas ruas acompanhados de propaganda sonora, distribuindo targetas e colando cartazes em que a «palavra de ordem central é que os trabalhadores e a população de Setúbal não aceitam os novos aumentos».

Em Almada, o local de concentração foi o largo de Cacilhas, onde centenas de trabalhadores sensibilizaram a população «no sentido de protestar contra as últimas medidas do Governo» muito especialmente contra o anunciado aumento dos transportes já a partir do próximo dia 1.

Plenários e concentrações realizaram-se também no Barreiro tendo nesta mobilização espontânea participado cerca de 10 mil trabalhadores em todo o distrito, refere a União de Sindicatos de Setúbal.

Em comunicado aos órgãos de Comunicação Social, também o movimento sindical do Distrito de Aveiro «repudia activa e unanimemente os aumentos de preços decretados pelo Governo». A propósito, foram já enviados telegramas ao Governo e a outros órgãos de poder insurgindo-se contra as medidas que consideram «profundamente lesivas dos interesses dos trabalhadores e do povo, resultantes de uma política vergonhosamente enfeudada aos ditames do grande capital nacional e estrangeiro».

«O actual Governo é perfeita-

mente incapaz de enfrentar a crise e de apontar soluções de alternativa que visem liquidar a inflação, debelar o desemprego e caminhar no sentido das respostas válidas para os grandes problemas nacionais» acusa, em comunicado, a direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços. E prossegue: «O Governo PS/PSD confirma, ponto por ponto, a certeza inicial de que se orienta pelo completo desprezo pelos trabalhadores e pelas camadas sociais desfavorecidas, fazendo, sistematicamente, desviar para os cofres dos grandes empresários, as enormes massas de dinheiro que se encontram em circulação».

Depois de afirmar «ser impossível, aos trabalhadores que representam, contemporizar com uma política antidemocrática e antinacional», aquele sindicato compromete-se a «intensificar a luta» no sentido de «da concretização de uma frente de resistência aos desmandos do Governo».

## Debate público na RTP

Entretanto a CGTP desafiou o Governo para um debate público na RTP sobre a actual situação dos trabalhadores em Portugal. Isto a propósito das recentes declarações do Primeiro-Ministro numa conferência de imprensa de que a Televisão se tem feito eco.

A CGTP, que contesta as declarações de Mário Soares, adianta que «bastaria constatar a existência de 150 mil trabalhadores com salários em atraso para logicamente se concluir que há fome e verdadeira fome — em várias regiões do nosso país».

A CGTP recorda as posições públicas e acções várias, — designadamente de sectores da Igreja, as notícias de suicídios e outros dramas familiares por situações de autêntica fome, numerosas reportagens de jornalistas e órgãos de informação de todos os quadrantes, a evolução dos consumos de bens alimentares nos últimos anos, bem como as «preocupações» manifestadas pelo próprio Governo quanto à necessidade de acudir a situações de «emergência» — que para a central sindical são «factos que desmascaram a demagogia do Primeiro-Ministro».

## Arsenal do Alfeite

Não obstante a proibição da administração, o pessoal do Arsenal do Alfeite vai reunir-se esta tarde em plenário nas instalações da empresa, segundo um porta-voz da CT. Esta estrutura acusa a administração de fazer obstrução às liberdades sindicais, pretendendo inclusivamente «retirar à CT as instalações onde funciona desde 1974». Até ao fim da manhã não nos foi possível obter junto do Estado-Maior da Armada qualquer esclarecimento que fundamentasse a proibição do plenário. No entanto, uma coisa é certa: esta posição contraria frontalmente a Convenção da OIT sobre direitos e liberdades, de que Portugal é um dos subscritores.

## Coimbra

# Pessoal da Gelmar exige salários em atraso

Os trabalhadores da delegação de Coimbra da Gelmar, reivindicaram o pagamento imediato e integral dos salários em atraso.

Em plenário realizado nas instalações da empresa, exigiram também do Governo a aprovação de medidas que atribuam aos créditos dos trabalhadores privilégios creditórios, graduando-se em primeiro lugar «mesmo

antes dos créditos do Estado». Denunciaram o facto de não receberem qualquer verba desde Setembro de 1983, embora a empresa esteja encerrada desde Fevereiro deste ano, e de as dívidas só aos trabalhadores da delegação de Coimbra ascenderem a mais de 21 milhões de escudos.

Durante o plenário, que foi efectuado com ocupação das instalações da empresa, acusa-

ram o actual Governo de «mandar para a miséria aqueles que vivem do seu trabalho e dar tudo o que dá lucro àqueles que já exploram os trabalhadores».

No final do plenário, os trabalhadores tiveram uma audiência com o governador civil de Coimbra, Santana Maia, a quem solicitaram que intervenha junto do Governo para que sejam satisfeitas as suas reivindicações.

## QUANTO MAIOR, MELHOR!

A PRESENÇA DA MINHA EMPRESA NAS PÁGINAS DO **GUIA-Mor** É UM VERDADEIRO INVESTIMENTO

Porque o **GUIA-Mor** é uma fonte de informação organizada por sector eficaz e completa.

Porque o **GUIA-Mor** ajuda a minha empresa a ser melhor conhecida.



EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-Mor** INDÚSTRIAS QUÍMICAS 15ª edição

PARA UMA PRESENÇA SUA NO **GUIA-MOR** REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

**GUARDA**  
Rua Joaquim Bonifácio n.º 21 - 5.º Esq.  
1100 Lisboa Codex Telefone 56 33 31  
Apertado n.º 1224 - 1007 Lisboa Codex  
Telex n.º 13088 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE BRAGA**  
Av. João XXIII n.º 553 4700 Braga  
Telefone 2 71 734 Telex n.º 35258 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE COIMBRA**  
Rua António José de Almeida n.º 214 2.º  
3000 Coimbra Telefone 2 08 88 23 00  
Apertado n.º 2014 Telex n.º 52200 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE LISBOA**  
Rua do Município Lote A Bloco B - 1.º Esq.  
2400 Lisboa Telefone 2 17 30  
Telex n.º 18637 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE TOMAR**  
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.  
2300 Tomar Telefone 3 21 84  
Apertado n.º 117 2300 Tomar Codex  
Telex n.º 42518 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE SANTARÉM**  
Urbanização S. João  
Av. Mestre António Lopes 6 1.º Esq.  
2000 Santarém Telefone 2 75 14  
Telex n.º 42508 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE VISEU**  
Rua Conselheiro Almeida de Melo n.º 36 - 3.º Esq.  
3500 Viseu Telefone 2 58 87  
Apertado n.º 1172 Telex n.º 53478 GUARDA P

**SUB-DELEGACÃO DE PORTO**  
Rua do Campo Alegre n.º 672 - 2.º Esq.  
4100 Porto Telefone 8 08 50 88 83 18  
Apertado n.º 1018 - 4101 Porto Codex  
Telex n.º 29458 GUARDA P

## ouro

TODOS OS OBJECTOS  
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS  
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS  
• COMPRA A P/ PAGAMENTO. •

dos 10 às 12h e das 14 às 18h.  
Av. Alentejano Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)  
**VICTOR - telf. 53 82 20**

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 71 620, para «FERRAMENTA PARA ATAR EM-BRULHOS, TOTALMENTE ELEC-TRICA».

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª**  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º Esq.  
1000 LISBOA

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 65 869, para «ELEMENTO DE CABO TELEFONICO».

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª**  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º Esq.  
1000 LISBOA

## RESPONDA SÓ SE:

- 1.º PRECISA MESMO DE DINHEIRO
- 2.º ESTÁ DISPOSTO A TRABALHAR
- 3.º NÃO PROCURA SÓ EMPREGO
- 4.º PROCURA TRABALHO BEM REMUNERADO

MARQUE ENTREVISTA  
656795/658178 REF. 91

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 71 300 para «PROCESSO DE PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES LIGANTES PARA FUNDAÇÃO».

Trata: **CLARKE, MODET & C.ª**  
Patentes e Marcas  
Rua Castilho, 201-3.º Esq.  
1000 LISBOA

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

## ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução ordinária n.º 481/83, 3.ª Secção.

Exequente — OXFORD — Sociedade Comercial de Vestuário, Lda.

Executado — CARLOS ALBERTO VIEIRA DE SOUSA BASTO, residente no Campo Camilo Castelo Branco, n.º 85, em Barcelos.

Lisboa, 14 de Maio de 1984.

O Juiz de Direito,  
(Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

O Escrivão Adjunto,  
(Cândido de Oliveira Marques)

Buscas sem autorização prévia, escutas, prisões preventivas...

# Lei da Segurança Interna: uma ameaça ao cidadão

A proposta de lei do Governo sobre segurança interna prevê buscas domiciliárias sem prévia autorização judicial, detenção preventiva de suspeitos, escutas telefónicas, fiscalização de correspondência e suspensão de reuniões ou manifestações. Esta panóplia de medidas pressupõe, segundo o texto governamental, a existência de indícios de preparação ou consumação de crime, a que corresponde pena de prisão superior a três anos. Mas, como reconheceu o próprio titular do MAI, no dia 6 de Maio em Braga, «as evoluções destas coisas (serviços de informações) são sempre um tanto desconhecidas». Eduardo Pereira falaria dos serviços de informação como um risco. Um risco que ameaça sobretudo a segurança dos cidadãos.

O texto ontem divulgado pela ANOP sobre a estrutura e competências dos serviços a serem integrados na lei de segurança interna retoma pontos já divulgados há algumas semanas pelo «Expresso».

As buscas domiciliárias, sem autorização judicial prévia, podem ser feitas durante o dia, quando estejam ameaçados «os direitos da vida, a integridade moral e física das pessoas, desde que a urgência passe a uma acção imediata». As referidas buscas são comunicadas imediatamente à autoridade competente e os tribunais decidirão se a dispensa de prévia autorização para as buscas é ou não justificada.

No entanto, os agentes dispõem de um período de 48 horas, um considerável dilatamento em relação ao que está em vigor, para apresentarem à autoridade judicial os detidos preventivamente, sob suspeita de actos considerados «lesivos da segurança interna», embora devam comunicar imediatamente a detenção. Igual período é-lhes concedido para colocar à disposição das mesmas autoridades judiciais «os objectos e instrumentos» de que os suspeitos tenham sido «preventivamente privados».

A proposta de lei prevê ainda que os ministros da Administração Interna e da Justiça autorizem, com carácter excepcional, medidas de escuta telefónica e fiscalização de correspondência. Tal como nas outras medidas, a justificação assenta no carácter de urgência «para prevenir a prática de factos que impliquem perigo iminente para os interesses» protegidos por esta lei.

De igual forma, o MAI e os presidentes dos Governos Regionais das Açores e Madeira podem proibir reuniões ou manifestações em lugares abertos ao público, quando «existam fundadas razões para crer que as mesmas envolvem alteração da ordem pública ou perigo para a segurança das pessoas e bens, públicos ou privados». Os organizadores e promotores que desobedecerem

à proibição, suspensão ou dissolução, serão punidos com prisão até dois anos e multa de 50 a 150 dias.

As mesmas autoridades — MAI e presidentes dos Governos Regionais — podem ainda limitar temporariamente a saída de qualquer suspeito do território nacional, para prevenir a perpetração de crimes, assegurar a sua averiguação «ou por graves razões de segurança interna». Esse limite não poderá exceder o prazo de oito dias, que podem ser revogados ou prorrogados pela autoridade judicial competente, «oficiosamente ou a requerimento do Ministério Público e para fins de instrução criminal». Quem desobedecer será punido com prisão até três anos e multa de 50 a 150 dias.

## Primeiro-ministro será autoridade coordenadora

A proposta de lei confere ao primeiro-ministro — autoridade nacional de Segurança Interna — a determinação da aplicação das medidas. Para além das já focadas, salienta-se ainda a «vigilância policial de pessoas, edifícios e quaisquer estabelecimentos por tempo indeterminado», a proibição de entrada e circulação em território nacional de estrangeiros, indocumentados ou não, a autorização da sua permanência ou residência em Portugal, e ainda a sua expulsão, salvo o caso de direito de asilo.

Outra competência do primeiro-ministro é a de mandar apreender temporariamente armas, encerrar paióis, depósitos ou fábricas de explosivos, suspender espectáculos públicos (!), e encerrar empresas. A justificação? «grave risco para a segurança interna». Nas suas competências regista-se ainda a faculdade de poder suspender actividades de bancos e instituições de crédito, ourivesarias e joalharias, sem «os requisitos regulamentares de segurança», e promover o funcionamento normal dos serviços públicos, sem prejuízo do exercício do direito de greve.

Em tempo de paz, as competências do primeiro-ministro ficam delegadas no ministro da Administração Interna, que disporá de um gabinete coordenador de segurança interna. O projecto de diploma estipula a existência de um Conselho Superior de Segurança Interna e Protecção Civil, presidido pelo primeiro-ministro e agregando os titulares da Administração Interna, Justiça e Finanças e Plano.

Pertencem ao mesmo conselho, o procurador-geral da República, um representante do chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas, o chefe de Estado-Maior da Armada, o presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, o director do Gabinete Coordenador de Segurança e os comandantes-gerais da GNR, PSP e os directores gerais da PJ, do Serviço de Estrangeiros e dos Serviços de Informação de Segurança.

O Conselho Superior de Segurança Interna dá parecer sobre a política de segurança interna, pronuncia-se sobre a coordenação das suas actividades — o sistema, das suas missões, projectos ou resoluções com providências de carácter geral — e estuda as linhas gerais de instrução dos órgãos ou serviços de segurança.

Cabe ao Governo definir as linhas gerais da política de segurança interna, tal como as de execução, planificação e organização dos «meios e serviços necessários». No «terreno», o presidente do Governo Regional é, na região autónoma, a autoridade responsável pela segurança, sem prejuízo da competência própria do Governo da República. A lei estipula ainda Conselhos Distritais de Segurança Interna, presididos pelos respectivos governadores civis, no âmbito de um processo de retorno ao governador civil, como referiu em Braga, Eduardo Pereira, «de autoridades e poderes que lhe estiveram retiradas ou em dúvida».

## Regulamento dos Serviços de Segurança

O pessoal afecto aos Serviços de Segurança, segundo a proposta de lei, «está ao serviço da comunidade e é rigorosamente apolítico». No artigo intitulado «isenção política», o diploma estabelece que esse pessoal «não pode aproveitar-se da sua qualidade, do seu posto ou da sua função para qualquer intervenção política».

Para além disso, o pessoal que trabalha nos Serviços de Informações e Segurança, na PSP e Polícia Marítima, sofre restrições, nomeadamente ao direito de expressão, reunião, manifestação, associação e capacidade eleitoral. Assim, o documento determina que aqueles funcionários e agentes «não podem fazer declarações públicas de carácter político ou quaisquer outras que ponham em risco a coesão e a disciplina dos Serviços de Segurança ou desprestarem o dever de isenção política e apatidarismo dos seus elementos».

Não podem também convocar ou participar em qualquer manifestação de carácter sindical. No caso de reuniões, apenas poderão comparecer se trajarem à civil e não usarem da palavra, nem fazerem parte da mesa ou exercerem qualquer outra função.

O pessoal apenas pode participar em associações profissionais com competência deontológica, e no âmbito exclusivo dessa competência. Em estados de excepção, em situações de calamidade e desastre nacional, as Forças Armadas podem colaborar ou assumir a responsabilidade pela segurança interna. As condições desta actuação serão definidas por lei e as suas áreas são aquelas que exijam equipamentos e meios próprios das Forças Armadas, como no mar territorial, zona económica exclusiva, nos fundos marinhos contíguos e no espaço aéreo da responsabilidade nacional.

O diploma estipula por fim que, no âmbito dos Serviços de Protecção Civil, estes são constituídos, entre outros, pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, pelo Instituto de Socorros a Náufragos, pelo Serviço Nacional de Bombeiros, pelo Instituto Nacional de Emergência Médica e pelo Serviço Nacional da Cruz Vermelha.

## Centro de dados de registo magnético

A proposta de lei governamental prevê a existência de um Centro de Dados com Registo Magnético.

Terão acesso a este centro a autoridade judicial e os funcionários e agentes dos Serviços de Segurança «para o desempenho das suas funções desde que superiorem autorizados».

Ao centro compete «providenciar pela recolha, elaboração, classificação e conservação

em arquivos magnéticos das informações e dados e sua comunicação às pessoas e entidades autorizadas».

A proposta de lei governamental prevê também a constituição de uma Comissão Técnica, presidida pelo director do Serviço de Informações de Segurança, e dela fazendo parte o funcionário dirigente do Centro de Dados, a quem competirá a fixação dos critérios e das normas técnicas para o desempenho das suas operações e para o controlo técnico da observância dos seus critérios e normas por parte do pessoal afecto ao mesmo centro. Os critérios e as normas técnicas adquirem, no entanto, executividade após aprovação pelo Conselho de Ministros.

O documento refere ainda que, sem prejuízo da Comissão Nacional de Protecção de Dados, cuja regulamentação é alvo de uma proposta de lei governamental em discussão no Parlamento, a actividade do Centro de Dados será fiscalizada por uma comissão constituída por três juizes da secção criminal do Supremo Tribunal de Justiça que elegerão, entre si, o presidente.

A fiscalização será exercida através de verificação periódica dos programas e também dos dados e das informações casualmente extraídas e fornecidas sem referências nominativas.

A proposta de lei do Governo prevê que «quem, em actos ou no decurso de processo judicial ou administrativo, tiver conhecimento de dados que lhe respeitem e que considere erróneos, defeituosos ou ilegítimamente obtidos, pode requerer no tribunal criminal em cuja comarca estiver pendente o processo, que proceda às verificações necessárias e ordene o cancelamento ou a rectificação dos que se mostrarem incompletos».

Será punido com prisão de um a três anos, salvo se ao facto corresponder pena mais grave, quem comunicar informações com violação do dispositivo na lei ou fora dos fins nesta previstos. Qualquer pessoa, entidade ou empresa que, para qualquer fim, organize ou detenha arquivos magnéticos dos quais constem dados ou informações de qualquer natureza respeitantes a cidadãos será obrigada a comunicar a sua existência à autoridade nacional de segurança interna (Primeiro-Ministro) no prazo de 30 dias a contar da entrada em vigor da referida lei.



Andrei Sakharov leva CDS a enviar «instruções» para a URSS...

## Enviou 'instruções' para a URSS...

## CDS

## preocupa-se com Sakharov

O CDS anunciou ontem ter dado instruções ao seu deputado Narana Coissoró, em visita a URSS, no sentido de o parlamentar português exigir a tomada de medidas urgentes que impeçam a continuação do agravamento do estado de saúde do físico dissidente Andrei Sakharov.

O CDS, fundamentando a sua decisão no agravamento da situação do Prémio Nobel da Paz e da sua mulher e «na total falta de civismo das autoridades comunistas», pediu ainda a Narana Coissoró para exigir que sejam garantidos a Sakharov os direitos humanos fundamentais.

Andrei Sakharov encontra-se em greve da fome desde o passado dia 2 de Maio com o aparente objectivo de pressionar as autoridades soviéticas a autorizarem a mulher, Telen Bonner, a deslocar-se ao Ocidente para receber tratamento médico.

## «Demagogia»

Entretanto, e dando seguimento a uma nítida campanha anti-comunista, o CDS defendeu ontem a tese de que PS e PSD «continuam apenas a fazer a decoração e a consolidação das conquistas do PC».

Ao fazê-lo, o CDS não deixou de denunciar a «manobra diabólica de um Governo que não consegue superar a sua própria crise». Para o CDS, essa manobra é consubstanciada pelo anúncio, feito segunda-feira por Mário Soares e Mota Pinto, de «reformas estruturais» na sociedade portuguesa.

No entender do CDS, o anúncio dessas reformas reside apenas na «demagogia de se pretender esconder mais um brutal aumento de preços e o total fracasso da política económica e social que continua a agravar as condições de vida dos portugueses».

## «Lutas e querelas»

Dando seguimento às críticas que o seu partido tem vindo ultimamente a fazer ao sistema político português e à actual coligação no poder, Adriano Moreira afirmou ontem que «o Estado parece frequentemente substituído por um quadro de lutas e querelas pela ocupação de posições, sem autoridade, sem representatividade reconhecida, num país onde o pão chega cada vez mais dificilmente à mesa de cada família».

Adriano Moreira, que falava no quadro de um ciclo promovido pelo CDS/Lisboa — «Diálogos da Oposição» —, afirmou igualmente que «passados 10 anos sobre o 25 de Abril, é saliente o desencontro manifestado quase unanimemente pelos intervenientes na celebração do aniversário, quer quanto ao regime quer quanto aos frutos do sistema».

Para o presidente do Conselho Nacional do CDS «é difícil admitir que tenhamos capacidade para viver outra década fora de tempo, ou no tempo mítico dos ideológicos, que, entre outras manifestações, se vai medindo pelos salários em atraso».

J. A. C.

# Privacidade e informática de novo no Parlamento

O plenário da Assembleia da República iniciou ontem a discussão de um projecto e de uma proposta de lei relativa à defesa da privacidade dos cidadãos, face ao tratamento informatizado de dados de carácter pessoal. Simultaneamente foi debatida uma proposta de resolução governamental destinada a aprovar a ratificação de uma convenção do Conselho da Europa sobre o mesmo tema.

O projecto de lei, apresentado pela primeira vez pela ASDI há cerca de três anos, e a proposta governamental, que no essencial retoma uma falhada iniciativa legislativa da AD datada de Março de 82, justificam-se não só pela necessidade de regulamentar uma actividade em permanente e acelerada expansão, como pelo imperativo constitucional de dar conteúdo prático ao Artigo 35 da

lei fundamental.

O diploma da ASDI, que em anterior legislatura chegou a ser aprovado na generalidade, assenta fundamentalmente na experiência francesa na matéria, e foi amplamente criticado por variados sectores profissionais ligados à informática. O seu carácter rígido e de algum modo restritivo foi frequentemente apontado como impeditivo do normal desenvolvimento de uma actividade que já invadiu o quotidiano dos cidadãos e revelou todas as suas potencialidades. De acordo com os críticos, aquele projecto não preservaria aquilo que de facto importa preservar em termos de salvaguarda dos direitos dos cidadãos, aparecendo mais como um factor limitativo da correcta utilização de um importante instrumento de trabalho.

A proposta apresentada pelo ministro da Justiça Rui Machete,

introduz apenas algumas alterações não muito significativas ao anterior diploma proposto por Méneres Pimental, quando o projecto da ASDI já havia baixado à especialidade. Numa primeira fase, o Executivo chegou a preparar a publicação da actual proposta sob a forma de lei, há dois meses atrás, ao abrigo de uma autorização legislativa que chegou a pedir à AR. Posteriormente foi decidido transformar o diploma em proposta de lei e apresentá-lo ao Parlamento com pedido de urgência.

O documento governamental tem acolhido algumas reacções favoráveis nos meios informativos, mas são-lhe ainda apontadas diversas lacunas, nomeadamente quanto ao facto de não abranger o tratamento automático, mas não informatizado (micro filme, por exemplo) de dados de carácter pessoal. Uma outra crítica, feita já à proposta inicial da

AD, tem a ver com o facto de o próprio conceito de privacidade ser «de tal modo equivocado que acaba por não ter eficácia delimitativa alguma».

Numa análise daquele texto feita para o suplemento de informática do «DL», em 1982, o especialista em Direito de Informática José Augusto Barreiros, actual chefe de gabinete do ministro Almeida Santos escrevia aliás que «pela sua má construção jurídica, o texto governamental é aqui tão vago e impreciso, que até pode levar à conclusão de que aquilo que se proíbe é que, naqueles ficheiros com informações policiais, criminais, médicas ou respeitantes a privacidade... dois cidadãos tenham o mesmo número».

De acordo com aquele jurista, o texto da AD era considerado, politicamente um recuo significativo relativamente ao texto da ASDI.

Um aspecto que também se mantém no diploma agora proposto por Rui Machete e que continua a receber numerosas críticas tem a ver com o preceito que «considera excluída a ilicitude no caso de violação desta resultar do

facto de o seu cumprimento escrupuloso se mostrar no caso concreto, em objectivo, gravemente prejudicial às pessoas que fundamentalmente visa proteger. «A subjectividade deste artigo abre as portas a toda a espécie de excepções, com o pretexto de isso ser feito em favor das pessoas cujos dados constam dos ficheiros informatizados, argumentam os críticos da iniciativa de Rui Machete».

No debate de ontem diversos deputados do PCP e do CDS teceram cerceadas críticas à proposta do Governo, argumentando fundamentalmente com os riscos que da sua aprovação advirão para o carácter privado da vida dos cidadãos. José Magalhães, do PCP, chegou mesmo a afirmar que do cruzamento das informações, que a proposta permite armazenar nos computadores, pode resultar uma situação em que «a informática pode transformar a PIDE/DGS num instrumento artesanal». O prosseguimento do debate na generalidade foi agendado para esta manhã, podendo ainda registarse a votação dos três textos durante a sessão de hoje.

*Feira no Parque desde ontem*

# Livro na rua: leitor, precisa-se

Um belo sol de fim-de-tarde saudou ontem no Parque Eduardo VII a abertura da edição deste ano da Feira do Livro, que se prolonga até ao próximo dia 10 de Junho.

Os «adoradores» de papel impresso acorreram em número razoável, com predominância para o público jovem. Preguiçosamente, os presentes foram percorrendo os 110 pavilhões — um novo recorde — onde os editores arrumaram cerca de 50 mil livros, prontos a vender.

Perante a indiferença quase geral, e sob o «signo da crise» o presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livrários, Fernando Guedes, inaugurou formalmente o certame, na presença de Nuno Abecasis, presidente da Câmara de Lisboa.

Foi também sob o signo da crítica que aquele responsável se pronunciou sobre o novo Código de Direitos de Autor, para cuja elaboração os editores «não foram ouvidos». Fernando Guedes acrescentaria ainda que parecia não haver ninguém «preocupado com a gravidade da situação» criada aos editores.

Abecasis procurou deitar água na fervura, sublinhando na sua intervenção que «os editores têm mais que enfrentar as dificuldades do que lamentá-las»: a Feira do Livro é «um acto normal da vida de Lisboa», pelo que «ninguém aceitaria» que ela abandonasse a capital. Além do mais, sublinhou Abecasis, a concor-



rência da Televisão e de outros meios de Comunicação só concorre no sentido de se exigir «maior qualidade aos que escrevem».

Perante os números, as palavras dos responsáveis pouco valem: o livro atingiu preços inalcançáveis para a maioria das bolsas e a crise editorial é um facto que se avoluma de ano para ano.

Face a esta realidade, não admira que as manifestações de carácter cultural percarn no confronto com as preocupações marcadamente comerciais.

E se a feira é um espaço para vender livros, compreende-se que as poucas manifestações paralelas de animação previstas se inscrevam abertamente

nessa «filosofia mercantil»: sessões de autógrafos, lançamentos de novos títulos e pouco mais.

São bem ténues as fronteiras entre o cultural e o comercial, se atentarmos bem no fenómeno que a Feira do Livro indiscutivelmente representa. Se é certo que a intenção é vender livros, não é menos verdadeiro que eles representam e transportam cultura, sensibilidades, visões múltiplas do Mundo e da vida, reflexões dispares sobre o indivíduo e a comunidade.

De tudo isso é prova relevante o diversificado movimento que por esta altura agita as editoras. Pelo menos vinte e três editoras «limpam armas» e preparam lan-

çamentos, no domínio da pedagogia («Psicanálise dos Contos de Fadas», de Bettelheim, na Bertrand), da música «Música Popular Portuguesa», de Mário Correia, na Centelha), da banda desenhada («Mangas de Alpaca», de Maia, na D. Quixote), ensaio («Camões e Pessoa, Poetas da Utopia», de Jacinto Prado Coelho, na Europa-América) e política «Sair da Crise — para um Projecto Europeu», da Regra do Jogo).

Mas é ainda no domínio da ficção que maiores serão as novidades, com destaque para novos textos de Marguerite Yourcenar (De Olhos Abertos, Distri), Agustina Bessa-Luís (reedições, na Guimarães), Teolinda Gersão (Os Guarda-Chuvas Cintilantes, O Jornal), Maria Regina Louro (Sapos Vivos, e Outros Monstros, Reólio d'Água), Katherine Mansfield (Viagem Indiscreta, Relógio d'Água) e Joseph Conrad (A Linha de Sombra, também da Relógio d'Água), entre outros autores.

E pronto. No engodo dos mágicos vinte por cento de desconto sobre o preço de capa, os lisboetas — e também no Porto — não dispensarão o cumprimento desse cíclico ritual que todos os anos os leva ao «templo» do livro. Esperemos que com uma consciência acrescida da importância de estarmos vivos e escrever sol, como afirmou um dia o poeta...

C. P.

## Ministro Veiga Simão

### Accione-se a Alta Autoridade contra a corrupção nuclear

O ministro da Indústria e Energia solicitou ao jornal «o diário» que accione a Alta Autoridade Contra a Corrupção para investigação em tudo o que diga respeito ao nuclear.

A solicitação de Veiga Simão surge na sequência de queixas do jornal e de um requerimento na Assembleia da República do deputado do PCP, Carlos Carvalhas, sobre o mesmo assunto.

O ministro (disse à agência NP uma fonte oficial) solicitou a «o diário» que envie para a Alta Autoridade todos os indícios, factos, documentos ou testemunhos que tiver em seu poder ou dos quais tenha conhecimento para que a corrupção seja exemplarmente castigada.

O Ministério, por seu turno, porá à disposição da Alta Autoridade todos os elementos que esta por bem entender.

Uma das acusações de «o diário» e do requerimento parlamentar diz respeito ao Grupo Consultivo e de Apoio do Plano Energético Nacional, o qual seria constituído por «conselheiros pessoais de Veiga Simão».

A este respeito, o ministro responde que o Conselho, nomeado em 1982 pelo anterior Governo, é constituído por 35 personalidades de todos os quadrantes políticos, dele fazendo parte representantes dos trabalhadores, designadamente da CGTP-IN e da UGT.

«As suas opiniões são criativamente diferentes de uns para



outros e todas respeitáveis. Não influenciei ninguém, nem nenhum me tentou influenciar. E que a preocupação foi constituir um Conselho em que fosse dominante a competência técnica» — diz Veiga Simão.

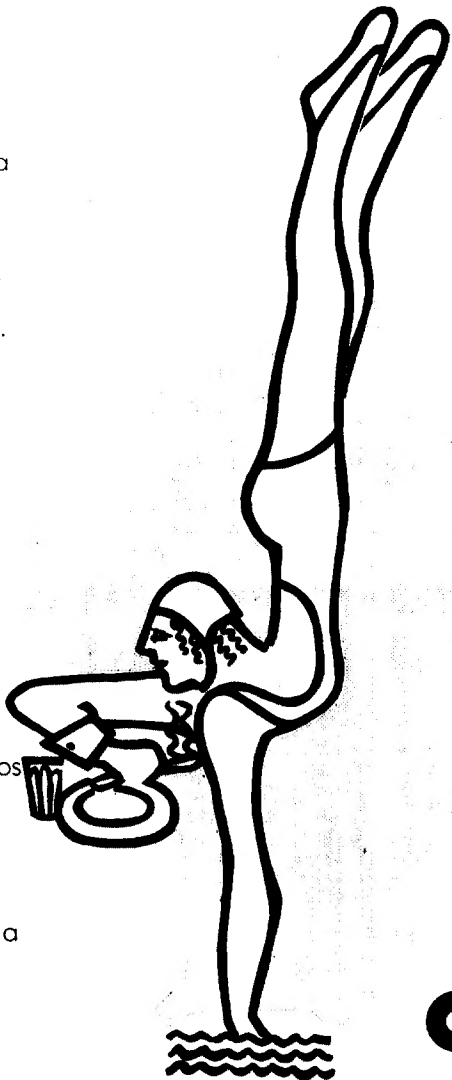
## LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

### Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve.

Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.

Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



Dê um mergulho no Algarve.  
Ou venha almoçar a Lisboa.  
De comboio, claro.

## QUANTO MAIOR, MELHOR!

A PRESENÇA DA MINHA EMPRESA NAS PÁGINAS DO **GUIA-MOR** É UM VERDADEIRO INVESTIMENTO

Porque o **GUIA-MOR** é uma fonte de informação organizada, por sector eficaz e completa.

Porque o **GUIA-MOR** ajuda a minha empresa a ser melhor conhecida.



EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## GUIA-MOR

INDÚSTRIAS ELECTROTÉCNICA, METALOMECÂNICA E AUTOMÓVEL 15ª edição

PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

**GUIA-MOR**  
Rua Joaquim Bonifácio n.º 21, 5.º Esq.  
1199 Lisboa Codex Telefone 56 33 31  
Apartado n.º 1224 - 1007 Lisboa Codex  
Telex n.º 13088 GUIA-MOR P

**SUB-DELEGACÃO DE BRAGA**  
Av. João XXI n.º 53 4700 Braga  
Telefone 2 71 73 4 Telex n.º 32559 GUIA-MOR P

**SUB-DELEGACÃO DE LERMA**  
Rua do Município, Lote A Bloco 5 - 1.º Esq.  
2400 Lerma Telefone 3 17 30  
Telex n.º 18537 GUIA-MOR P

**DELEGACÃO DE LISBOA**  
Rua da Sociedade Farmacéutica n.º 52, 1.º e 3.  
1100 Lisboa Telefone 54 02 09 55 46 55  
Telex n.º 42855 GUIA-MOR P

**SUB-DELEGACÃO DE SETÚBAL**  
Av. D. Manuel I n.º 40, 2.º Dr.  
2900 Setúbal Telefone 7 12 57  
Telex n.º 43639 GUIA-MOR P

**DELEGACÃO DO PORTO**  
Rua do Campo Alegre n.º 672, 2.º Dr.  
4100 Porto Telefone 6 49 50 66 63 16  
Apartado n.º 1019 - 4101 Porto Codex  
Telex n.º 23456 GUIA-MOR P

**SUB-DELEGACÃO DE TOMAR**  
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 12, 2.º Esq.  
2300 Tomar Telefone 3 21 84  
Apartado n.º 113 - 2302 Tomar Codex  
Telex n.º 42318 GUIA-MOR P



**1-2-3**  
concurso



Nome \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_ Tel: \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_ Profissão \_\_\_\_\_  
Tem Televisor? \_\_\_\_\_ N.º Licença \_\_\_\_\_  
Acompanhante \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_  
Profissão \_\_\_\_\_

Mota Pinto  
na Guarda

## Escola de Trancoso foi inaugurada pela terceira vez

— denuncia

Abílio Curto (PS)

O coordenador da Federação Distrital da Guarda do Partido Socialista, Abílio Curto, lamentou ontem que dirigentes do PSD tivessem iniciado, ano e meio antes, a campanha para as eleições autárquicas.

Abílio Curto referia-se, à ANOP, a afirmações proferidas na Guarda pelo dirigente social-democrata e secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, segundo as quais o PSD iria aumentar, nas próximas eleições, e «ganhar a Câmara Municipal da Guarda».

Lamentou que, no seu cargo de presidente da edilidade guardense e deputado da Guarda, não lhe tivesse sido dado o conhecimento da vista do vice-Primeiro-Ministro ao distrito da Guarda em 20 de Maio.

Abílio Curto acrescentou ainda lamentar que «a pretexto de que se fizesse uma viagem oficial, tivesse sido feita uma visita partidária».

Este autarca estranhou ainda que, durante a deslocação de Mota Pinto e Eugénio Nobre tivessem sido adjudicadas obras inauguradas «pela terceira vez».

Referia-se à inauguração da escola secundária de Trancoso e afirmou que «Eugénio Nobre arastou o vice-Primeiro-Ministro para esta inauguração».

«Dada a contestação a que está sujeito é notório que venha aqui a dar conclusão a obras que foram começadas à muito tempo e que não anunciou» — expressou Abílio Curto referindo-se ao secretário de Estado das Obras Públicas.

Nobre foi ainda acusado por este dirigente socialista de fazer do distrito da Guarda «seu campânario para lançar as maiores atoardas».

Sobre as actividades de ministros socialistas em visita ao distrito da Guarda, Abílio Curto referiu que Veiga Simão, ministro da Indústria, dotou o distrito com 800 milhões de escudos a aplicar no desenvolvimento industrial e patrocinou a formação da Associação Industrial da Guarda.

Lembrou ainda que por acção deste ministro, as escolas secundárias do distrito vão ficar dotadas de computadores oferecidos por entidades norte-americanas.

Saúde dos consumidores corre perigo

## Aditivos alimentares usados na indústria sem legislação adequada

A utilização continuada de corantes e conservantes está na origem de certas formas de urticária, e asma alérgicas, mas não existe no nosso país nenhum diploma legal de carácter geral que regule o seu uso na indústria alimentar, revela um estudo publicado no último número de «O Pioneiro», boletim da Cooperativa de Consumo Novos Pioneiros, de Braga.

Ensaio realizado em animais com o amaranth (corante vermelho) concluiu pela sua acção cancerígena e tetratogénica (efeitos sobre o feto), o que levou à sua proibição na URSS, Estados Unidos e França (excepto no caviar). Por outro lado, a Holanda proibiu a utilização de tartrazina (corante amarelo) e de benzoatos (conservante), enquanto a Áustria já interditou o uso de BHT (antioxidante).

Em Portugal, continuam a ser todos usados em maior ou menor proporção, segundo critérios que apenas competem aos próprios responsáveis da indústria alimentar, uma vez que não existe qualquer diploma que regule tal matéria.

No entanto, «não é só Portugal que permite o uso de aditivos considerados nocivos para a saúde humana», sublinha o citado estudo, realizado pela equipa técnica do laboratório da cooperativa de Braga.

A Comunidade Económica Europeia permite a sua utilização, apesar de alguns países membros já terem adoptado medidas de proibição, ao abrigo da directiva comunitária de 23 de Outubro de 1962: «quando uma das matérias corantes

para produtos alimentares (...) possa apresentar perigo para a saúde humana, um Estado membro pode suspender pelo período de um ano a autorização de emprego desse corante em produtos alimentares».

«Que motivos levarão a CEE a manter nas suas listas grande número de aditivos nocivos à saúde, quando a par disso admitem a sua proibição em países membros? Será que a política de defesa dos direitos do consumidor e prevenção à saúde é esquecida por se lhe sobreporem altos interesses económicos?», interroga-se «O Pioneiro».

No mesmo estudo, os responsáveis técnicos do laboratório da Cooperativa Novos Pioneiros sustentam «ser urgente a existência de um diploma legal que regule o uso de aditivos alimentares».

Neste contexto, consideram, existem duas possibilidades: ou aguardar a entrada de Portugal na CEE «adoptando a regulamentação europeia que permite o uso desses aditivos», ou «desde já lutar por um diploma legal elaborado em Portugal, por portugueses conscienciosos, que se preocupem com a saúde do consumidor e lutem pelo cumprimento dos seus direitos». Nesta segunda hipótese, sustentam que é necessário «definir legalmente quais os aditivos permitidos, em que alimentos e em que concentração, fazendo acompanhar tal diploma por um outro relativo a rotulagem».

### Os aditivos alimentares que nos «tratam» da saúde

Os aditivos alimentares são substâncias com ou sem valor nutritivo, adicionadas voluntariamente aos produtos alimentares por razões de carácter tecnológico (conservação, estabilidade, etc.) ou sensorial (cor ou paladar), sendo agru-

pados de acordo com a sua função — edulcorantes (sabor doce), corantes, aromatizantes, conservantes, antioxidantes, branqueadores, ou outros. O quadro que a seguir se re-

produz, extraído do boletim dos Novos Pioneiros, regista os dados obtidos pelos técnicos da cooperativa relativamente aos aditivos utilizados no nosso País, cuja nocividade já foi comprovada laboratorialmente.

| Nome do aditivo            | N.º de código da CEE | Função no alimento | Consequências na saúde                | Países onde foi proibido  |
|----------------------------|----------------------|--------------------|---------------------------------------|---------------------------|
| Tartrazina                 | E 102                | Corante (amarelo)  | asma<br>urticária<br>edema de Quincke | Holanda                   |
| Amarelo sol                | E 110                | corante (laranja)  | asma<br>urticária                     |                           |
| Amarante                   | E 123                | corante (vermelho) | teratogénico (1)<br>cancerígeno (1)   | EUA<br>URSS<br>França (2) |
| Ácido Benzoico             | E 210                | conservante        | asma<br>urticária                     |                           |
| Benzoatos                  | E 211                | conservante        | asma<br>urticária                     | Holanda                   |
| Butilhidroxi tolueno (BHT) | E 321                | antioxidante       | asma<br>urticária                     | Áustria                   |
| Butilhidroxi anisol (BHA)  | E 320                | antioxidante       | asma<br>urticária                     |                           |

(1) Em animais de laboratório  
(2) Excepto no caviar

comunicação social

## Ingerências do Governo na TV propocionam pressões estrangeiras

O Conselho de Imprensa é de opinião que as relações do Estado português com outros Estados não podem colidir «seja sob que pretexto for» com a liberdade de informação.

Num comunicado ontem difundido a propósito da administração da RTP ter retirado da programação uma reportagem sobre a UNITA, o Conselho de Imprensa sublinha que «as relações de amizade e cooperação do Estado português com outros Estados não podem colidir, seja sob que pretexto for, com os princípios constitucionais relativos à liberdade de expressão».

Os artigos 38 e 39 da Constituição Portuguesa — recorda o comunicado — «estabelecem sem margens para equívocos a garantia de liberdade de expressão e de dependência perante o Governo, a Administração e demais poderes públicos dos órgãos de Comunicação Social pertencentes ao Estado».

Depois de outras considerações, e de lembrar a pressão exercida pela Embaixada da África do Sul para que determinado filme não fosse passado, o Conselho de Imprensa conclui por afirmar que «são as ingerências do Governo na televisão que caucionam, afinal, as pressões estrangeiras de interferir no conteúdo da programação na RTP».

Assim, pois, o CI chama mais uma vez a atenção do público em geral e dos governantes e dirigentes da RTP em particular para a necessidade de «intransigentemente se respeitar a independência da Comunicação Social face ao poder político, sem o que a democracia nunca poderá ter uma expressão autêntica».

## Convívio de jornalistas na Feira

Um convívio informal de jornalistas e de pessoas ligadas ao sector, na próxima sexta-feira, dia 25, pelas 18 horas, num restaurante da Feira Popular, assinalará o início de um fim-de-semana dedicado à Comunicação Social, aos jornalistas e ao seu Sindicato.

O convívio para o qual se convidam todos os jornalistas, será antecedido de uma visita à exposição na qual participam diversos jornais, a RTP e a RDP, além da Casa da Imprensa e de repórteres fotográficos.

No sábado, dia 26 pelas 21 e 30, haverá um espectáculo pelo grupo etnográfico de Manhau e pelo grupo «Ronda dos Quatro Caminhos».

No domingo, dia 27, efectua-se uma manhã infantil dedicada aos filhos dos trabalhadores da Comunicação Social. Durante duas horas (das 10 às 12) a pequenada poderá livremente andar nos diversos divertimentos da Feira Popular.

A entrada é livre, bastando a apresentação do cartão da empresa, ou do cartão do SJ ou da Carteira Profissional.

Trata-se de mais uma iniciativa com o objectivo de assinalar os 50 anos do Sindicato dos Jornalistas e os 10 anos de liberdade de expressão em Portugal.

## Direcção do SJ contra perseguição do 'DP' a Corregedor da Fonseca

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas criticou «a perseguição que tem sido movida pelo Conselho de Gerência do «Diário Popular» ao jornalista Corregedor da Fonseca».

Afirma a Direcção do SJ que aquele jornalista, membro do Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato, foi «suspensado preventivamente antes de lhe ser movido qualquer processo disciplinar, destituído de coordenador quando foi reconhecida a ilegalidade da suspensão e agora colocado na inactividade forçada depois de uma tentativa de o transferir para o arquivo».

O comunicado sindical afirma que o CG do «Diário Popular» «humilha sem razão um jornalista que de nada está acusado» — e acusa a gerência da empresa de «intervir na orientação da Redacção, que é da exclusiva competência da Direcção do Jornal».

A Direcção considera que «esta perseguição movida contra um dirigente sindical atinge os direitos sindicais dos jornalistas».

Anuncia o SJ que reclamou junto do Conselho de Gerência a reconsideração da decisão, manifestando-se disposta a recorrer a todos os meios de denúncia e pressão ao seu alcance, incluindo o recurso à solidariedade internacional.

## Jornalistas: AID rejeita negociar CCT

A última reunião de negociação do CCT dos Jornalistas, realizada no dia 18 do corrente mês de Maio, saldou-se por mais um malogro:

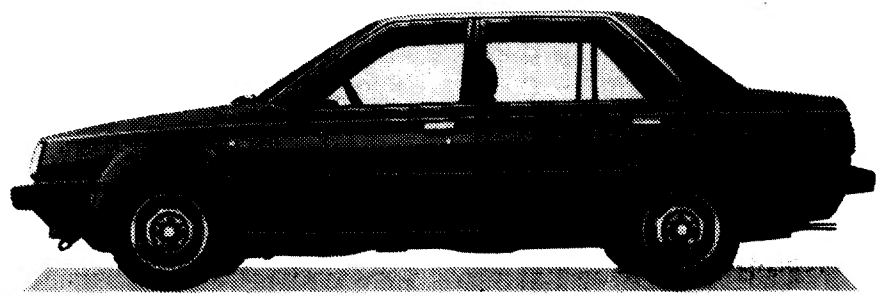
A Associação da Imprensa Diária (AID) recusou a discussão de qualquer cláusula e avançou uma proposta de aumento salarial de 12 por cento.

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) recusou naturalmente a «oferta», ao mesmo tempo que denunciou «a má-fé patronal».

A AID pediu então a passagem à fase de conciliação.

## Correia da Fonseca na Parede

A organização da Parede do Partido Comunista Português vai levar a efeito no dia 26 do corrente, na Sociedade Recreativa Murtalense, pelas 21 e 30, um debate sobre os órgãos de Comunicação Social, com a presença de Correia da Fonseca. Entrada livre.



## NISSAN SUNNY

### O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA

Novo motor de 1300 c.c. e de 1500 c.c. \*  
\* equipado de origem com AR CONDICIONADO



ENTREPOSTO COMERCIAL  
veículos e máquinas, s.a.r.l.

Praça José Queirós, 1 Olivais Sul, 1899 LISBOA CODEX.



NISSAN

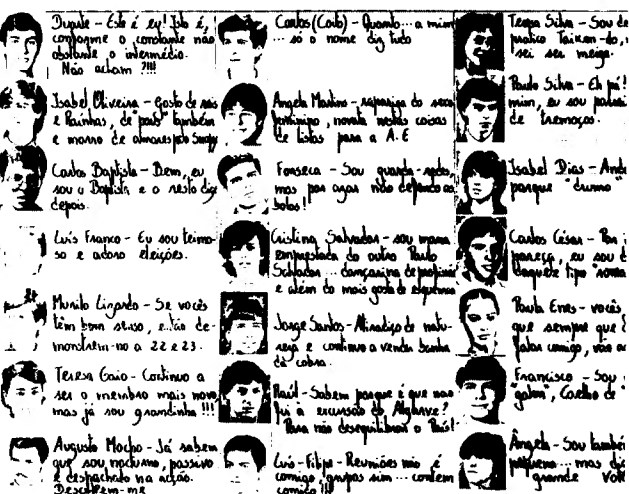
• CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

## de ontem para hoje

**Cabo do Regimento de «Comandos» morto em Santa Margarida**

Um militar dos «Comandos» foi morto durante um exercício de instrução no Campo de Santa Margarida, revelou ontem o Ministério da Defesa. O acidente, ocorrido no domingo durante um curso de «comandos», vitimou o primeiro cabo Salvador Pio Ângelo Mendes. Segundo um informador militar, Ângelo Mendes, de 22 anos, foi morto com uma «bala perdida» quando participava em instrução de movimento e fogo. O cabo Ângelo Mendes era contratado, pois já tinha terminado o serviço militar obrigatório. Natural de Moçambique, era filho de Rosário Paulo Mendes e Ana Adalina Paulina Fernandes.

**Festa da vitória na Secundária da Damaia**



A lista A (unitária de esquerda), em concorrência, com mais duas listas ganhou as eleições na Escola Secundária da Damaia, comemorou a sua vitória com uma festa de convívio e confraternização entre «perdedores e ganhado-

res». Do vasto programa da festa desta para espectáculos de teatro, fantoches, jogos florais, café concerto, dança-jazz, jogo de futebol entre alunos e professores, cortamato e folclore. Na «foto» os elementos da lista vencedora.

**Rapariga atira-se dum 3.º andar**

Uma rapariga de 14 anos, chamada Teresa, atirou-se ontem de um prédio do 3.º andar, no Porto, para impedir que três indivíduos a agarrassem e tentassem, ao que parece, violá-la. A menor foi levada para o Hospital de S. João numa ambulância do «115», onde esta se encontrava esta manhã internada.

**PJ da Guarda suspeita de crime**

Embora ainda não sejam conhecidos os resultados da autópsia, mas face aos sinais de violência existentes no pescoço e na cara da vítima, a Polícia Judiciária, admite que a rapariga cujo cadáver, tal como noticiámos, apareceu segunda-feira numa lixeira nos arredores da Guarda, terá sido assassinada. Maria Ester, de 15 anos, tinha desaparecido da casa, em Vila Verde, quatro dias antes.

**Cervejeiro da Guarda acusado de violação**

O proprietário de uma cervejaria da Guarda foi detido sob a acusação de ter sequestrado e violado no seu estabelecimento uma rapariga de dezasseis anos a quem previamente ofere-

ceu várias cervejas. A PSP foi alertada pelo namorado da presumível vítima que, depois de se ausentar do estabelecimento, estranhara a demora da rapariga.

**Três descarrilamentos na Região Centro**

Três descarrilamentos acidentais, e sem consequências de maior, ocorreram ontem na Região Centro, respectivamente na linha do Entrocamento, em Castelo de Vide, e Figueira da Foz. Entretanto, a Direcção Central de Combate ao Banditismo da Polícia Judiciária está a conduzir as investigações relacionadas com o corte de um carril, ao quilómetro 20, entre Setúbal e Palmela. O car-

ril, tal como ontem noticiámos, foi cortado em três pontos, aparentemente com o recurso a um machado, e só por acaso não provocou um desastre, quando um comboio passou pelo local na manhã da passada segunda-feira. Quanto aos resultados da Comissão de Inquérito da CP poderão não ser divulgados em virtude da investigação em curso por parte da PJ.

**Nova proeza do bombeiro-ciclista**

Carlos Vieira, o bombeiro-ciclista que tem o seu nome inscrito no «Guinness Book», demorou ontem treze horas e 45 minutos a ligar Olivença (Espanha) a Leiria. O ciclista partiu de Olivença, que vai ser a futura cidade irmã de Leiria, às sete horas e chegou a Leiria às 20 e 45. A iniciativa integrou-se no programa das festas da cidade de Leiria que terminam no dia 27 do corrente.

*Quanto era escoltado por duas guardas prisionais*

# Homicida de comerciante conseguiu fugir do Tribunal da Boa Hora

As autoridades policiais e prisionais ainda não tinham conseguido localizar até ao fim desta manhã o preso que, ao fim da tarde de anteontem, conseguiu fugir do Tribunal da Boa Hora, onde acabara de ser condenado à pena de 16 anos de prisão pelo crime de roubo com homicídio, na pessoa do comerciante Silvío Almeida, perpetrado no Campo Grande, em Lisboa, em 10 de Março de 1983. De acordo com a acusação, Mário Serrumbia, de 24 anos, solteiro, decorador e fabricante de artesanato, natural de Beringel, Beja, juntamente com Joaquim Pires, de 26 anos, nascido em Alcântara, com paradeiro desconhecido, planeou o assalto na véspera.

No dia 10, dirigiram-se ambos para o Campo Grande numa moto, tendo Joaquim Pires, armado com uma pistola calibre 22 milímetros, abordado Silvío Martins, a quem, num gesto brusco e rápido, arrancou a pasta que o mesmo transportava. O comerciante tentou recuperar a pasta e

nessa altura Joaquim Pires, disparou atingindo-o na região torácica. Joaquim Pires, que seria detido mais tarde, dirigiu-se para a moto onde o aguardava Mário Serrumbia e puseram-se em fuga. A pasta continha 300 contos em dinheiro e uma pistola de calibre 22 milímetros.

**Entregaram-lhe um maço de notas**

Relativamente à fuga de ontem, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais refere que Mário Serrumbia era conduzido na altura para o carro celular, tendo sido ajudado por pessoas que estavam nas escadas que conduzem ao tribunal e corrido pelas ruas Augusta, da Conceição e São Nicolau.

Uma das duas guardas prisionais que acompanhavam Mário Serrumbia auxiliadas por dois agentes da PSP, um dos quais subchefe, referiu que ele pedira



**Mário Serrumbia: o fugitivo da Boa-Hora**

pouco antes com escudos à mão. Um indivíduo não indentificado intrometeu-se, nessa altura, entre as duas funcionárias e entregou-lhe um maço de notas. Quando Mário se viu com o dinheiro na mão — relatou a mesma

fonte — «olhou para o indivíduo e fez um gesto no género «Para que é isto?» e de repente deu um pulo e começou a correr pelas escadas. A referida funcionária ainda o agarrou pelo blusão, mas como este era de cabedal escorregou-lhe das mãos. A outra funcionária também o agarrou, mas foi arrastada. Quanto aos dois agentes da PSP que auxiliavam a condução do detido aos calabouços, estavam a ser agarrados por «mais de vinte rapazes e raparigas da zona da Musgueira Norte».

A mesma fonte acrescentou que um irmão de Mário Serrumbia, que vive no estrangeiro e viera a Portugal para o julgamento, ainda o tentou impedir da fuga. «Mário não faça isso» — foi o aviso que fez, mas não foi escutado.

Depois da fuga, os agentes tentaram a captura de Mário Serrumbia, e os indivíduos que impediram a actuação dos polícias desapareceram do tribunal.

*No simpósio internacional a decorrer em Coimbra*

## Produtoria-Geral da República defende novo sistema na formação dos magistrados

O Procurador-Geral da República adjunto, Castro Lopo, afirmou ontem, em Coimbra, ser necessário «alterar o sistema de formação dos magistrados no sentido de maior incidência na parte prática». Castro Lopo, que falava no segundo dia de trabalhos do Primeiro Simpósio sobre Processo Civil e Organização Judiciária, frisou que «em grande parte dos tribunais, os juizes não têm experiência adequada ao volume de serviço e ficam sem tempo para cuidar da sua preparação profissional».

«Entre nós, a jurisdição civil é exercida com deficiências que se traduzem numa justiça demorada, dispendiosa e complicada, com subalternização da questão de fundo aos problemas processuais», sublinhou Castro Lopo. Nesse sentido, salientou ainda a necessidade de uma reforma profunda de Processo Civil que adapte as leis desta área jurídica aos circunstancialismos existen-

tes, preconizando também uma formação mais cuidada para os funcionários da justiça, o agrupamento das comarcas em três categorias e a garantia dos interesses contra atrasos anormais.

**Juizes independentes dos «grupos de pressão»**

Castro Lopo sublinhou como questão fundamental para a transformação do actual quadro processual uma revisão do respectivo Código, com o objectivo de simplificar os termos e a prevalência da verdade material e aceleração do processo.

Por seu turno, o presidente do Instituto Ibero-Americano de Direito Processual, o colombiano Hernando Echandia, abordou neste segundo dia do simpósio, a questão do Estado de Direito, a motivação das sentenças e a racionalização das decisões judiciais, salientando, a propósito, que «não existe um verdadeiro

Estado de Direito nos países onde a administração da justiça judicial não é garantida por juizes independentes dos diversos grupos de pressão política e económica». Aquele jurista frisou que não existe justiça social e paz interna nos países onde uma má administração da justiça permite violar impunemente a Constituição, as leis e outras normas jurídicas.

Durante o dia de ontem, registaram-se outras intervenções de juristas convidados sobre questões técnicas no âmbito da Organização Judiciária e do Processo Civil. O Simpósio prossegue até ao próximo dia 26 e irão ainda ser abordados temas diversos, de entre os quais se destacam «A Importância da Sociologia do Direito para a Reforma do Processo e Revitalização da Justiça» e «A Reforma do Ensino do Direito e a sua Adequação à Formação Integral e Actualização dos Magistrados».

## Agrediram os polícias para dar fuga a amigos

Duas vendedeiras ambulantes foram ontem à tarde detidas na Rua Horta Nova em Carnide, Lisboa, depois de agredirem os guardas da PSP que pretendiam prender dois indivíduos envolvidos em desordem.

A mais jovem, Fernanda Santos, de 18 anos utilizou a caixa de madeira de acondicionamento de fruta contra um dos guardas, assentando-lhe algumas pancadas na região lombar. A outra, Maria Rodrigues, de 42 anos, aplicou apenas armas naturais, utilizando murros e dentadas no segundo guarda.

Entretanto os dois contendores, responsáveis pela intervenção dos agentes, aproveitaram a «deixa» e desapareceram de cena, sem permitir a sua identificação, que as detidas, compreensivelmente dizem desconhecer.

Ambas vão hoje ser presentes no Tribunal de Polícia.

*Roubados cheques e 1 700 dólares*

## Automóvel assaltado no parque do Aeroporto de Pedras Rubras

Seis mil e setecentos dólares (cerca de 1028 contos) foram furtados de um automóvel estacionado no parque do Aeroporto de Pedras Rubras. O lesado, José Coutinho Rodrigues, residente na Avenida Vasco da Gama, na Póvoa de Varzim, apresentou queixa no posto da PSP daquele aeródromo (situado mesmo de-

frontera do referido parque de estacionamento).

José Rodrigues declarou que o dinheiro se encontrava numa bolsa que continha, ainda, quinhentos «travellers-cheques», e que veio a ser encontrada, apenas com os seus documentos pessoais.

## Guarda da GNR morto em Pedras Salgadas

Um guarda da GNR foi ontem atingido mortalmente a tiro na sua residência em Barbarejo, Pedras Salgadas.

Embora não existam testemunhas oculares da ocorrência o guarda José António Passos, de 27 anos, solteiro, colocado no

quartel daquela força paramilitar em Quarteira, Algarve, e de férias em Barbarejo, terá sido alvejado pelo seu irmão, após uma violenta discussão entre ambos.

O presumível agressor já foi detido.

*Concorrência aumenta*

## «Expressos» e carros «T» preocupam taxistas de Cascais

Industriais de táxis do concelho de Cascais queixam-se da concorrência que lhes é feita pelos «expressos», por veículos de seis e nove lugares e por viaturas letra «T». Dizem que há uma «grande quebra de serviços» que cada dia que passa «vai piorando com as medidas de austeridade que o País e a população atravessam».

O delegado da ANTRAL no concelho, a propósito da reportagem inserida pelo «DL» sobre a atribuição de vinte novas licenças de táxis para Alcábaldeche, S. Domingos de Rana e Parede, afirmou-nos haver praças no concelho onde os taxistas espe-

ram horas a fio por clientes, pelo menos neste período, e que em S. Domingos de Rana, para onde está prevista a atribuição de licenças de táxis, nem sequer haver praça de estacionamento — pois as placas que havia foram substituídas por sinais de estacionamento proibido.

A propósito da atribuição de mais vinte licenças de táxis para o concelho, o delegado da ANTRAL, José Baeta, opina que acrescentar esse número aos táxis que já existem «criará uma situação que economicamente é inviável, tanto para os antigos industriais como para os novos».

*Câmara zela pela segurança mas... devagar*

# Ainda há em Lisboa seis dezenas de casas de diversão para fechar

A edilidade lisboeta tem em «agenda» entre 20 a 30 centros comerciais e aproximadamente 40 «boites» e «pubs» para mandar encerrar por falta de condições de segurança.

Renato Botelho Miranda, responsável pelo pelouro da segurança, disse que «em princípio, e no seguimento do que aconteceu com o Habib e o City, todas as semanas a vereação se debruçará sobre um caso de locais nocturnos de diversão — «boites», «pubs», discotecas — ou de centros comerciais que não reúnem as condições de segurança indispensáveis.

O «Habib», centro comercial na Avenida Almirante Reis, mandado encerrar pela Câmara Municipal na penúltima reunião, viu ontem as portas fechadas pela Polícia Municipal.

O City, cuja ordem de encerramento foi decidida pela edilidade na segunda-feira, ainda deve funcionar por mais um dia.

Renato Miranda esclareceu que os proprietários deste centro ainda não tinham sido notificados, o que deve vir a acontecer provavelmente ainda hoje.

Após a notificação indispensável, a Polícia camarária tem 48 horas para selar as portas.

O plano agora posto em execução pela Câmara Municipal de Lisboa iniciou-se em 1981 com o levantamento de recintos com condições de segurança.

## Todos foram avisados

«A partir daí — referiu Renato Miranda — os proprietários dos centros comerciais e de recintos de diversão que se encontravam em situação ilegal foram avisados de que tinham de proceder a obras, de forma a tornar os estabelecimentos com condições de segurança para quem lá trabalha e para os clientes».

«Alguns, como são, por exemplo, os casos dos centros comerciais Terminal, no Rossio, e de Alvalade, cumpriram as nossas indicações e hoje funcionam de maneira absolutamente

legal» — disse.

Outros, todavia, não procederam assim e apontou o caso do Habib, cujos proprietários desde 1982 que foram alertados pela Câmara para as condições em que funcionava.

«Não ligaram nenhuma importância» — declarou. Sobre o City disse que as instalações onde funciona foram feitas para servir de garagens.

Adiantou que, apesar disso, a Câmara deu todas as facilidades para que o centro fosse melhorado, desde que cumpridas todas as condições de segurança, o que não veio a acontecer.

Referiu também que há centros comerciais e locais nocturnos de diversão que estão a funcionar clandestinamente, já que não têm autorização da Câmara Municipal para terem aberto as portas.

«Muitos proprietários destes estabelecimentos pedem autorização, nós não damos, mas como não têm que recorrer somente a nós, mas também ao Governo Civil, à Direcção-Geral de Espectáculos, à Delegação de Saúde e aos serviços de Turismo, abrem sem sabermos» — declarou.

«Com isto tudo, a Câmara fica em xeque» — desabafou.

Quanto à Câmara não tomar uma atitude mais enérgica, pondo cobro de uma só vez aos casos de ilegalidade, Renato Miranda referiu que «isso não é possível», não somente pela morosidade dos processos, como também porque a Câmara entende que deve olhar para a situação dos pequenos comerciantes dos centros comerciais enganados pelos seus proprietários.

No entanto, prometeu que até ao final do ano a Câmara vai pôr cobro a todas as situações de ilegalidade desta natureza.

«As pessoas parece que estão à espera que aconteça uma grande tragédia, que morram pessoas, para compreenderem a nossa actuação» — disse.



## «City» ainda está aberto

O Centro Comercial City, que a Câmara Municipal de Lisboa decidiu encerrar por falta de segurança em caso de incêndio, continuava hoje a funcionar normalmente.

O vigilante do centro abriu as portas às 10 horas, como faz todos os dias.

Entretanto, um informador da Polícia Municipal, que terá de dar execução à decisão camarária, informou que, para evitar prejuízos pessoais desnecessários, é normal dar-se um prazo de 48 horas antes do encerramento.

O informador admitiu que no caso do centro comercial da Rua Tomás Ribeiro o procedimento será idêntico ao que foi seguido com o Centro Comercial Habib, encerrado pelos mesmos motivos. Isso significa que o encer-

ramento, a concretizar-se, será 48 horas após a entrega da notificação, que até ao fim da manhã ainda não tinha chegado.

Entretanto, um funcionário da Mundial Filmes, empresa que explora o City-Cine, sublinhou que o projecto do cinema foi devidamente aprovado pela Direcção-Geral dos Espectáculos, a entidade que dá as licenças para as casas de espectáculos poderem funcionar. O cinema, situado na cave, tem uma saída de emergência que dá para o piso principal do centro comercial.

No seu comunicado de segunda-feira, a CML alega que «há vários meses esse centro comercial tem licenças passadas pela Câmara para fazer obras e adequar as suas instalações às normas de segurança».

## Oferece «borlas» na segunda-feira

### Zoo comemora centenário mergulhado na maior crise

O Jardim Zoológico de Lisboa comemorará o seu primeiro centenário na próxima segunda-feira sob o espectro de uma crise económico-financeira sem precedentes. «Uma crise que desencorajasse os mais ousados», disse, ontem, aos jornalistas o presidente do Conselho de Administração do «Zoo», Pedro Hollestein Beck.

A falta de apoio financeiro por parte dos últimos governos tem causado enormes problemas ao Parque das Laranjeiras, que não pode ser considerado apenas como atractivo das crianças (e adultos) da capital e da periferia, mas de todo o País.

Com uma despesa anual de 70 mil contos em salários e de 30 mil contos em alimentos para os animais, o «Zoo» de Lisboa chegou ao fim de 1983 com um saldo negativo superior a cinco mil contos. Verifica-se, por outro lado, que em 1981 tinha 2.150 animais e em Dezembro de 1983 esse número estava reduzido a 1.687, entre mamíferos, aves e répteis.

Não dispondo das verbas necessárias para comprar os animais de que precisa, o «Zoo» de Lisboa é obrigado a utilizar os animais de que dispõe em excesso, como moeda de troca. Porque, por exemplo um elefante custa actualmente 1.300 contos.

Antes de 1974 o Jardim Zoológico de Lisboa obtinha grande parte dos animais gratuitamente na Guiné, em Angola e em Moçambique. Veio precisamente de Angola o habitante mais antigo do «Zoo»: uma ave peralta da família dos Grous, que «mora» em Lisboa há quase cinquenta anos.

Outro exemplo de longevidade foi o elefante «Benjamim», que também veio de Angola há 70 anos e viveu 60 anos em Lisboa.

O próximo elefante a vir para Lisboa pertence a um zoo de Israel e será trocado por animais nascidos no Parque das Laranjeiras.

Também para breve é esperado em Lisboa um rinoceronte preto que, ao contrário do que seria de esperar, não vem de

Africa, mas sim da União Soviética. Nesse negócio está ainda envolvido um «Zoo» do Japão que recebe de Lisboa um gorila, entregando ao «Zoo» soviético animais em paga do rinoceronte preto.

## Mau tempo é inimigo...

À excepção do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Lisboa, o «Zoo» não recebe os apoios a que teria direito como instituição única do género no País.

O Ministério da Educação, através da Direcção-Geral do Ensino Básico, estabeleceu há três anos um acordo com o «Zoo», ao qual paga três mil contos anuais pelas visitas escolares que em 1983 totalizaram cem mil alunos. Por seu turno, a Câmara de Lisboa aceita assumir o encargo com o abastecimento de água ao Jardim, que chega a gastar 15 mil metros cúbicos por mês.

Apesar das dificuldades económicas, o próximo dia 28 será dia de festa para o centenário do «Zoo» lisboeta, que assinala a data franqueando gratuitamente a entrada ao público. Espera assim atrair uma afluência recorde de visitantes.

As estatísticas mostram que 1983 foi um ano fraco, com apenas 685.479 visitantes, o que representa menos 134.738 do que no ano anterior. Essa quebra ficou a dever-se ao mau tempo, que é o maior inimigo do «Zoo».

«A prosperidade do Jardim Zoológico depende de haver sol aos sábados, domingos e feriados» — disse um administrador. «Nesse aspecto, somos como a formiga: temos de aproveitar o bom tempo, na Primavera e no Verão, para acumular para os dias maus de Inverno».

Inaugurado festivamente, com a presença da Família Real, a 28 de Maio de 1884, no Parque de São Sebastião da Pedreira, onde permaneceu a título precário durante dez anos, o «Zoo» de Lisboa conheceu em 1893 a sua primeira crise, ao ser despejado.



**NILFISK**

a qualidade supera o custo

**ROMANCES NOTÁVEIS** que são grandes êxitos da literatura mundial. Obras que, se ainda não leu, vai certamente ler. Porque assim se define como um certo tipo de leitor(a). O leitor que supomos você é: requintado, porque o bom gosto transparece na escolha dos romances.

Três grandes romances que editámos só **PARA LEITORES EXIGENTES.**

**MONSIEUR QUIXOTE**

**Graham Greene**

Uma grande obra em que G. G. explora as profundas semelhanças e diferenças entre duas ideologias: o catolicismo e o comunismo. Uma obra cheia de ironia, ternura e sentido de humor.



**A MAIS FAMOSA SÉRIE DA TV AMERICANA**

A EMPOLGANTE HISTÓRIA DA FAMÍLIA CARRINGTON

Eileen Lottman

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA  
Apartado 8 - 2726 MEM MARTINS CODEX



## Menos cem mil litros diários

### Doenças e custos baixam produção leiteira do Norte

A produção de leite da região de Entre-Douro-e-Minho registou nos últimos meses uma quebra de cerca de cem mil litros por dia, devendo-se o facto a doenças do gado e aos «constantemente e incontroláveis aumentos dos custos dos factores de produção — afirmaram ontem dirigentes da Confederação Nacional de Agricultores.

A CNA pretende «alertar os agricultores, os organismos oficiais a opinião pública em geral para a situação dramática dos criadores de gado e nesse sentido reuniu-se, ontem nesta cidade, com a Comunicação Social. Araújo Vieira e Jardim Casimiro afirmaram que «contrabando de gado entre Portugal e Espanha continua a fazer-se e constitui elemento de contágio e propagação das doenças do gado», e consideraram o encerramento das feiras de gado «uma medida acertada que, no entanto, deveria ser acompanhada de medidas alternativas para a comercialização do gado».

Em seu entender, a Junta Nacional de Produtos Pecuários (JNPP) «nada fez para que os produtores de gado possam comercializar a sua produção».

Os dirigentes da CNA entendem ser necessário o estabelecimento de «preços compensadores, estipulados pela JNPP em articulação com as organizações da lavoura». Sublinharam também que as feiras de gado foram encerradas para impedir o contágio das doenças do gado, «mas permite-se que se juntem centenas de cabeças para recolha de sangue destinado a análise».

#### Feiras de gado: duas vão reabrir

As feiras de gado bovino reabrirão em Junho, nos concelhos de Vieira do Minho e de Fafe, no distrito de Braga. Nos outros concelhos, entre eles Cabeceiras de Basto (onde se têm apesar de tudo, realizado feiras). A reabertura das feiras só poderá vir a ser permitida após a realização de um rigoroso rastreio do gado e desde que não se verifiquem focos de peripneumonia.

Se a situação sanitária do gado permitir, a reabertura das feiras, terá uma periodicidade quinzenal nos concelhos onde o rastreio já foi ou venha a ser concluído.

A decisão foi ontem tomada, na sequência de uma reunião no Palácio dos Falcões (sede do governo civil de Braga), durante a qual foi analisado o problema da peripneumonia contagiosa dos bovinos e o consequente encerramento daquelas feiras. Participaram na reunião vários presidentes de Câmaras do distrito, o subdirector regional do Ministério de Agricultura, Floresta e Alimentação e representantes de departamentos de Estado ligados a este sector, e, ainda, alguns agricultores da região.

Em comunicado divulgado ao fim da tarde, o governo civil considera que as feiras de gado decorrerão em recintos controlados, devendo os animais serem acompanhados das respectivas guias de trânsito.

O Ministério da Agricultura, as Câmaras Municipais e as Cooperativas Agrícolas vão coordenar esforços para que o rastreio se conclua no mais breve espaço de tempo.

## Rede de abate fica com nove unidades

A Rede Nacional de Abate da Junta de Produtos Pecuários limitará, a partir deste ano, apenas os matadouros de Barrancos, Miranda do Douro, Estremoz, Leiria, Sintra, Vila Franca de Xira, Monção, Viseu e Lisboa pertencerão à Rede Nacional de Abate que a JNPP tutela, devendo todos os outros (num total de 236), serem administrados pelas CM's — cujo património lhes é devolvido.

O diploma reestrutura e altera profundamente os serviços controlados pela JNPP que, desde há tempos, vem encerrando diversos matadouros, devolvendo-os

às Câmaras Municipais. E estipula que, a partir deste ano, apenas os matadouros de Barrancos, Miranda do Douro, Estremoz, Leiria, Sintra, Vila Franca de Xira, Monção, Viseu e Lisboa pertencerão à Rede Nacional de Abate que a JNPP tutela, devendo todos os outros (num total de 236), serem administrados pelas CM's — cujo património lhes é devolvido.

O diploma estabelece condições e tempos de indemnização às autarquias pela exploração, durante os últimos nove anos, desses serviços, devendo 78 das CM's dos distritos de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo

Branco, Coimbra, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana e Vila Real serem reembolsadas um ano da publicação do diploma em questão. Destes dezasseis distritos, os que mais devoluções recebem são os de Setúbal (11) e Beja (10), e os menos os da Guarda (Pinhel) e Porto (Paredes), apenas um matadouro cada.

O mesmo diploma adianta ainda que durante este ano serão devolvidas às respectivas Câmaras Municipais mais 158 matadouros e casas de matança, sendo as indemnizações pagas um ano a seguir à sua devolução. En-

tre os distritos cuja desafecção patrimonial da JNPP mais se sentirá, avultam os de Aveiro (14 matadouros), Faro e Portalegre (onze cada), Porto e Santarém, cada qual com quinze.

O Ribatejo, curiosamente, uma das zonas mais ricas do País em carne de bovino, não tem nenhum matadouro na Rede Nacional de Abate. O diploma hoje inserto na folha oficial devolveu já às CM's os matadouros de Cartaxo, Constância, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém, a seu tempo encerrados, e se prepara para proceder idênticamente em relação aos outros quinze.

## Nascer em Seada é motivo para festa

O lugar de Seada, pequena localidade do concelho de Vila de Rei tem, desde ontem, de manhã, a acrescentar à sua diminuta população, um habitante mais.

Nascer um novo elemento numa qualquer comunidade será a coisa mais natural do mundo, mas, aqui, o insólito é que, em Seada, esse novo habitante é o primeiro a nascer nos últimos 21 anos.

Na verdade, trata-se de uma localidade de gente idosa, em que o único casal jovem é o dos pais do bebé ontem nascido no Hospital de Abrantes, cerca das 10 e 30.

E, no entanto, ainda há três décadas, residiam ali umas duas centenas de pessoas. Hoje, Seada, tem doze fogos e menos de trinta habitantes, todos de uma idade que pode considerar-se avançada, já que a emigração para França, na década de 60, levou os mais jovens e alguns outros, não tão novos, a demandarem Lisboa e outras cidades do litoral, em busca de pão menos amargo.

Contudo, Seada foi uma localidade de certa importância em termos sociológicos, ainda nos anos trinta e quarenta, com uma população agrícola com grande actividade, e uma exploração resinera de alguma dimensão.

#### Foi o êxodo

O êxodo a que a miragem de uma vida melhor levou os jovens da localidade a caminho da capital e, mais ainda, da Europa, fez morrer o que até ali era sustentado pelo braço forte da juventude. E, tal como um pouco por todo o interior do País, tudo o que havia naquela e em outras localidades do distrito de Castelo Branco, neste caso Vila de Rei, de um modo geral, e Seada, em especial.

Assim, porque a maternidade do concelho, embora bem apetrechada, caiu em desuso e fechou, Natália Ramos teve de ser levada ao Hospital de Abrantes, onde ocorreu o parto.

A escola primária, que fechou há oito anos, também porque não fazia falta, já que não havia crianças para a frequentar, vai

certamente ser reaberta daqui a seis ou sete anos se, entretanto, o tanoeiro Carlos Manuel Alves Ramos (o pai) não resolver emigrar de novo...

Entretanto, vai haver festa rija em Seada para, um dia destes, receber o neófito — um belo rapaz — já que vinte anos são passados sem que uma mulher do lugar lhe dê um novo habitante, «fenómeno» que só aconteceu porque o Carlos Manuel resolveu deixar a França para desposar a Natália, uma jovem de 20 anos, natural de uma localidade vizinha, mais nova do que ele uma dezena de primaveras.

#### Maternidade encerrada

Distante cerca de 90 quilómetros de Castelo Branco, Vila de Rei dispõe, além da já referida maternidade e da escola — ambas consideradas boas e razoavelmente apetrechadas para os melhores tempos do concelho, mas encerradas por falta de quem tenha necessidade de utilizá-las — de um hospital, este com algum serviço no atendi-

mento dos mais velhos.

Em Seada a vida é normal. Nem boa nem má. Melhor para os que recebem os dinheiros dos parentes lá de fora (que os francos sempre valem mais que os escuditos mitigados dos subsídios) pior para os que apenas recebem as pensões da Casa do Povo, arremedo das reformas (mas) da cidade.

Dos que não de regressar com as compensações da estranja para voltarem aos países de origem, adiante se falará.

Por agora, apenas o Carlos Manuel, após anos de mourejo pelas «franças», onde foi arranjar dinheiro para o casório, decidiu voltar à terra que o viu nascer.

E voltou para retomar a arte de tanoeiro, que tinha sido do pai e, talvez também do avô. Que era a sua quando partiu com parcos pertences na bagagem atulhada de sonhos, e que volta a vê-lo, no regresso ao lugar onde viu a luz, um lugar perdido, alguers, na Beira Baixa.

Por José Gutierrez, «NP»-  
/«DL»

**Philips oferece-lhe 5000,00 no compra de um televisor Philips a cores!**

Compre agora um televisor a cores Philips e recebe 5000,00 em dinheiro no momento da entrega para troca o seu velho televisor.

Escolha na gama Philips o seu televisor a cores. Vá já aos Agentes Philips.

**oferta limitada**

**Philips** TVcor

**melhor imagem-melhor som-melhor qualidade**  
**melhor assistência técnica**

**PHILIPS**

**RN RODOVIA NACIONAL**

**EXPRESSO «COVA DA IRIA»**  
**EXPRESSO «FÁTIMA»**

TERMINAL EM LISBOA: AV. CASAL RIBEIRO

**NOVOS HORÁRIOS**

| A     |       |       | FÁTIMA |       |       | BATALHA |       |       | RIO MAIOR |       |         | ALCOENTRE |       |         | MINDE |       |       | ALCANENA |       |       | PERNES |       |         | SANTARÉM |       |         | CARTAXO |       |       | LISBOA |       |  |
|-------|-------|-------|--------|-------|-------|---------|-------|-------|-----------|-------|---------|-----------|-------|---------|-------|-------|-------|----------|-------|-------|--------|-------|---------|----------|-------|---------|---------|-------|-------|--------|-------|--|
| 07H30 | 11H00 | 15H15 | 18H00  | 18H23 | 19H10 | 19H35   | 10H30 | 10H07 | 09H20     | 08H55 | 14H55   | 17H25     | 20H55 | 14H40   | 17H10 | 20H40 | 14H25 | 16H55    | 20H25 | 14H10 | 16H40  | 20H10 | P 13H50 | 16H20    | 19H50 | C 13H45 | 16H15   | 19H45 | 13H30 | 16H00  | 19H30 |  |
| 07H45 | 11H15 | 15H30 | 08H00  | 11H30 | 15H45 | 08H15   | 11H45 | 16H00 | 08H35     | 12H05 | 16H00 C | 08H40     | 12H10 | 16H25 P | 08H55 | 12H25 | 16H40 | 09H55    | 13H25 | 17H40 | 20H30  | 08H00 | 12H30   | 15H00    | 18H30 |         |         |       |       |        |       |  |

A — Só se efectua de 1 de MAIO a 31 de Outubro  
— Restantes horários efectuem-se diariamente

**PARA MAIS INFORMAÇÕES: RN**

**LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54**  
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

## Agricultores ameaçam

Agricultores ribatejanos, em comunicado ontem distribuído, afirmam-se «saturados de tanta incompreensão e promessas por parte dos governantes» e ameaçam a utilização de «variadíssimas formas de luta» se não forem tomadas medidas profundas e concretas.

O comunicado da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém lembra «a situação aflitiva» dos produtores de carne de suíno, «cujos preços não cobrem os custos de produção» e acrescenta que «as dívidas das adegas cooperativas já atingem milhares de contos para cada uma».

«É uma situação, dizem, devida à má política de créditos, com custos insuportáveis, à falta de preços compensadores para o vinho e de intervenção da Junta Nacional do Vinho para o seu escoamento».

## Badeirada nos táxis sobe para 50 escudos

As tarifas dos táxis vão aumentar globalmente 25 por cento no dia 1 de Junho, confirmou hoje uma fonte oficial.

A badeirada aumenta de 40 para 50 escudos (25 por cento). Mantém-se a fracção de três escudos, mas são diminuídos os tempos de espera e os quilómetros percorridos.

A respectiva autorização oficial carece ainda da assinatura de um responsável do Ministério do Comércio (na ausência de Álvaro Barreto na Suécia) para ser publicada no «Diário da República», o que deve ocorrer por toda esta semana.

Uma fonte da Antral, que re-

presenta oito mil táxis, disse, entretanto à agência NP que a proposta da associação, apresentada em Março último, se encontra já desajustada face à conjuntura actual.

Este é o 11.º aumento das tarifas de táxi deste 1974.

Nessa altura, a badeirada era de cinco escudos. Passou, depois, para seis (Dezembro de 75), 10 (Junho de 78), e ultrapassou os 20 escudos (22 em Janeiro de 1982). A partir de há dois anos é que o salto foi espectacular de 22 escudos em 23 de Janeiro de 1982, para 30 escudos um ano depois e 40 no mês de Agosto, ainda de 83, até aos 50 escudos que entram

em vigor no dia 1 de Junho.

Isto quer dizer que o táxi levou oito anos para subir 17 escudos de preço da badeirada, galopando depois 28 escudos em menos de dois anos e meio.

### Transportes hoje à tarde

As protarias com os aumentos dos transportes aéreos e terrestres serão oficialmente distribuídas hoje à tarde em suplemento ao «Diário da República».

Os aumentos, da ordem dos 20 por cento, entram em vigor no dia 1 de Junho.

### Na mesa-redonda de Lisboa

## Guiné-Bissau tem o aval do FMI

A Guiné-Bissau continuou a obter ontem, na mesa-redonda de Lisboa, declarações de intenção favoráveis aos pedidos de ajuda para os seus programas de recuperação financeira.

Na sua intervenção, a delegação do Fundo Monetário Internacional (FMI) explicou os princípios gerais que presidiram à rubrica da carta de intenção com a Guiné-Bissau.

O FMI considera encorajadoras as medidas adoptadas pelo governo de Bissau. Tais medidas foram ditas como pré-condições por aquela organização.

Entre os pontos mais salientes, destaca-se a desvalorização do peso guineense em cem por cento e a adopção de uma taxa de desvalorização desilante mensal de um por cento.

O FMI impôs como condição à Guiné-Bissau o aumento dos preços dos cinco principais produtos básicos alimentares e a proibição de aumentos salariais na função pública durante o próximo ano.

«As autoridades guineenses estão conscientes de que o seu programa de recuperação implica maiores sacrifícios para a sua população», disse o representante do FMI.

O FMI também exigiu como pré-condição que a Guiné-

Bissau liberalize o seu actual sistema de mercado, incluindo o aumento da participação da iniciativa privada.

As taxas sobre os bens de consumo terão de ser aumentadas e as empresas públicas terão de fazer reverter 80 por cento dos seus lucros para o banco central.

«Os preços devem reflectir o efeito da taxa de desvalorização assim como o impacto dos aumentos salariais», recomendou o FMI.

O Fundo recordou que o Banco Central da Guiné-Bissau estava exausto em meados de 1983, não possuindo reservas suficientes em divisas.

Do acordo alcançado entre uma delegação do FMI e o governo de Bissau, resultou o primeiro pedido de concessão da primeira parte do crédito, no valor de 1,865 milhões de pesos.

A carta de intenção terá de receber, ainda, a concordância da Direcção do FMI.

Esta organização afirma que as reformas apresentadas pelo governo de Bissau constituem uma melhoria significativa em relação ao ano passado e que, por esse motivo, «merecem o apoio e encorajamento externos».

As delegações dos Estados Unidos, Holanda, Suíça e França manifestaram grande disponibilidade dos seus países em apoiar

os projectos aqui apresentados pela Guiné-Bissau.

### De Portugal nada mais

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, sublinhou hoje que é «dentro de um clima de grande austeridade» que Portugal está a cooperar com os países africanos.

Tal austeridade, acrescentou aquele membro do Governo, obriga a deixar de lado «com grande pesar nosso, formas mais alargadas de cooperação para as quais nos sentimos humana e tecnicamente capazes».

Gaspar da Silva, que discursava na última sessão da Mesa-Redonda Internacional sobre o auxílio económico ao desenvolvimento da Guiné-Bissau, salientou, na mesma perspectiva, que o balanço da cooperação de Portugal com este país africano «está muito longe daquilo que desejariamos, muito longe do que exigiriam as excelentes relações existentes entre os nossos dois governos e os sentimentos fraternais que ligam os nossos dois povos».

No mesmo sentido o secretário de Estado concluiu que o apoio do actual governo «ao processo de estabilização e desenvolvimento da Guiné-Bissau» tem sido levado até ao extremo

limite das nossas possibilidades «dadas as dificuldades conjunturais que Portugal atravessa, procuraremos encaminhar-nos no sentido do estabelecimento de operações e esquemas de cooperação tripartida, nomeadamente quanto às acções englobadas em projectos de maior vulto».

Nesta linha de rumo Gaspar da Silva esclareceu que Portugal, «mantendo embora o seu desejo de não reduzir o ritmo de apoio bilateral à Guiné-Bissau, só vê maneira de corresponder ao apelo das autoridades deste país formulado nesta mesa-redonda, potenciando aquele apoio através de acções de cooperação trilateral em que porá à disposição da Guiné-Bissau e de terceiros, todo o vasto conhecimento que possui do país e dos seus problemas».

Com este objectivo o secretário de Estado da Cooperação revelou que foram já iniciados os primeiros passos com a Suécia e com os Estados Unidos da América. Anunciou, também, que o governo português decidiu suportar, a fundo perdido, os encargos com o estudo de viabilidade do projecto e da barragem do Gambiel, cuja garantia de financiamento, no tocante à execução da obra, foi dada no decurso da mesa-redonda pelo Fundo Saudita.

## em duas palavras

A AUTO-ESTRADA PORTO-FAMALICÃO e as vias rápidas Porto-Bragança e Aveiro-Vilar Formoso são as principais preocupações dos empresários filiados no Conselho Empresarial do Norte, no que respeita a vias de comunicação.

Por isso mesmo se prevê que questões com elas relacionadas dominem o encontro marcado para amanhã entre os jornalistas e os sócios do CEN e em que serão também tratados aspectos relacionados com o ensino e a formação técnico-profissional.

O encontro decorrerá na Fundação Cupertino de Miranda, em Vila Nova de Famalicão.

OS VINHOS PORTUGUESES, em especial os vinhos verdes e os provenientes da região do Dão estão em foco na Feira Comercial dos Vinhos, em Londres, este ano patrocinada pelo nosso país.

A Feira realiza-se anualmente desde 1981 e nela estão representados vinhos da Europa, dos Estados Unidos, América do Sul, Norte de África e Austrália num total superior a uma centena de expositores. A inauguração ocorreu ontem e dele se encarregou o embaixador de Portugal em Londres, Hall Themido, que salientou o facto de os vinhos portugueses terem grande aceitação na Grã-Bretanha ao ponto de serem portugueses os vinhos servidos no banquete de inauguração da Feira.

10 MILHÕES DE CONTOS é quanto prevê vender este ano o grupo SONAE, o que significaria o triplo das vendas em 1983, foi ontem anunciado. «Criada em 1959, a SONAE será dentro de cinco anos uma das 10 maiores empresas privadas de Portugal, com uma dimensão minimamente adequada para os desafios europeus» — afirmou um dos administradores do grupo.

Desde o ano da sua criação até 1971, a empresa dedicou-se apenas ao fabrico de um termolaminado decorativo — a Laminite.

A partir de 1971, o grupo iniciou a sua fase de diversificação de actividades e detém actualmente participações em diversas empresas abrangendo actividades industriais, de distribuição (retalhista e grossista), de turismo, de engenharia e de informática.

A INDÚSTRIA TRANSFORMADORA acusou no primeiro trimestre, segundo o INE, uma procura global bastante baixa e os «stocks» de produtos acabados demasiado elevados.

A procura externa nos primeiros três meses do ano em curso continuou em fase de incremento mas a procura interna revelou de novo alguma descida.

Relativamente à utilização da capacidade produtiva a situação se manteve semelhante ao quarto trimestre de 1983, passando de 75 por cento para 74 por cento de 75 por cento para 74 por cento este ano.

OS NOVOS HORÁRIOS DO COMÉRCIO foram contestados pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais em comunicado — apelo dirigido à Câmara Municipal de Lisboa, com o objectivo de os alterar.

O MPMCI's «lamenta profundamente» que os vereadores municipais que fizeram aprovar o DL 417/83 tenham, assim, aprovado, «a liberalização absoluta dos horários do comércio, medida retrógrada e desumana que só meia-dúzia de grandes superfícies interessa e visa beneficiar».

TÊXTEIS PORTUGUESES PARA O LAR apresentam-se, de amanhã ao dia 28, em Paris, na feira Paritex/84.

A representação nacional neste certame, organizado pelo ICEP/Norte, tem vindo a ser preparada com o maior cuidado, na medida em que se trata da segunda «importante feira», a nível mundial, neste sector específico — diz a organização.

As 26 empresas do sector seleccionadas para representarem Portugal na Paritex/84 pela diversidade das suas especializações, «proporcionarão por certo uma imagem-fiel das potencialidades da nossa indústria de têxteis para o lar».

## Negociações Espanha/CEE estão a correr mal

Os espanhóis podem não aceitar as condições propostas para a entrada na CEE porque estas, na sua forma actual, só funcionam para um lado — afirmou o secretário de Estado Espanhol para os Assuntos Comunitários.

Manuel Marin disse à agência Reuter que actualmente não parece provável que a Espanha consiga concluir as negociações com a CEE na data inicialmente prevista — Setembro deste ano.

«As negociações estão a correr mal e parece tecnicamente muito difícil para nós concluí-las em Setembro» — salientou.

O secretário de Estado espanhol ligou a actual posição de dureza da CEE nas negociações às necessidades eleitorais dos países membros, particularmente da França.

«A opinião pública nunca as poderá aceitar na sua forma actual» — frisou, a propósito.

A CEE propôs um curto prazo de três anos em que a fraca indústria espanhola não estará sujeita à livre concorrência, enquanto pediu um período de 10 anos para a transição da produção fortemente concorrencial da agricultura da Espanha.

«Estamos prontos a fazer sacrifícios, mas se a filosofia da Comunidade é a de que todos os seus problemas podem ser resolvidos pedindo sacrifícios apenas aos seus novos membros, então não vamos aderir» — sublinhou Marin.

Afirmou, ainda, existirem indícios de que a Comunidade fixará também condições inaceitáveis para as pescas, à semelhança do que aconteceu com Portugal, cuja frota, de acordo com uma proposta da Comunidade, pode ser mantida fora das águas da Comunidade num período entre 10 e 20 anos.



Caminhos de Ferro Portugueses

### Aviso ao Público CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para vendas de artigos de livreria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Loulé

— Serviço Comercial da Região Sul

Barreiro

— Serviço Comercial de Passageiros

Estação de Santa Apolónia, 1.º andar

LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de artigos de livreria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.»

O CHEFE DO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

(Dr. Américo Ramalho)

**COMUNA** TEATRO DE PESQUISA

HOJE AS 21.30 H

**MARAT**

DE PETER WEISS

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

\* PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUES DE SADE.

TERÇA A SABADO AS 21.30 H  
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC - PRAÇA DE ESPANHA - TEL 72 08 18

24 horas

## Fome na América Latina

Cerca de 50 milhões de pessoas passam fome na América Latina — informou a Organização Internacional de Trabalho (OIT). A organização acrescenta que, de um total de 115 milhões de pessoas carentes de recursos na América Latina, 50 milhões chegam ao fim do dia com fome, faltando-lhes ainda um leito e um tecto.

## Destruidos aeroportos da droga

A polícia peruana, apoiada por helicópteros da Força Aérea, destruíram 23 aeroportos clandestinos utilizados pelos traficantes de cocaína, confirmou o Ministério do Interior de Lima.

O porta-voz oficial indicou que a operação, realizada na

zona de Tingo Maria, no departamento norteno de Huánuco, em plena floresta amazónica, privou as pistas de aterragem os aviões colombianos que procedem à recolha da «massa branca» destinada ao fabrico de cocaína.

## Troca de prisioneiros

A África do Sul e Angola iniciaram ontem a primeira troca de prisioneiros militares, desde que em 16 de Fevereiro foi assinado o acordo de cessar-fogo. Membros da comissão da Junta Militar constituída após o acordo de Lusaka supervisionaram a troca de um prisioneiro da África do Sul por quinze angolanos, em N'Giva, no sul de Angola. Outros 15 angolanos e um cubano serão devolvidos a Angola ainda hoje.

## China: regressam as patentes

A China anunciou um projecto de lei de reforma das Forças Armadas, destinada a aumentar a capacidade de resposta a uma invasão e a restabelecer as patentes. «A

China está a rever a lei do serviço militar para fortalecer a capacidade de defesa, no interesse da segurança nacional», disse o chefe do Estado Maior do Exército.

## Terroristas não escolhem alvos

Elementos que combatem o regime angolano mataram 76 civis, feriram 26 e raptaram 24, na sua maioria velhos, mulheres e crianças, num ataque efectuado dia 12 a Chicuma, província de Benguela — revelou hoje a Angop. Uma fonte militar citada pela agência acrescentou que aqueles elementos destruíram, durante o ataque armado, uma viatura ao serviço da comuna de Chicuma e dois tractores agrícolas que prestavam serviço nas cooperativas e associações de camponeses daquela região agrícola.

## Repressão na Turquia

Um tribunal marcial turco condenou 13 pessoas à pena capital, depois do julgamento de 191 alegados «extremistas», acusados de assassinio, conspiração para derrubar o Estado e outros delitos, anunciaram hoje as autoridades militares. Numa declaração divulgada em Ancara, as autoridades referem ainda que 14 pessoas foram condenadas a prisão perpétua e 80 a penas de um a 26 anos de cadeia, no julgamento concluído segunda-feira, na província ocidental de Usak.



O caixão da semana de 40 horas: na Alemanha Federal continua a alastrar a movimentação laboral pela semana de 35 horas sem diminuição de salários, como forma de combater o desemprego. (Telefoto UPI/NP/DL)

# Mais de 250 mil trabalhadores parados na Alemanha Federal

— *E o número tende a dilatar-se*

Mais de 250 mil trabalhadores encontraram-se ontem inactivos na Alemanha Federal, devido ao aumento da extensão da greve e dos «lock-outs» face à reivindicação sindical dos metalúrgicos de uma redução da semana laboral para 35 horas.

O patronato do Estado de Baden-Württemberg ordenou o «lock-out» a 65 mil trabalhadores, em retaliação pela greve efectuada segunda-feira por 33 mil metalúrgicos pertencentes à central sindical IG Metall na área de Francoforte.

Entretanto, os cerca de 13 mil trabalhadores que iniciaram a greve em fábricas-chave de produção de componentes para automóveis na área de Estugarda completam hoje o décimo dia de paralisação.

Um porta-voz da empresa «Daimler-Mercedes» disse que cerca de 60 mil dos seus empregados se encontram hoje sem trabalho. Este número inclui 11 mil operários que se encontram oficialmente em greve.

Crê-se que pelo menos cem mil trabalhadores mais se encontrem em «Lay-off» no país, devido à disputa entre os empregadores e o sindicato.

A «BMW» da Baviera encerrou na semana passada as suas quatro unidades de produção.

«Um porta-voz da Volkswagen, que tem 115 mil empregados, afirmou que a empresa não conseguirá continuar a produzir para além de amanhã, caso a situação se mantenha.

Está previsto que líderes da «IG Metall» — a maior central sindical da Europa, com 2,5 milhões de membros, se reúnam, amanhã mesmo em Estugarda, com o patronato, para tentar encontrar uma solução nacional a fim de pôr termo à disputa.

Mas o líder sindicalista Hans Mayr afirmou que a central «não arreda pé» das suas reivindicações e o patronato, por sua vez, parece igualmente decidido a manter a sua posição.

Entretanto, surgiu hoje um ténue rasgo de esperança com o início, em local desconhecido, de conversações entre os editores e os líderes da central sindical dos gráficos «IG Druck und Papier», a principal apoiante da IG Metall na questão da redução do horário de trabalho.

Um acordo neste sector poderia desanuviar o terreno na vista a resolução da situação na

indústria metalúrgica — afirmou observadores.

Por outro lado, a diminuição da fabricação de componentes automóveis na República Federal da Alemanha provocará o encerramento da General Motors em Antuérpia, a maior fabricante automóvel da Bélgica, a partir de hoje — disse um porta-voz da empresa.

A mesma fonte acrescentou que a situação deverá provocar ainda mais encerramentos.

## A greve dos mineiros na Grã-Bretanha

O dirigente do Sindicato dos Mineiros britânicos, Arthur Scargill, e a Junta Nacional do Carvão anunciaram hoje que estão dispostos a reunir-se em Londres.

A reunião tem por objectivo a discussão da greve que há onze semanas afecta esta indústria nacionalizada britânica.

A Junta Nacional do Carvão divulgou ontem uma carta nesse sentido, endereçada ao secretário-geral do Sindicato mineiro, Peter Heathfield, que não refere condições prévias para o encontro.

## «Iniciativa Quatro Con

# Apelo às 1 para evita

Seis chefes de Estado e governo de quatro continentes apelaram hoje às potências nucleares para pararem a produção de todas as armas nucleares e interromperem «a corrida em direcção ao suicídio global».

A declaração conjunta, chamada «Iniciativa dos Quatro Continentes», foi feita pela Índia, México, Tanzânia, Suécia, Grécia e Argentina.

Diz a declaração: «Apelamos aos Estados Unidos e União Soviética, bem como ao Reino Unido, França e China, para por termo a todos os testes, produção e instalação de armas nucleares e seus sistemas de vendas, a que se devem seguir de imediato, reduções substanciais das forças nucleares».

A declaração foi assinada pelo primeiro-ministro da Índia, Indira Gandhi, pelo presidente mexicano, Miguel de la Madrid, pelo presidente tanzaniano Julius Nyerere, pelo primeiro-ministro sueco, Olof Palme, e pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu.

Palme disse em conferência de imprensa na capital sueca, que o presidente argentino, Raul Alfonsín, também con-

# URSS recon

O Partido Comunista (Espanha), de Ignacio Gallego, tornou-se hoje o primeiro PC cindido do maioritário a obter o reconhecimento oficial de Moscovo.

Este reconhecimento foi expresso pelo suplente do Directório Político do PC da União Soviética encarregado das relações do partido com as organizações comunistas ocidentais, Boris Ponomarev.

Até agora, e desde que os partidários de Gallego se cindiram do PCE de Gerardo Iglesias, os porta-vozes soviéticos nunca esconderam a simpatia pelas posições do PC (Espanha).

# ASSOCIAÇÃO DO NORDESTE TRANSMONTANO CONVOCATÓRIA

Nos termos do Regulamento Interno da Associação do Nordeste Transmontano, convoco a Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 26 do corrente, sábado, pelas 14 horas e 30, na sede da Associação — Calçada da Estrela, 99 - 1.º E — em Lisboa, com a seguinte

## ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações

2 — Discussão e votação do Relatório e Contas de 1983

3 — Programa de Actividades para o ano em curso

Se à hora marcada a Assembleia não puder funcionar por falta de «quorum», terá início uma hora depois com qualquer número de presenças.

Lisboa, 18 de Maio de 1984

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL  
(João Avelino da Cunha e Serra)

**POR UM FUTURO MELHOR PARA O NORDESTE**

# Acordo de Incomati não afectou relações Moçambique/ANC

O acordo de Incomati entre Moçambique e a África do Sul não afectou as relações entre o Conselho Nacional Africano e Maputo, afirmou ontem Thabo Mbeki, membro do conselho executivo do ANC.

Numa entrevista concedida ao serviço em língua inglesa da Rádio Moçambique, Mbeki afirmou que «a FRELIMO e o ANC são aliados de há muito tempo. Têm as mesmas perspectivas sobre a libertação total de África».

Aquele líder nacionalista acrescentou que esta posição não se modificou e que «as relações entre o ANC e a FRELIMO permanecem inalteráveis».

Mbeki, acusou as autoridades sul-africanas de terem posto a circular, recentemente, rumores que classificou de tendentes a indicar um mau estar nas relações entre Moçambique e o ANC.

«É perfeitamente claro que o regime sul-africano pretende semear a discórdia entre Moçambique e o ANC», porque isso é do interesse das autoridades de Pretória, disse.

«É por isso que fabricam histórias como a da cooperação do ANC com o MNR» (a denominada «Resistência» moçambicana, anti-FRELIMO).

Sobre a reunião dos dirigentes dos países da Linha da Frente, realizada o mês passado na Tanzânia, Mbeki afirmou que ela teve lugar «a fim de se tomar uma posição comum» e, resultou numa clara declaração sobre certas posições fundamentais — «a necessidade de apoio ao ANC e à SWAPO e da continuação da luta» na África do Sul e na Namíbia.

Mbeki achou não haver perspectivas para conversações entre o ANC e o Governo sul-

-africano, num futuro próximo.

«Não existe qualquer indicação de que o regime sul-africano esteja a pensar em entrar em negociações».

A primeira condição para quaisquer contactos nesse sentido, seria «a libertação incondicional de todos os presos políticos e o levantamento das ordens de banimento».

Posteriormente, «os dirigentes genuínos do povo sul-africano», disse ele, poderão decidir sobre a aceitação das conversações e em que condições.

A nova constituição da África do Sul, que tenta recuperar o apoio das populações mestiças e indianas, no reforço do «apartheid», tem como objectivo «perpetuar a opressão da maioria africana», declarou Mbeki.

Contudo expressou a certeza de que a «maioria dos indianos e mestiços não participarão» em tais reformas.

# Mais euromiss

— *Funcionário dos o SPD de colaborar*

Os Estados Unidos consideram possível a instalação de mais euromísseis do que os 572 decididos pela NATO — revela uma entrevista que sai quinta-feira, mas foi hoje divulgada antecipadamente pelo semanário «Stern», da Alemanha Federal.

Richard Perle, subsecretário norte-americano da Defesa para as Armas Nucleares e chefe do departamento de Política Internacional de Segurança do Pentágono, declarou à «Stern» que os 572 «Pershing-2» e «Cruise» que estão a ser colocados na Europa Ocidental não constituem «uma fronteira intocável».

O entrevistado acrescentou, contudo, que de momento, não vê motivos para que o rearmamento nuclear da NATO ultrapasse aquele total que os seus membros estabeleceram na chamada «decisão dupla».

Por outro lado, Perle informou que os Estados Unidos possuem actualmente seis mil armas nu-

continentes"

# potências nucleares preveem "suicídio global"

ordou em assinar o documento, e que este será apresentado aos embaixadores das cinco potências nucleares da Organização das Nações Unidas.

«Queremos provar que chegado o Governo de quatro continentes têm uma posição comum e se dirigem em conjunto às potências nucleares e para a opinião pública mundial», disse Palme.

A declaração diz que os signatários estão convencidos de que é possível obter uma resolução sobre armas nucleares que tome em conta os interesses de todas as potências nucleares e permita a verificação das medidas tomadas.

«Este primeiro passo deve ser seguido por um programa contínuo de reduções de armamentos que conduza ao desarmamento geral e completo», refere a declaração.

A corrida aos armamentos, a crescente tensão internacional e a ausência de diálogo entre as potências nucleares aumentou o risco de guerra nuclear e a sobrevivência da raça humana foi posta em causa, acrescenta o documento.

Palme disse que a iniciativa estava em preparação há vá-

rios meses e que foi lançada tendo como pano de fundo a crescente instalação de armas nucleares, quer pelo Pacto de Varsóvia quer pela NATO.

As medidas propostas não são novas, acrescentou, mas a iniciativa é um sinal de esperança de que podem ser tomadas medidas concretas para reduzir o risco de conflito nuclear.

Na Índia, Gandhi disse, numa entrevista, estar «profundamente preocupada e também surpreendida com a apatia e com a quase resignação com que se aceita um tão horrível acontecimento» — a guerra nuclear.

«Penso que se a nossa voz for suficientemente forte e cada vez mais gente se juntar, especialmente os jovens, a situação será diferente», disse Indira Gandhi.

## Rejeição em Washington

O Governo norte-americano rejeitou a declaração conjunta do México, Grécia, Índia, Tanzânia e Suécia, sobre a contenção da corrida aos armamentos nucleares.

Para a Secretaria norte-americana de Estado, as

propostas da «Iniciativa dos Quatro Continentes» não «aumentarão a estabilidade nem reduzirão o risco de guerra».

Pelo contrário — acrescentou — «impedirão que progredam os esforços para um equilíbrio estratégico mais estável» e «perpetuarão as perigosas disparidades que o enorme reforço nuclear da União Soviética criou».

A Secretaria de Estado considerou que a iniciativa «em vez de preparar o caminho para reduções de armamentos, tornará mais difícil que nunca o estabelecimento de uma restrição nuclear».

## Boa aceitação em Moscovo

Fontes próximas do Kremlin comentaram, de forma favorável, a «Iniciativa dos Quatro Continentes» a favor do desarmamento nuclear e qualificaram-na como «passo positivo» no caminho do desarmamento.

A «Iniciativa dos Quatro Continentes» «coincide em muitos aspectos com as actuais posições da União Soviética» — acrescentaram as fontes de Moscovo.

# nheceu o PC (Espanha)

O reconhecimento deste último partido pelo da União Soviética foi formalizado com a união que Ponomarev teve em uma delegação do PC (Espanha), constituída por Gallego, Alonso, membro do executivo secretário do comité central, J. Erradell, com iguais cargos e J. Ramos, secretário-geral do PC da Catalunha.

Segundo a agência TASS, na união ambos os partidos «ratificaram que desenvolverão relações mútuas na base dos princípios do marxismo-leninismo, do internacionalismo proletário e no interesse da democracia, da paz e do socialismo».

Os dois partidos coincidem totalmente, acrescenta a TASS, na análise da actual situação internacional e condenam a política da Administração Reagan, que classificam como «agressiva», e a corrida aos armamentos e consequente «aumento da ameaça de guerra nuclear».

O PC (E) e o PCUS consideram «acto hostil» a instalação dos euromisséis, condenam a política dos Estados Unidos na América Central e apontam a «especial responsabilidade dos partidos comunistas e operários na luta contra a política agressiva do imperialismo».

Ponomarev exprimiu por seu

turno a solidariedade do PCUS para com os «esforços dos comunistas espanhóis, de todo o povo espanhol, para consolidar a democracia em Espanha, pela sua luta pela paz e pelo progresso social».

Ambas as partes, indica ainda a TASS, consideraram «positiva» a recente visita a Moscovo dos reis de Espanha, Juan Carlos e Sofia, e sublinharam a «importância do desenvolvimento de relações amistosas entre a Espanha e a URSS».

O comunicado oficial da reunião não menciona uma única vez o Partido Comunista Espanhol de Gerardo Iglésias.

## Reagan sobre a guerra do Golfo:

# É "escassa" a possibilidade de uma intervenção dos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, afirmou ontem à noite que existe «uma escassa possibilidade» de que forças norte-americanas intervenham directamente num conflito no Golfo Pérsico.

«Parece que os próprios países do Golfo querem ser eles próprios a solucionar o problema» do conflito entre o Iraque e o Irão — acrescentou Reagan em conferência de imprensa.

O titular da Casa Branca salientou que não vislumbrava «qualquer tipo de emergência» que force a intervenção norte-americana.

No entanto, fontes da marinha dos EUA disseram à Reuter que já se encontram no Golfo, ou junto do estreito de Ormuz, 14 grandes navios de guerra e que muitos mais se encontram no Índico, nomeadamente mais de uma dúzia na base naval de Diego Garcia, prontos para rumarem em direcção ao Golfo.

Por outro lado, analistas económicos disseram hoje em Nova

lorque, que uma subida nas importações de petróleo pelos Estados Unidos na semana passada indica que o país está a aumentar as suas reservas, na previsão de uma possível interrupção da navegação naquela zona. Se houver um corte no abastecimento de petróleo proveniente do Golfo Pérsico, os Estados Unidos serão os menos perturbados pelo facto. O Japão e os aliados ocidentais dos Estados Unidos é que estariam em apuros — comentou Reagan, a este propósito.

## CEE optimista

Os ministros da Energia da CEE manifestaram-se ontem preocupados pela escalada da guerra Irão-Iraque, mas concluíram que os planos de emergência da Comunidade são adequados para fazer frente a uma ruptura dos abastecimentos petrolíferos.

OS ataques aéreos contra pe-

## "Argentina"

# Sectores peronistas descontentes com "Isabelita"

Isabel Peron manifestou-se satisfeita com os resultados do encontro realizado segunda-feira entre o presidente argentino e a direcção do Partido Justicialista no palácio presidencial de Buenos Aires.

Um porta-voz da presidência declarou também que o presidente Raúl Alfonsín, ficou «favoravelmente impressionado pela disposição da senhora Peron para colaborar com o Governo democrático».

Isabel Peron disse ao presidente Alfonsín que os peronistas estão dispostos a «colaborar no apoio às instituições, nomeadamente no sentido de reforçar as medidas em favor das famílias» e que, nas circunstâncias difíceis que atravessa a Argentina, «no primeiro lugar está a pátria, no segundo a pátria e no terceiro a pátria».

As declarações de Isabel Peron provocaram reacções negativas do Conselho Superior do Partido Justicialista, cujo vice-presidente Lorenzo Miguel, não compareceu à conferência de imprensa convocada para informar dos resultados do encontro na Casa Rosada.

A direcção do partido, que obteve 40 por cento dos votos nas eleições argentinas de Outubro, e que controla a maior parte dos sindicatos argentinos, divulgou, pouco depois, um comunicado em que se critica severamente a política económica e social do Governo de Raúl Alfonsín.

O documento que foi entregue a Isabel Peron no domingo — antes da entrevista com Alfonsín — afirma que o Governo se «preocupou principalmente em neutralizar e desarticular a oposição, não ouvindo os que exigiam que fosse dada a prioridade à concertação social e ao relacionamento da economia».

Referindo-se às «promessas eleitorais não cumpridas» de Alfonsín, o documento peronista cita uma frase do falecido general Peron, segundo a qual «uma fantasia bem publicitada pode servir para ganhar umas eleições, mas nunca para fazer um bom Governo».

«Os conflitos sociais multiplicam-se, como consequência lógica da incapacidade do Governo

## ESTRELAS E SOLISTAS DO BALLET SOVIÉTICO

18 BAILARINOS DOS PRINCIPAIS TEATROS DA FEDERAÇÃO RUSSA

PROGRAMAS NA BASE DE TRECHOS DIVERSOS (solos, pas-de-deux, pas-de-trois, pas-de-quatre) DE BALLETS FAMOSOS

### 26 e 27 Maio

Teatro Municipal S. Luís em colaboração com a C.ª Nacional de Bailado 21.30 horas Programas diferentes

### 28 Maio

Casa de Cultura da Quimigal (Barreiro) 21.00 horas

### 30 Maio

Cine-Teatro Sto. António (Faro) 21.00 horas

### 1 Junho

Gimnodesportivo (Beja) 21.00 horas

### 2 e 3 Junho

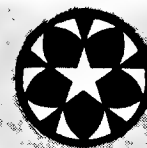
Teatro Garcia Rezende (Évora) 16.00 e 21.30 horas Programas diferentes

### 5 e 6 Junho

Teatro Municipal do Funchal em colaboração com Cine-Forum 21.00 horas Programas diferentes

Em Lisboa, nas bilheteiras do S. Luís, cada sócio tem direito a 50% de desconto em bilhete adquirido contra apresentação do cartão. Nos restantes núcleos existem também condições especiais.

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS



## «ESTUFAS ALMERIA — NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, PRODUÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA»

— Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1983, lavrada de folhas 81 a folhas 82 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 88-B, deste Cartório, foi constituída entre os Senhores Bernardo Maldonado, Herrada Francisco Herrada Martins, Carlos Alberto Botelho Ramos e António José da Costa Bacalhau, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e que se rege nos termos da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original, na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e três.

O Escriturário-Superior  
Alcídes Manuel de Sousa Pita

### PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «ESTUFAS ALMERIA — NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, PRODUÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA».

### SEGUNDO

A sede e domicílio da sociedade são na Avenida Cinco de Outubro, número cento e setenta e seis, quarto andar, direito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

### TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado.

### QUARTO

O seu objecto consiste na exploração, representação e divulgação de novas técnicas agrícolas por estufa, bem como a assistência técnica à produção e comercialização, podendo ainda dedicar-se por si mesma à produção e comercialização no mercado interno e externo de produtos agrícolas.

### QUINTO

O capital social inteiramente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

### SEXTO

A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

### SÉTIMO

Na cessação de quotas, os sócios não cedentes, em primeiro lugar, e a sociedade depois, têm direito de preferência.

Parágrafo único — (sócio que pretender ceder a sua quota deverá notificar os sócios e a sociedade com a antecedência mínima de trinta dias).

### ÓTAVO

Um — A administração e representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por um conselho de gerência, composto por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Dois — Os sócios gerentes poderão delegar uns nos outros ou em estranhos, os seus poderes de gerência e de representação social.

Três — A sociedade poderá constituir mandatários, bastando para esse efeito a intervenção de dois sócios gerentes, sem dependência de autorização da assembleia geral.

Quatro — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.

### NONO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção com a antecedência mínima de um mês.

## «ESTUFAS ALMERIA — NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, PRODUÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA»

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 76 verso, a fls. 78 do livro de notas para escrituras diversas n.º 88-B, deste cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação em epígrafe, com sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, n.º 176, 4.º andar direito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, alterou o artigo quarto do pacto social, ao qual foi dada a seguinte redacção:

### QUARTO

O objecto da sociedade consiste na exploração, representação e divulgação de novas técnicas agrícolas por estufa, bem como a assistência técnica à produção e a comercialização no mercado externo de produtos agrícolas.

ESTÁ CONFORME

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 2 de Abril de 1984.

O ESCRIT.º SUPERIOR  
ALCIDES MANUEL SOUSA PITA

# LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

## Relatório do Conselho de Administração do exercício de 1983

Em cumprimento das disposições estatutárias e da legislação em vigor, temos o prazer de apresentar a V. Exas. o relatório e contas do exercício de 1983. Não obstante V. Exas. terem acompanhado a evolução da sociedade durante o ano, através de reuniões periódicas e nas quais participaram sempre mais de 95% dos Srs. Accionistas, representando também mais de 95% do capital social, e não obstante, também, a clareza dos números apresentados, iremos tecer algumas considerações sobre os mesmos.

O exercício de 1983 processou-se em condições conjunturais francamente desfavoráveis, conforme é do conhecimento público. Assim, os resultados que apresentamos, reflectem tal situação, acentuada pelos prejuízos causados por atraso na implantação de novos equipamentos, cuja falta em 1983 perturbou a produção e encareceu os custos da mesma. É indiscutível que, numa conjuntura inflacionista como a que vivemos, as contas dificilmente reflectem com rigor a verdadeira situação, dado não se dispor de instrumentos legais capazes de demonstrar os verdadeiros valores corrigidos do activo immobilizado. No entanto, tem o Conselho de Administração chamado a atenção de V. Exas. para este fenómeno, e, com base no mesmo, se tem efectivado um plano de investimentos, que, não obstante os reais compromissos, confere à v/ empresa uma solidez indiscutível.

O quadro que se segue reflecte a evolução das immobilizações corpóreas e incorpóreas dos últimos 5 anos, e demonstra bem o esforço feito, no intuito de modernizar o equipamento.

– Evolução do immobilizado nos últimos 5 anos:

|                             | 1979   | 1980   | 1981    | 1982    | 1983    |
|-----------------------------|--------|--------|---------|---------|---------|
| – Imobil. corpóreas .....   | 92.721 | 93.526 | 210.144 | 487.505 | 541.180 |
| – Imobil. incorpóreas ..... | 752    | 543    | 305     | 14.330  | 20.575  |

Nas immobilizações em curso está contido, além de equipamento, uma verba importante despendida com o treinamento de pessoal; isto na sequência de uma política já desenvolvida em anos anteriores, destinada a obter o melhor aperfeiçoamento técnico e rentabilidade dos equipamentos instalados e a instalar. Em consequência destas acções, podemos apresentar também em destaque, a evolução nos últimos 5 anos, das vendas, do valor acrescido, e bem assim a evolução das principais componentes dos seus custos.

– Evolução das seguintes componentes da conta de resultados:

|                              | 1979    | 1980    | 1981    | 1982    | 1983    |
|------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| – Vendas .....               | 150.189 | 209.219 | 303.275 | 406.146 | 552.444 |
| – Valor acrescido .....      | 93.444  | 127.158 | 189.252 | 235.712 | 335.357 |
| – Despesas financeiras ..... | 14.064  | 18.163  | 19.405  | 25.446  | 58.675  |
| – Despesas c/ pessoal .....  | 45.114  | 58.840  | 72.320  | 103.826 | 132.387 |

Como consequências destes números a evolução da situação líquida, em igual período, é como se segue:

– Evolução da situação líquida (capitais próprios):

|                        | 1979      | 1980     | 1981     | 1982    | 1983    |
|------------------------|-----------|----------|----------|---------|---------|
| – Capital social ..... | 15.000    | 15.000   | 35.000   | 35.000  | 105.000 |
| – Reservas .....       | 20.979    | 20.979   | 34.308   | 26.800  | –       |
| – Resultados .....     | (104.656) | (71.847) | (17.735) | 56.757  | 19.982  |
|                        | (68.677)  | (35.868) | 51.573   | 118.557 | 124.982 |

merecendo especial destaque a evolução do capital social que, em 4 anos, aumentou 7 vezes, tendo em 1983 passado para 105.000 contos.

No que concerne à relação entre realizável e exigível a curto prazo, deveremos elucidar os Srs. Accionistas que estão feitos acordos bastantes com as entidades bancárias, no sentido de garantir a solvabilidade dos compromissos assumidos, e, só por rigor contabilístico, verbas importantes se encontram no passivo a curto prazo.

Para atingir estes resultados contribuíram, de forma decisiva, o apoio bancário que nos tem sido dado, a confiança que nos tem sido manifestada pelos nossos clientes e fornecedores, a colaboração inestimável dos trabalhadores e a assistência permanente do Conselho Fiscal.

Assim, propomos:

- 1.º – Que aprovem o relatório e contas do Conselho de Administração;
- 2.º – que após a aprovação das contas, o resultado transite para conta nova, depois de retirados 5% para o Fundo de Reserva Legal;
- 3.º – que aproveis um voto de louvor ao Conselho Fiscal e a todos os trabalhadores desta empresa.

Queluz de Baixo, 13 de Março de 1984

### O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente  
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos  
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira  
Francis Trevor Gatefield  
António Manuel Câmara Leal da Silva

| Código das contas | ACTIVO                                                     | Activo Bruto    | Provisões amortizações e reintegrações | Activo Líquido  |
|-------------------|------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------|-----------------|
| 11                | <b>Disponibilidades:</b>                                   |                 |                                        |                 |
| 12                | Caixa .....                                                | 471.551\$80     |                                        | 471.551\$80     |
|                   | Depósitos à ordem .....                                    | 11.017.507\$75  |                                        | 11.017.507\$75  |
|                   |                                                            | 11.489.059\$55  |                                        | 11.489.059\$55  |
| 211 + 216         | <b>Créditos a curto prazo:</b>                             |                 |                                        |                 |
| 213               | Clientes, c/ gerais .....                                  | 79.503.109\$08  | 2.791.409\$00                          | 76.711.700\$08  |
| 221               | Clientes, c/ letras e outros títulos a receber .....       | 7.156.494\$60   |                                        | 7.156.494\$60   |
| 229               | Fornecedores, c/c .....                                    | 1.961\$00       |                                        | 1.961\$00       |
| 233               | Adiantamentos a fornecedores .....                         | 150.000\$00     |                                        | 150.000\$00     |
| 257               | Outros empréstimos concedidos .....                        | 222.385\$00     |                                        | 222.385\$00     |
| 26                | Accionistas, c/ gerais .....                               | 3.170.268\$00   |                                        | 3.170.268\$00   |
|                   | Outros devedores .....                                     | 3.097.972\$80   |                                        | 3.097.972\$80   |
|                   |                                                            | 93.302.190\$48  | 2.791.409\$00                          | 90.510.781\$48  |
| 35                | <b>Existências:</b>                                        |                 |                                        |                 |
| 36                | Produtos e trabalhos em curso .....                        | 1.974.600\$00   |                                        | 1.974.600\$00   |
|                   | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....           | 40.736.630\$70  |                                        | 40.736.630\$70  |
|                   |                                                            | 42.711.230\$70  |                                        | 42.711.230\$70  |
| 423               | <b>Immobilizações corpóreas:</b>                           |                 |                                        |                 |
| 424               | Equipamentos básicos e outras máquinas e instalações ..... | 527.262.197\$00 | 236.813.400\$00                        | 290.448.797\$00 |
| 425               | Ferramentas e utensílios .....                             | 1.558.928\$00   | 1.058.214\$00                          | 500.714\$00     |
| 426               | Material de carga e transporte .....                       | 8.500.379\$00   | 3.256.060\$00                          | 5.244.319\$00   |
| 429               | Equipamento administrativo e mobiliário diverso .....      | 3.367.281\$00   | 791.494\$00                            | 2.575.787\$00   |
|                   | Outras immobilizações corpóreas .....                      | 491.688\$00     | 59.750\$00                             | 431.938\$00     |
|                   |                                                            | 541.180.473\$00 | 241.978.918\$00                        | 299.201.555\$00 |
| 433               | <b>Immobilizações incorpóreas:</b>                         |                 |                                        |                 |
| 439               | Gastos de instalações e expansão .....                     | 2.081.316\$00   | 876.089\$00                            | 1.205.227\$00   |
|                   | Outras immobilizações incorpóreas .....                    | 18.494.283\$00  | 3.134.194\$00                          | 15.360.089\$00  |
|                   |                                                            | 20.575.599\$00  | 4.010.283\$00                          | 16.565.316\$00  |
| 441               | <b>Immobilizações em curso:</b>                            |                 |                                        |                 |
| 449               | Obras em curso .....                                       | 44.945.215\$00  |                                        | 44.945.215\$00  |
|                   | Immobilizações, c/ adiantamentos .....                     | 30.052.686\$80  |                                        | 30.052.686\$80  |
|                   |                                                            | 74.997.901\$80  |                                        | 74.997.901\$80  |
| 27                | <b>Custos antecipados:</b>                                 |                 |                                        |                 |
| 471               | Despesas antecipadas .....                                 | 9.906.961\$90   |                                        | 9.906.961\$90   |
| 479               | Conservação plurienal .....                                | 1.084.574\$00   |                                        | 1.084.574\$00   |
|                   | Outros custos plurienais .....                             | 573.163\$00     |                                        | 573.163\$00     |
|                   |                                                            | 11.564.698\$90  |                                        | 11.564.698\$90  |
|                   | Total de provisões .....                                   |                 | 2.791.409\$00                          |                 |
|                   | Total de amortizações e reintegrações .....                |                 | 245.989.201\$00                        |                 |
|                   | Total do activo .....                                      | 795.821.153\$43 | 248.780.610\$00                        | 547.040.543\$43 |



## LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.R.L.

| Código das contas | PASSIVO                                                                             | Passivo e situação líquida |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|
|                   | <b>Débitos a curto prazo:</b>                                                       |                            |
| 211               | Clientes, c/c .....                                                                 | 8.207\$60                  |
| 219               | Adiantamentos de clientes .....                                                     | 4.464.942\$00              |
| 221-228           | Fornecedores c/ gerais .....                                                        | 48.567.574\$30             |
| 223               | Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar .....                              | 45.742.220\$30             |
| 235               | Empréstimos bancários .....                                                         | 186.994.709\$50            |
| 24                | Sector público estatal .....                                                        | 15.934.183\$00             |
| 261               | Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c .....                                | 2.271.071\$10              |
| 262               | Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar ..... | 10.452.424\$00             |
| 264 a 269         | Outros credores, c/ gerais .....                                                    | 16.343.279\$30             |
| 292               | Provisões para riscos e encargos .....                                              | 570.109\$00                |
|                   |                                                                                     | 331.348.720\$10            |
|                   | <b>Débitos a médio e longo prazo:</b>                                               |                            |
| 235               | Empréstimos bancários .....                                                         | 77.110.012\$40             |
| 24                | Sector público estatal .....                                                        | 11.158.456\$00             |
| 262               | Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar ..... | 2.440.673\$00              |
|                   |                                                                                     | 90.709.141\$40             |
|                   | <b>Total do Passivo .....</b>                                                       | <b>422.057.861\$50</b>     |
|                   | <b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>                                                             |                            |
|                   | <b>Capital e prestações suplementares:</b>                                          |                            |
| 52                | Capital social .....                                                                | 105.000.000\$00            |
|                   | <b>Resultados transitados:</b>                                                      |                            |
| 598               | Exercício de 1981 .....                                                             | + 13.557.344\$11           |
|                   | <b>Resultados líquidos:</b>                                                         |                            |
| 88                | Resultados correntes do exercício .....                                             | + 24.493.171\$00           |
|                   | Resultados extraordinários do exercício .....                                       | - 10.350.370\$98           |
|                   | Resultados de exercícios anteriores .....                                           | - 7.717.462\$20            |
|                   |                                                                                     | + 6.425.337\$82            |
|                   | <b>Total da situação líquida .....</b>                                              | <b>124.982.681\$93</b>     |
|                   | <b>Total do passivo e da situação líquida .....</b>                                 | <b>547.040.543\$43</b>     |

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente  
 Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos  
 Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira  
 Francis Trevor Gatefield  
 António Manuel Câmara Leal da Silva

## Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1983

| Código da Conta |                                                     |                 | Deduções em Compras |                 |                 |
|-----------------|-----------------------------------------------------|-----------------|---------------------|-----------------|-----------------|
| 36              | <b>Existências iniciais:</b>                        |                 |                     | 35.988.225\$90  |                 |
|                 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    |                 |                     |                 |                 |
| 612-617-618     | <b>Compras:</b>                                     |                 |                     |                 |                 |
|                 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    | 225.126.125\$40 | 2.826.482\$30       | 222.299.643\$10 |                 |
| 38              | <b>Regularização de existências:</b>                |                 |                     |                 |                 |
| 386             | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    |                 |                     | - 464.385\$40   |                 |
| 36              | <b>Existências finais:</b>                          |                 |                     |                 |                 |
|                 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    |                 |                     | 40.736.630\$70  |                 |
|                 | <b>Custo das existências vendidas e consumidas:</b> |                 |                     |                 |                 |
|                 | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    |                 |                     | 217.086.852\$90 |                 |
| 63              | Fornecimentos e serviços de terceiros .....         | 76.735.849\$10  |                     |                 |                 |
| 641             | Impostos – indirectos .....                         | 4.961.522\$50   |                     | 81.697.371\$60  | 298.784.224\$50 |
| 65              | Despesas com o pessoal .....                        | 132.387.092\$60 |                     |                 |                 |
| 66              | Despesas financeiras .....                          | 58.675.199\$70  |                     |                 |                 |
| 67              | Outras despesas e encargos .....                    | 5.182.689\$90   |                     | 196.244.982\$20 |                 |
| 68              | Amortizações e reintegrações do exercício (A) ..... |                 |                     | 39.959.152\$00  | 236.204.134\$20 |
| 82              | Perdas extraordinárias do exercício .....           |                 |                     | 11.525.465\$70  | 534.988.358\$70 |
| 83              | Perdas de exercícios anteriores .....               |                 |                     | 8.110.846\$80   | 19.636.312\$50  |
| 88              | Resultados líquidos .....                           |                 |                     |                 | + 6.425.337\$82 |
|                 |                                                     |                 |                     |                 | 561.050.009\$02 |

## LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.R.L.

| Código da Conta |                                                     |                 | Deduções em Vendas |                 |                 |
|-----------------|-----------------------------------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------|
| 71              | <b>Vendas de mercadorias e produtos:</b>            |                 |                    |                 |                 |
| 712             | Produtos acabados e semiacabados .....              | 547.497.022\$70 | 1.173.944\$20      | 546.323.078\$50 |                 |
| 713             | Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos ..... | 5.664.822\$50   |                    | 5.664.822\$50   |                 |
| 715             | Matérias-primas, subsidiárias e de consumo .....    | 455.822\$00     |                    | 455.822\$00     |                 |
|                 |                                                     | 553.617.667\$20 | 1.173.944\$20      | 552.443.723\$00 | 552.443.723\$00 |
| 73              | <b>Trabalhos para a própria empresa</b>             |                 |                    |                 | 5.642.048\$00   |
|                 | <b>Variação de produções:</b>                       |                 |                    |                 |                 |
|                 | Existências finais:                                 |                 |                    |                 |                 |
| 35              | Produtos e trabalhos em curso .....                 | 1.974.600\$00   |                    | 1.974.600\$00   |                 |
|                 | Existências iniciais:                               |                 |                    |                 |                 |
| 35              | Produtos e trabalhos em curso .....                 | - 6.081.284\$70 |                    | - 6.081.284\$70 |                 |
|                 | Aumento/redução dos produtos:                       |                 |                    |                 |                 |
| 35              | Produtos e trabalhos em curso .....                 | - 4.106.684\$70 |                    | - 4.106.684\$70 |                 |
| 75              | Receitas suplementares .....                        |                 |                    | 2.763.011\$30   | - 1.343.673\$40 |
| 76              | Receitas financeiras correntes .....                |                 |                    |                 | 556.742.097\$60 |
|                 | (B) .....                                           |                 |                    |                 | 2.739.432\$10   |
|                 |                                                     |                 |                    |                 | 559.481.529\$70 |
| 82              | Ganhos extraordinários do exercício .....           |                 |                    | 1.175.094\$72   |                 |
| 83              | Ganhos de exercícios anteriores .....               |                 |                    | 393.384\$60     | 1.568.479\$32   |
|                 |                                                     |                 |                    |                 | 561.050.009\$02 |

Resultados correntes do exercício: (B) – (A) = + 24.493.171\$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente  
 Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos  
 Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira  
 Francis Trevor Gatefield  
 António Manuel Câmara Leal da Silva

## Anexo ao balanço e à demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 1983

|                                                                                                            |                 |                                                                                                                                                                                     |                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| 1 – Não aplicável                                                                                          |                 | 12 – DESDOBRAMENTO DAS DESPESAS COM O PESSOAL:                                                                                                                                      |                         |
| 2 – Não aplicável                                                                                          |                 | Remunerações dos corpos gerentes .....                                                                                                                                              | 8.850.000\$00           |
| 3 – RELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO:                                                                            |                 | Ordenados e salários .....                                                                                                                                                          | 54.892.399\$00          |
| Débitos a curto prazo .....                                                                                | 27.478.598\$40  | Remunerações adicionais .....                                                                                                                                                       | 34.273.683\$10          |
| Créditos a curto prazo .....                                                                               | 637.991\$00     | Encargos sobre remunerações .....                                                                                                                                                   | 22.080.737\$50          |
| 4 – COMPRAS AO ESTRANGEIRO:                                                                                |                 | Outras despesas com o pessoal .....                                                                                                                                                 | 12.290.273\$00          |
| Existências .....                                                                                          | 120.091.980\$40 |                                                                                                                                                                                     | 132.387.092\$60         |
| Imobilizações corpóreas .....                                                                              | 24.771.165\$00  |                                                                                                                                                                                     |                         |
| Imobilizações em curso .....                                                                               | 25.176.710\$70  | 13 – Nada a mencionar                                                                                                                                                               |                         |
| 5 – Não aplicável                                                                                          |                 | 14 – Todos os créditos e débitos titulados estão evidenciados no balanço, excepto as letras descontadas mencionadas na nota n.º 26.                                                 |                         |
| 6 – Créditos a curto prazo .....                                                                           | 1.870.548\$00   | 15 – ELEMENTOS PATRIMONIAIS ONERADOS:                                                                                                                                               |                         |
| 7 – Nada a mencionar                                                                                       |                 | – Penhor mercantil sobre «equipamento básico» no valor de 102.429 contos, a favor do Banco de Fomento Nacional e do Crédito Predial Português.                                      |                         |
| 8 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DAS EXISTÊNCIAS ADOPTADOS:                                                    |                 | – Penhor mercantil sobre «equipamento básico» no valor de 175.000 contos, a favor do Banco de Fomento Nacional.                                                                     |                         |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – Preço médio ponderado de compra.                              |                 | 16 – Nada a mencionar                                                                                                                                                               |                         |
| Trabalhos em curso – Custo de produção, incluindo matérias-primas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico. |                 | 17 – Não existem imobilizações em poder de terceiros. Todas as imobilizações estão afectas à actividade da empresa. Todas as imobilizações estão implantadas em propriedade alheia. |                         |
| Nota – Os gastos gerais de fabrico incluem:                                                                |                 | 18 – O capital social foi elevado de 35.000 contos para 105.000 contos por incorporação de reservas.                                                                                |                         |
| a) Gastos administrativos, com excepção de gastos financeiros;                                             |                 | 19 – Não aplicável                                                                                                                                                                  |                         |
| b) Gastos comerciais.                                                                                      |                 | 20 – Não aplicável                                                                                                                                                                  |                         |
| Os critérios acima estão consistentes com os anos anteriores.                                              |                 | 21 – Participação no capital social das pessoas singulares com, pelo menos, 10%.                                                                                                    |                         |
| 9 – CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA:                                                                         |                 | Dr. António Brás Monteiro .....                                                                                                                                                     | 20.931.000\$00 – 19,93% |
| Cientes, c/ gerais .....                                                                                   | 29.084.092\$00  | Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira .....                                                                                                                                        | 20.511.000\$00 – 19,53% |
| 10 – Créditos sobre o pessoal .....                                                                        | 222.385\$00     | Francis Trevor Gatefield .....                                                                                                                                                      | 20.511.000\$00 – 19,53% |
| 11 – IMPOSTOS DE TRANSACÇÕES:                                                                              |                 | 22 – Nada a mencionar                                                                                                                                                               |                         |
| Saldo em 31/12/83 .....                                                                                    | 2.761.288\$00   | 23 – Nada a mencionar                                                                                                                                                               |                         |
| Valor liquidado durante o exercício .....                                                                  | 10.582.863\$00  |                                                                                                                                                                                     |                         |



## LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S.A.R.L.

### 24 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

| Contas                                    | Saldo inicial  | Movimento no exercício |                | Saldo final     |
|-------------------------------------------|----------------|------------------------|----------------|-----------------|
|                                           |                | Débito                 | Crédito        |                 |
| 52 – Capital social .....                 | 35.000.000\$00 | –\$                    | 70.000.000\$00 | 105.000.000\$00 |
| 55 – Reservas legais e estatutárias ..... | 2.746.693\$90  | 4.893.188\$60          | 2.146.494\$70  | –\$             |
| 57 – Reserva de reaval. de imobilizações: |                |                        |                |                 |
| 573 – Reserva reaval. – D.L. 219/82 ..... | 24.054.096\$00 | 24.054.096\$00         | –\$            | –\$             |
| 58 – Reservas livres .....                | –\$            | 40.783.399\$29         | 40.783.399\$29 | –\$             |
| 59 – Resultados transitados .....         | 13.826.660\$22 | 269.316\$11            | –\$            | 13.557.344\$11  |
| 88 – Resultados líquidos ..               | 42.929.893\$99 | 42.929.893\$99         | 6.425.337\$82  | 6.425.337\$82   |

### 25 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

| Contas                                                    | Saldo inicial | Constituição ou reforço | Utilização | Reposição e anulação | Saldo final   |
|-----------------------------------------------------------|---------------|-------------------------|------------|----------------------|---------------|
| 29 – Prov. p/ cobr. duvidosas e outros riscos e encargos: |               |                         |            |                      |               |
| 291 – Prov. para cobranças duvidosas .....                | 2.791.409\$00 | –\$                     | –\$        | –\$                  | 2.791.409\$00 |
| 292 – Prov. p/ outros riscos e encargos .....             | 937.411\$00   | –\$                     | –\$        | 367.302\$00          | 570.109\$00   |

### 26 – RESPONSABILIDADES DA EMPRESA E COMPROMISSOS ASSUMIDOS:

|                                         |                |
|-----------------------------------------|----------------|
| Por letras descontadas .....            | 40.137.553\$50 |
| Por letras endossadas a terceiros ..... | 130.000\$00    |
| Por garantias bancárias prestadas ..... | 12.989.002\$00 |

### 27 – DISCRIMINAÇÃO DAS VERBAS, INCLUÍDAS NA CONTA «SECTOR PÚBLICO ESTATAL» CUJO PAGAMENTO ESTEJA EM MORA:

|                                                                                                                                                        |                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| – Fazenda pública – Fundo do desemprego .....                                                                                                          | 3.547.136\$00  |
| (autorizado o pagamento em prestações nos termos do Decreto Lei n.º 254/80 de 25 de Julho – Ofício n.º 19 037 de 3 de Setembro de 1980 do G. G. F. D.) |                |
| – Fazenda pública – Instituições de previdência .....                                                                                                  | 15.541.496\$00 |
| (dívida titulada mediante autorização do I. G. F. S. S. – Ofício n.º 15 465 de 24 de Julho de 1980).                                                   |                |

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente  
 Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos  
 Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira  
 Francis Trevor Gatefield  
 António Manuel Câmara Leal da Silva

## RELATÓRIO E PARECER da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referentes a 1983

Cumprindo a lei e os estatutos, acompanhamos a evolução da actividade da Empresa, ao longo do exercício em análise, e procedemos à verificação dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte tendo concluído que a escrituração se processou de acordo com os preceitos legais e as normas contabilísticas geralmente aceites.

Examinámos o Balanço Analítico em 31/12/83, a Demonstração dos Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo de acordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas encontrando-se a nossa opinião sobre os mesmos consubstanciada no documento de Certificação Legal das Contas em anexo.

O Conselho de Administração e os serviços forneceram-nos sempre os esclarecimentos por nós solicitados.

O relatório do Conselho de Administração descreve os factos mais importantes ocorridos no exercício e nele se faz referência às dificuldades resultantes das condições conjunturais desfavoráveis, assim como aos acordos com entidades bancárias para garantir a solvabilidade dos compromissos assumidos.

Os critérios valorimétricos não sofreram alteração.

As taxas utilizadas para as amortizações e reintegrações estão dentro dos parâmetros legalmente estabelecidos.

Em face do exposto e tendo em consideração a Certificação Legal das Contas, somos de parecer:

- 1.º – Que sejam aprovados o Relatório e Contas do exercício de 1983.
- 2.º – Que o Resultado Líquido do exercício seja aplicado conforme propõe o Conselho de Administração.
- 3.º – Que seja louvado o Conselho de Administração, pelo dinamismo, dedicação e competência revelados ao longo do exercício que findou.

Lisboa, 14 de Março de 1984

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS  
 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
 representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da Empresa LISGRÁFICA-IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SARL, que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1983, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que consideramos necessária nas circunstâncias.

Atendendo aos créditos que se consideram de cobrança duvidosa, teria sido aconselhável a constituição de uma maior provisão para fazer face aos mesmos.

Tendo em conta o anteriormente exposto, é nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma adequada a situação financeira da Empresa

LISGRÁFICA-IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SARL em 31 de Dezembro de 1983, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 14 de Março de 1984

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS  
 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
 representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

## Extracto da Acta n.º 19 da Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade realizada em 28 de Março de 1984

De acordo com a alínea e) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 84/82 de 17 de Março transcreve-se a parte relativa à aplicação de resultados:

Em relação ao ponto dois do mesmo parecer do Conselho Fiscal, e à proposta de aplicação dos resultados do Conselho de Administração, e tendo em conta que o Balanço exprime a existência de Resultados transitados do exercício de 1981 de Treze Milhões Quinhentos Cinquenta Sete Mil Trezentos Quarenta Quatro Escudos e Onze Centavos (13.557.344\$11), e ainda Resultados líquidos do exercício ora findo de Seis Milhões Quatrocentos Vinte Cinco Mil Trezentos Trinta Sete Escudos e Oitenta Dois Centavos (6.425.337\$82), foi deliberado transferir dos Resultados transitados de 1981, Cinco Milhões Duzentos e Cinquenta Mil Escudos (5.250.000\$00), para Fundo da Reserva Legal e o restante para Reservas livres; e dos Resultados líquidos do exercício de 1983 e percentagem de dez por cento (10%) destes, isto é, Seiscientos Quarenta Dois Mil Quinhentos Trinta Três Escudos (642.533\$00) para Fundo da Reserva

Legal, ficando o saldo de esta última conta em Resultados transitados, exprimindo-se assim mais correctamente a Situação Líquida da Sociedade.

Queluz de Baixo, 28 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. João António de Moraes Leitão

# DESPORTO

Volta começa amanhã à tarde

## Vai ser uma grande prova

— afirma confiante Pedro de Almeida

Principia amanhã à tarde, com partida às 19.30 do Mosteiro dos Jerónimos, a 33.ª Volta Galp a Portugal, prova a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes e também para o Campeonato Europeu, com o coeficiente 2.

É uma grande clássica do automobilismo português, organizada desde 1949 pelo Clube 100 à Hora. Ao longo destes 35 anos somente não se realizou em 1956, 1973 e 1977.

Também ao longo dos anos o figurino da prova tem variado, de acordo com os regulamentos em vigor em cada momento e com as concepções desportivas da equipa organizadora. Todavia, nas diversas versões que tem tido, nunca deixou de ser uma grande prova sob o ponto de vista desportivo.

### Figurino europeu

Este ano o figurino da prova é diferente, em relação a edições anteriores. A Volta regressa a Lisboa e tem uma estrutura pensada no sentido de diminuir ao máximo os custos. Isto explicará talvez as quase sete dezenas de inscritos, uma das maiores participações de sempre.

Pedro de Almeida, director da prova, fala-nos desse e doutros pormenores e manifesta a convicção de que «vamos ter uma grande Volta».

«O esquema é diferente daquele que tem sido a fórmula usual nos últimos anos. É diferente por duas razões. Foi nossa intenção reduzir ao mínimo os custos de participação dos concorrentes e, dada a implantação crescente da Volta Galp a Portugal no Campeonato da Europa, quisemos dar-lhe um figurino que se assemelhasse mais à estrutura média das provas deste Campeonato: quilometragem um pouco inferior a 1500 km, cerca de 400 km de classificativas e uma prova mais centralizada do que no ano passado.»

O Clube 100 à Hora fez um esforço grande para promover a prova internacionalmente de modo a que ela pudesse ter uma razoável participação de pilotos estrangeiros. Se esses esforços não terão resultado a cem por cento, foram pelo menos, parcialmente compensados.

«Este foi o ano em que fizemos o maior esforço de sempre para trazer até nós concorrentes estrangeiros, alguns dos quais de nomeada, mas deparámos com um problema que afecta todas as organizações por igual: a crise económica que o nosso país atravessa não está limitada às nossas fronteiras. Alcança a generalidade dos países europeus, em maior ou menor escala. Sobretudo os pilotos amadores têm cada vez maior dificuldade em participar em provas.»

Pedro de Almeida explica-nos que, por outro lado, os pilotos de maior nome e os eventuais interessados no Campeonato da Europa optam naturalmente pelas provas de maior coeficiente e só a troco de somas muito elevadas, que o Clube 100 à Hora não pode pagar, participariam na Volta.

«De qualquer modo conseguimos reunir meia dúzia de pilotos estrangeiros, como o monegasco «Tchin», que é um piloto



prioritário da FISA e mais alguns amadores franceses, além de um piloto inglês que está a iniciar a sua carreira mas que se apresenta num carro bastante competitivo — um Nissan 240 RS — recentemente adquirido à fábrica».

### Uma boa prova

Pedro de Almeida acredita que a prova vai correr bem e revestir-se de grande interesse competitivo.

«Este ano, quer do ponto de vista desportivo, quer do ponto de vista promocional, procuramos algumas inovações. Temos uma lista bem recheada de valores. Estão presentes todos os principais pilotos portugueses

em actividade e todos os concorrentes do Troféu Visa».

Mas esses não vão desistir no final da primeira etapa, logo que tenham pontuado para o Troféu?

«Não propriamente. Em termos de Troféu Visa conta apenas a classificação no final da 1.ª etapa, o que não significa que os concorrentes não possam continuar em prova se assim o desejarem. E sabemos de alguns que afirmaram a sua intenção de continuar. É evidente que é uma operação que envolve alguns riscos mas que, para eles pilotos, pode ser compensadora. De qualquer modo a primeira etapa para o Troféu Visa, disputada em asfalto, terá um grande interesse competitivo e será um dos grandes polos de atracção da Volta».

Acha possível que o coeficiente da Volta GALP a Portugal possa subir?

«Parece-me muito difícil, sobretudo porque as provas de coeficiente 3 e 4 são limitadas em número. Para conseguir ingressar no coeficiente 3 seria necessário, para além de uma boa organização, perfeitamente ao nosso alcance, que uma outra prova que neste momento tivesse coeficiente 3, tivesse, por seu turno, uma actuação desastrosa, que a levasse a baixar de categoria.

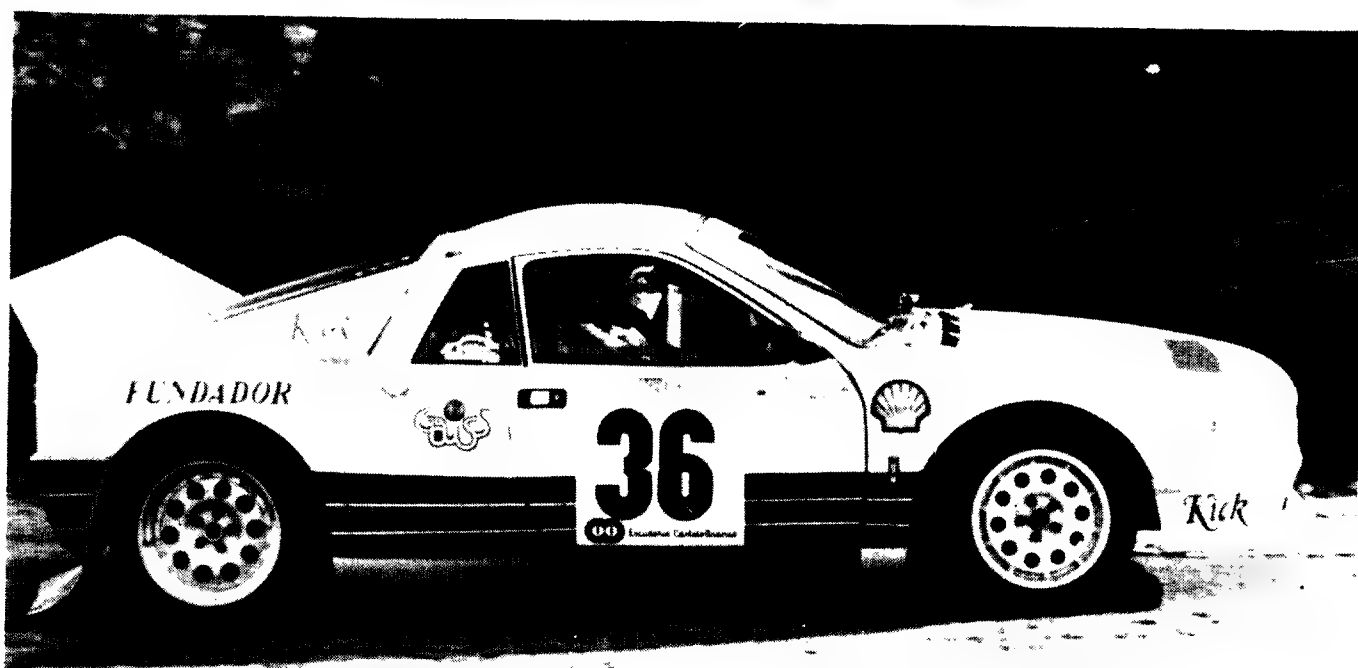
Digamos, portanto, que uma subida neste momento, já não depende só de nós. Depende também das organizações que se encontram à nossa frente. De qualquer modo o Clube 100 à Hora pediu a inspecção da Volta Galp a Portugal com vista à possível subida, mas sobretudo com a intenção de que a Volta seja inspecionada com maior rigor, dando-nos assim a oportunidade de aquilatarmos não só das nossas qualidades como dos nossos defeitos».



Joaquim Moutinho poderá confirmar na Volta Galp a Portugal, o título de campeão nacional de rallye

## Lista de inscritos

|    |                      |                         |
|----|----------------------|-------------------------|
| 1  | Joaquim Santos       | (Ford Escort RS)        |
| 2  | «Tchine»             | (Renault 5 Turbo)       |
| 3  | Joaquim Moutinho     | (Opel Manta 2.0 E)      |
| 4  | António Rodrigues    | (Lancia Rally)          |
| 5  | José Miguel          | (Ford Escort RS)        |
| 6  | Carlos Bica          | (Ford Escort RS)        |
| 7  | Garry Hicks          | (Nissan 240 RS)         |
| 8  | Rui Souto            | (Ford Escort RS)        |
| 9  | Rufino Fontes        | (Citroën Visa Chrono)   |
| 10 | Mário Silva          | (Citroën Visa Chrono)   |
| 11 | Bror Danielsson      | (Volvo 240 Turbo)       |
| 12 | Jorge Ortigão        | (Toyota Corolla 1.6)    |
| 13 | António Segurado     | (Opel Ascona 2000i)     |
| 14 | Jean Clos            | (VW Golf GTI)           |
| 15 | Manuel Mello Breyner | (Audi 80 Quattro)       |
| 16 | José Faya Marinho    | (Ford Escort RS)        |
| 17 | António José Santos  | (Ford Escort RS)        |
| 18 | «Ojuara»             | (Ford Escort RS)        |
| 19 | José Venâncio        | (Citroën Visa Chrono)   |
| 20 | Nuno Navarro         | (Citroën Visa Trophée)  |
| 21 | Augusto Mendes       | (Porsche 911 SC)        |
| 22 | Pedro Barjona        | (Ford Escort RS)        |
| 23 | Hermano Sobral       | (Citroën Visa Chrono)   |
| 24 | Pedro Mello Breyner  | (Citroën Visa Chrono)   |
| 25 | «Pêquêpe»            | (Citroën Visa Chrono)   |
| 26 | Joaquim Macedo       | (Citroën Visa Chrono)   |
| 27 | João Salavessa       | (Citroën Visa Chrono)   |
| 28 | Luís Gomez           | (Citroën Visa Chrono)   |
| 29 | António Onofre       | (Citroën Visa Chrono)   |
| 30 | Fernando Santos      | (Citroën Visa Chrono)   |
| 31 | Rui Lages            | (Citroën Visa Chrono)   |
| 32 | João Vasco           | (Citroën Visa Chrono)   |
| 33 | Ernesto Portugal     | (Citroën Visa Chrono)   |
| 34 | Manuel Costa         | (Citroën Visa Chrono)   |
| 35 | Hélder Abrantes      | (Citroën Visa Chrono)   |
| 36 | César Santos         | (Citroën Visa Chrono)   |
| 37 | José C. Gonçalves    | (Citroën Visa Chrono)   |
| 38 | José M. Teixeira     | (Citroën Visa Chrono)   |
| 39 | José Manuel Baptista | (Citroën Visa Chrono)   |
| 40 | «Larama»             | (Citroën Visa Chrono)   |
| 41 | Alcino Ferreira      | (Citroën Visa Chrono)   |
| 42 | Ramiro Fernandes     | (Fiat Ritmo 130 Abarth) |
| 43 | Manuel Rolo          | (Ford Escort RS)        |
| 44 | Carlos Morna         | (Opel Manta 2.0 E)      |
| 45 | Artur Salreu         | (Opel Ascona 2000i)     |
| 46 | Henrique Cunha       | (Opel Manta 2.0 E)      |
| 47 | José Mota            | (Opel Kadett GTE)       |
| 48 | Fernando Simões      | (Opel Manta 2.0 E)      |
| 49 | Artur Lemos          | (Toyota Starlet 1.3S)   |
| 50 | Jorge Ramos          | (Ford Escort RS)        |
| 51 | Manuel Cardoso       | (Opel Manta 2.0E)       |
| 52 | António Correia      | (Ford Escort RS)        |
| 53 | Jean F. Dautheribes  | (R5 Alpine Turbo)       |
| 54 | João Villar          | (Opel Kadett GTE)       |
| 55 | Carlos Simões        | (Opel Kadett GTE)       |
| 56 | Aurélios S. Almeida  | (Autobianchi A112 A)    |
| 57 | Miguel Barata        | (VW Golf GTI)           |
| 58 | Véloso Amaral        | (Renault 5 Alpine)      |
| 59 | José Luís Santos     | (Renault 5 Alpine)      |
| 60 | José Teixeira        | (Opel Kadett 1.3)       |
| 61 | Sande e Castro       | (Toyota Starlet)        |
| 62 | Madalena Gaspar      | (Toyota Starlet)        |
| 63 | Nuno Bermudez        | (MG Metro)              |
| 64 | José Lampreia        | (Fiat Ritmo 130 Abarth) |
| 65 | Carlos Peres         | (VW Golf GTI)           |
| 66 | Albino Abrantes      | (Alfa Romeo 2000 CTV6)  |
| 67 | Jean Luc Devriese    | (R5 Alpine Turbo)       |
| 68 | Manuel Tomaz         | (Alfasud 1.5)           |
| 69 | José Ricardo         | (Citroën Visa GT)       |
| 70 |                      |                         |



António Rodrigues terá oportunidade de confirmar em Sintra a boa actuação que ali teve no Rallye de Portugal

33ª VOLTA  
24 27  
MAIO  
1984  
100  
A HORA

GALP  
A PORTUGAL

lubrificantes  
GALP  
super  
lubrificantes

GALP  
GALAXIA  
lubrificantes

## DESPORTO

# Futebol sportinguista sofre mudança radical

Se o leitor quiser ficar por dentro do futebol sportinguista e da remodelação que, a partir de 4 de Junho, vai revolucionar Alvalade, anote um punhado de informações que (em primeira «mão») o nosso jornal pode desde já assegurar.

Assim, dadas as excelentes relações de amizade que reúnem as direcções do Belenenses e do Académico de Coimbra com o executivo comandado por João Rocha, os «leões» vão ceder aos seus novos parceiros na 1.ª Divisão diversos jogadores: Kikas para Coimbra (onde igualmente deve rodar Fernando Mendes), o brasileiro Jason e Fernando Cruz (provavelmente para o Restelo). Aliás, para conseguir uma receita que ajude o Belenenses, o Sporting jogará no Restelo no próximo domingo, em festa de comemoração do regresso do emblema da Cruz de Cristo ao seu legítimo lugar, entre os «grandes» do futebol.

O novo técnico britânico Toshack encontra-se em Inglaterra: vai ultimar a contratação de um ponta-de-lança e de um centro-campista que faça golos, qualquer deles já abordado e de categoria internacional, como nos foi assegurado por alto responsável sportinguista, que adianta ser certo que Roger Wilde vai regressar ao futebol do seu país.

O guarda-redes Melo ingressa no Vitória de Setúbal e um triunvirato de juniores vai rodar fora das cores verde-brancas, muito provavelmente no Casa Pia, clube que o Sporting está já a aporiar: trata-se de Ferrinho, Germano e Eugénio.

Toshack já informou o comando leonino de que, além dos dois jogadores britânicos já em

negociações, pretende um defesa esquerdo e outro médio, sendo de opinião de que Mário Jorge terá de regressar ao seu antigo posto (na intermédio esquerda) onde, diz o novo técnico, **terá lugar certo no primeiro «onze», revelando potencialidades que têm estado amarradas numa posição em que não pode render o seu melhor.**

Um jogador minhoto está prestes a assinar (hoje ou amanhã) contrato com os «leões»: é defesa-médio e tem 22 anos.

Por outro lado, está completamente posta de parte a continuidade de António Oliveira em Alvalade: o «maestro» fica livre a 31 de Julho e, concluída a viagem do Sporting ao Canadá e Estados Unidos, pode ingressar numa colectividade de alta instância, com sede no Norte...

O guarda-redes Sérgio talvez tenha ensejo de rodar uma época no Belenenses, mas o seu colega de meio-campo Litosté está no bloco de 20 jogadores pretendidos por Toshack.

Finalmente, é seguro que a chefia do Departamento de Futebol Profissional do Sporting está prestes a ser entregue ao general Melo Egídio que, aliviado das suas funções militares e grande adepto dos «leões» (não perde um jogo) tem ideias firmes sobre a remodelação do mais importante sector da vida verde-branca, prestes a receber o reforço do brasileiro Eldon (vindo do Vitória de Guimarães) e de Vítor Damas (guarda-redes do Portimonense) que o Sporting deseja, a breve trecho, converter em «leader» dos seus companheiros, talvez num futuro Toni, como nos garantiu quem sabe.

Agora para as suas cogita-

ções, leitor: vá imaginando quem é o futebolista do Rio Ave e a «bomba» portista que João Rocha tentará contratar ainda antes da assembleia geral dos «leões», prevista para 2 de Junho.

## Seleção trabalha

Os jogadores do FC Porto convocados para os trabalhos da selecção juntaram-se ontem à noite, em Palmela, aos seus dez companheiros que ali estavam desde sábado. O guarda-redes Zé Beto, que não poderá participar no Europeu por ter sido castigado com suspensão até 31 de Julho de 1985 pela UEFA, deve abandonar a concentração. Todavia, **não vamos tomar nenhuma decisão enquanto não soubermos o resultado do apelo que o FC Porto vai fazer junto da UEFA**, disse Fernando Cabrita, técnico da selecção nacional, ao informar que a data limite para fazer o apelo termina no dia 25 e que a UEFA certamente dará uma resposta concreta sobre o assunto em tempo conveniente.

Os jogadores do FC Porto vão submeter-se hoje e amanhã aos mesmos testes físicos que os seus companheiros vêm realizando no Alentejo, desde 2.ª-feira. A morosidade destes testes e o facto de os jogadores portistas terem chegado mais tarde que o previsto provocou uma ligeira alteração no programa de traba-

lhos da selecção. Assim, enquanto hoje de manhã os portistas foram submetidos aos testes físicos, os seus companheiros efectuaram um ligeiro treino nas instalações do Centro de Educação Física da Armada (CEFA). De tarde, os jogadores convocados vão efectuar provas dos seus fatos oficiais para França e amanhã de manhã os atletas portistas continuarão com testes físicos, enquanto os seus companheiros prosseguem a preparação nas instalações do CEFA. Na 6.ª-feira todos os jogadores convocados irão efectuar treinos no Estádio do Bonfim, onde já ontem se processou uma sessão de treino que consistiu de um trabalho por sectores e depois dos guarda-redes, explicou Fernando Cabrita, que notou muito entusiasmo e alegria. O primeiro treino de conjunto deverá realizar-se apenas na próxima semana.

Uma nota: o técnico portista António Morais ainda não se reuniu a Cabrita e Toni no estágio em Palmela: **tenho uma infecção num dente, logo que esteja curado vou para baixo** — declarou-nos.

## Festa em Leiria

O Sporting venceu o União de Leiria, por 1-0, num encontro particular de futebol disputado no Estádio Municipal de Leiria, que serviu para a inauguração da luz no recinto. Roger Wilde marcou o

golo aos 57 minutos, numa partida presenciada por cerca de 20 mil espectadores.

Sob a arbitragem de Agostinho Santos (Leiria) as equipas alinharam da seguinte maneira:

**UNIÃO DE LEIRIA:** Vítor Pontes; Castro, Canena, Patan e Martinho; José Domingos, Esmoriz, Ferrinho e Tininho; Jerónimo e Rui. Na segunda parte jogaram Vítor Alves, Luís, Ramos, Moura, Hélder, Donizetti, Dilson e Herédia.

**SPORTING:** Katzirz; Gabriel, Venâncio, Zezinho e Morato; Kostov, Lito e Virgílio; Manuel Fernandes, Oliveira e Roger Wilde. Na 2.ª parte entraram Melo, Kikas, Jason, Vítor Santos e Araújo.

## Mais mudanças

António Jesus passa a dirigir os treinos do Paços de Ferreira, Ferreirinha é o novo responsável pelo futebol tirsense e José Domingos substitui António Teixeira na chefia do bloco do Beira-Mar. O ponta-direita Luís Manuel (Esperança de Lagos) transita para o Portimonense, o brasileiro Vando (Braga) confirma a transferência para o Benfica (juntando-se aí ao compatriota Nivaldo, que vem de Guimarães), o vimeirense Júlio (que se recusou a jogar na partida entre o Vitória e o Boavista) deve tomar o rumo de Lisboa, e o «internacional» Norton de Matos muda-se para o Belenenses. Por seu lado, alterações radicais no Académico de Coimbra: entrada do técnico Jesualdo Ferreira (vindo do Torriense) e contratação dos vimeirense Flávio e Gregório Freixo, mais do alcobacense Reinaldo.

Todavia, as alterações continuam: Rosário (Nacional da Madeira) passará a defender as cores do Belenenses e o Benfica (que parece disposto a renovar com Filipovic) deita as vistas sob o portimonense Rui Águas, filho do seu antigo grande jogador José Águas.

Para o «novo» Estrela da Amadora (que será treinado por António Medeiros) mudam-se os estorilistas Tião, Isidro, Vítor Madeira, Amílcar, mais o portimonense Coelho e o farense Tavares.

O Boavista prossegue: agora contratou Alfredo (Rio Ave).



Bento, Bastos Lopes e Fernando Cabrita: a cada um a sua responsabilidade

Simultaneamente, a grande sensação vem de Itália: o Torino deseja contratar Fernando Gomes e Jaime Pacheco, enquanto a Udinese tenta captar Frasco. Será que o Porto ficará tremendamente desfalecido?

## Futebol de Salão

Uma equipa de futebol de salão de jornalistas estrangeiros a trabalhar em Portugal participa nos Jogos Nacionais da classe — disse um elemento da organização.

Cento e trinta e oito jornalistas portugueses (122 homens e 16 mulheres) estão inscritos para os Primeiros Jogos Nacionais de Jornalistas, que decorrem na Aldeia das Açoteias no Algarve, na sexta-feira, sábado e domingo.

As modalidades destes jogos são atletismo, futebol de salão, natação (prova de mar), ténis de mesa e xadrez.

Terminam no dia 31 as inscrições para o torneio de futebol de salão que o Clube Desportivo Império do Cruzeiro vai realizar brevemente com especial destaque para o escalão dos 8 aos 13 anos de idade.

## Substitutos de Menotti

O inglês Terry Venables (do Queens' Park Rangers) e o alemão federal Otto Benchaus (do Estugarda), são os dois principais candidatos ao lugar do argentino Luis Menotti, no comando da equipa de futebol do Barcelona.

## Estoril e Riopele na ponta da espada

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu «mandar instaurar processos disciplinares» ao Estoril e ao Riopele. Esta tomada de posição prende-se com as desistências daqueles clubes dos Torneios Complementares dos «Nacionais» da 1.ª e 2.ª Divisões, respectivamente.



Roger Wilde: o golo em Leiria, na festa da inauguração da luz eléctrica

Final da «Taça UEFA» na TV (20 horas)

## Tottenham-Anderlecht: jogo a não perder

A «Taça UEFA», a decidir hoje entre o Tottenham e o Anderlecht, é a mais velha competição europeia de futebol, se a considerarmos como a legítima sucessora da «Taça das Cidades com Feira», criada em 1955. Nascida do ideal de reconstrução e unificação europeia (após a segunda Grande Guerra Mundial), a «Taça das Cidades com Feira das Indústrias» tinha como finalidade a criação de um torneio entre equipas ou selecções de cidades onde existissem tradições económicas. As feiras e exposições das cidades europeias ficavam (assim) enriquecidas com um espectáculo desportivo que proporcionava bons jogos de futebol.

Dez equipas e duas selecções participaram na primeira edição da «Taça das Cidades com Feira», que se prolongou durante três anos (1955-1958), nomeadamente Barcelona, Copenhaga, Birmingham, Zagreb, Inter de Milão, Lausana, Leipzig, Basileia e as selecções de Francoforte e Londres. O Barcelona foi o vencedor da 1.ª taça, ao

bater a selecção de Londres por concludente 6-0 perante o público catalão, depois de, na partida da 1.ª «mão», ter conseguido na capital inglesa um empate a dois golos. A 2.ª edição da «Taça» decorreu de 1958 a 1960, mas a partir desse ano e até 1971 passou a ser menos morosa, sendo disputada anualmente.

A «Taça» sofre a sua grande modernização em 1971, ano que assinala a substituição da «Taça das Feiras» pela «Taça UEFA», passando esta a ser disputada entre clubes de vários países e com base numa escala de valores traçada pela União Europeia de Futebol.

Reunindo tradicionalmente algumas das melhores equipas europeias, em alguns casos com mais de um representante por país, a «Taça UEFA» tem sido considerada como uma das provas de maior prestígio e mais difícil de ganhar. O Barcelona (Espanha) mantém o recorde na prova ao contar com três triunfos na «Taça UEFA» 1958, 1960 e 1966. O Valência (1962 e 1963),

Leeds (1968 e 1971), Liverpool (1973 e 1976) e Borussia Mönchengladbach (1975 e 1979), todos com duas vitórias na competição, seguem-se na lista das equipas com maior número de sucessos na prova. Por países, a Inglaterra comanda a lista, com um total de oito triunfos, logo seguida da Espanha (6), RFA (3), Holanda e Itália (2) e Hungria, Jugoslávia, Suécia e Bélgica, todos com uma.

Equipas prováveis para hoje: **TOTTENHAM:** Parks; Thomas, Miller, Roberts e Hugton; Stevens, Mabbut, Hazard e Glavin; Archibald e Falco.

**ANDERLECHT:** Munaron; de Greef, Olsen, de Groote e Grun; Scifo, Vandereycken, Vercauteren e Arnesen; Vandenbergh e Brylle (ou Czerniatynski).

A partida será dirigida por Volker Roth (RFA).

O «internacional» argentino Osvaldo Ardiles fica de fora do onze inicial do Tottenham. As equipas inglesa e belga defrontam-se em Hart Lane (Londres) depois de, há 15 dias, terem empatado (1-1) na 1.ª «mão», em Bruxelas.

## Uma aventura perdida?

O duelo de palavras e a esgrima de comunicações entre a directiva do Olhanense e um grupo de futebolistas da colectividade do velho (e histórico) Estádio Padinha, tornou-se em fita de «bang-bang». Diz tu, direi eu. Com a primeira vasa atirada para a mesa pelos responsáveis pelo clube que foi de Grazina, João da Palma, Salvador, Palmeiro, Nunes, Abraão, Rodrigues, Loulé, João dos Santos, Moreira e Cabrita, desta feita (e após um desaire perante o Sacavenense) movendo inquérito e proibindo frequência de instalações desportivas do Olhanense a quatro atletas (João Reina, José Alinho, Luís Reina e Adriano Leiria) e suspendendo de todas as actividades Toninho, Luís Fernando e Valdo. E, em declarações públicas, aqui e além tocadas de toda a dureza, vergastantes e inflexíveis, o presidente olhanense Vítor Neves foi bem longe: ataca aquilo que denomina **as incompreensões dos adeptos em relação ao futebol**, depois chocado o que apelida de **a mafia do futebol, começando pelos apoios aos clubes de Lisboa e Madeira por quem toda a gente puxa e, digamos, com saltando a fronteira da conveniência, do recato e (mesmo) da mais elementar boa educação**, envolve na sua dilatada suspeita os árbitros, a Federação e (até) a Comunicação Social, sem deixar de rotular vários jogadores olhanenses de **desonestos e não possuírem brio profissional**.

Evidentemente que quem não se sente não é filho de boa gente. E os jogadores agora colocados no fio da navalha, beliscados (mesmo) na sua honorabilidade, saíram a terreiro proclamando verdade inamovível: diversos profissionais, com dois meses de vencimento em atraso, problemas familiares pendentes e agudos, claro que não podiam ter o estado psíquico necessário para se

ofertarem inteiramente a uma tarefa em campo, para mais a desempenhar num palco pelado quase a um passo de terreno lavrado.

O mais curioso do caso é que, emitido o comunicado em que se inscrevia um rol de punições, a direcção olhanense entendeu demitir-se imediatamente, colocando a castanha quente nas mãos de um assembleia geral que, encontrou pelas barbas um bico de obra.

Salvo o devido respeito, isto traz à memória a transmissão-TV directa da triste e vergonhosa final da «Taça do Rei», com um epílogo abaixo de qualquer condescendência, num percurso que deveria ser festivo mas acabou por estar dilacerado por toda a sorte de atentados ao desportivismo de tal molde que o filme que tinha obrigação de ficar nos anais da Federação Espanhola como material de captação da juventude para o mais pelo jogo de conjunto do mundo, terá forçosamente de ser imediatamente destruído, para honra e glória do futebol que desejamos reter no melhor olhar.

É isso, meus amigos: verbal ou fisicamente, em plano quase anónimo ou mesmo nos areópagos mais famosos, a lei da violência continua rodando o futebol que todos amamos. E o que espanta, o que quase cria um sentimento de revolta, de frustração e também de incompreensão, é já terem decorrido (pelo menos) dez anos em que se exigia a mais atenta das reciclagens e o mais sereno dos juízos. Para que amanhã, envolvidos todos nós no turbilhão, não fiquemos como últimas testemunhas de uma aventura perdida, de um sonho desbaratado, em mundo de loucos.

Neves de Sousa



# DESPORTO

## ponta esquerda

### Zé Beto: um ano a ver a UEFA da bancada

Era mais que esperado: o guarda-redes Zé Beto (F. C. do Porto) foi suspenso pela UEFA de todas as competições europeias a nível de seleções e clubes até 31 de Julho de 1985. Zé Beto vê-se assim privado de dar o seu contributo à seleção portuguesa, que participa no Europeu de Futebol (em França, Junho próximo) e para o qual era um dos 20 convocados. Acusando o nervosismo da final europeia da Taça das Taças em Basileia (Suíça) frente à Juventus (de Itália) Zé Beto agrediu no final do desafio um dos fiscais de linha a pontapé, tendo sido depois agarrado pelo seu colega Fernando Gomes, que evitou mal pior.

Por seu lado, Lima Pereira foi punido com um jogo de suspensão, que não deve ter reflexos na fase final do Europeu. Gomes e Eduardo Luís foram advertidos.

José Alberto Teixeira Ferreirinha (24 anos) vê adiada, por mais de um ano, a estreia na seleção A e não poderá efectuar qualquer jogo na Taça das Taças de 84/85. A confirmar-se a indicação de que o sadino Jorge estava de prevenção para poder juntar-se aos trabalhos da seleção em qualquer eventualidade, deverá ser ele o substituto de Zé Beto entre os 20 convocados. Os outros dois guarda-redes na concentração (em Palmela) com vista ao Europeu são o benfiquista Bento e o Portimonense Damas.

### Reinaldo falta ao tribunal

O julgamento do futebolista julgamento marcado para Outubro próximo, no Tribunal de Zacarias Reinaldo Rodrigues Policia do Porto. A falta de comparecimento do desportista naquele tribunal verificou-se ontem pela segunda vez.

Reinaldo será julgado a revelar, caso não se apresente aos

### Andebol: protestos na dança

O Conselho Técnico da Federação de Andebol considerou improcedente o protesto apresentado pelo Clube Vela de Távira, respeitante ao jogo com o Scalpis, da 5.ª jornada do Campeonato Nacional de seniores femininos (Núcleo C). Por outro lado, o mesmo CT considerou procedente o recurso apresentado pelo Desportivo Francisco de Holanda, relativamente à falta de comparência aplicada pela Federação ao jogo do Nacional de juniores com o Águeda.

### Pugilismo drástico

A Associação de Boxe de Lisboa decidiu suspender «sine die» os atletas Carlos Rodrigues e José Rainha, do Aguias da Musgueira, por terem faltado às pesagens do campeonato regional.

### Leiria: futebol distinguido

O secretário de Estado do Desporto, dr. Miranda Calha, presidiu à cerimónia de entrega da Medalha de Ouro de Bons Serviços Desportivos ao presidente da Associação de Futebol de Leiria, António Ascenso. O acto decorreu no salão nobre da Câmara Municipal com a presença do presidente da edilidade e outras individualidades ligadas ao desporto da cidade.



Nossa delegação embarcou com esperança

## Juniores na URSS

O esquadro Futre (18 anos) já com 43 internacionalizações, é uma das grandes apostas da seleção portuguesa de juniores que seguiu para o Campeonato da Europa de Futebol, a realizar na União Soviética, onde os nossos primeiros adversários são: Grécia, Escócia e República da Irlanda.

A turma nacional, sob o comando técnico de José Augusto, terá ainda como baluartes o defesa benfiquista Samuel e o avançado Litos (Sporting). Portugal contará ainda com Paixão, Caetano e Júlio Sérgio (Amora, Boavista e F. C. do Porto, respectivamente) numa formação basicamente constituída por jogadores leoninos: Futre, Sérgio, Eugénio, Germano, Fernando Mendes e Ferrinho. Paulo Renato (Benfica), Carvalhal (Braga), Carlos Manuel (Setúbal), Mitó (F. C. do Porto), Jorge Ferreira (Barcelense) e Seca (Torralba) também dão o seu contributo à seleção.

### Suécia - Malta para o «Mundial»

A Suécia apresenta-se como favorita no encontro de hoje, com Malta, o 1.º do Grupo Dois de qualificação para o «Mundial» de 1986. O jogador benfiquista Glenn Stromberg faz parte do lote de convocados suecos e a sua inclusão na equipa principal parece certa.

Na seleção sueca alinharão cinco jogadores que militam em clubes estrangeiros: Dan Vorneliuss (Estugarda), Glenn Hysen (PSD Eindhoven), Ulf Eriksson (Salónica), Glenn Stromberg (Benfica) e Robert Prytz (Glasgow Rangers). Neste Grupo Dois também estão incluídas as seleções de Portugal, Alemanha Federal e Checoslováquia. As duas melhores equipas ficam apuradas para a

fase final, no México. Formações prováveis para hoje:

Suécia: Raveli; Erlandsson, Dahlkvist, Hysen e Fredriksson; Stromberg, Prytz, Eriksson e Sunesson; Corneliussen e Holgren.

Malta: Mivsud; Aquilina, Alex Azzopardi, Borg e Theuma; Fargio, Gatt, Vella e Attard; Degiorgio e Mizzzi.

### Campeonato britânico

País de Gales e Irlanda do Norte empataram a um golo em jogo da 3.ª jornada do campeonato britânico. Hughes inaugurou o marcador (aos 51 minutos) para o País de Gales e Armstrong empatou (74 minutos). Irlanda do Norte e País de Gales têm 3 pontos e Inglaterra e Escócia contam menos um ponto. Estas duas equipas defrontam-se no último jogo (dia 26).

### Brasil

Pela 1.ª vez desde a sua criação (1971) os dois finalistas do campeonato brasileiro são equipas do Rio de Janeiro. O Vasco da Gama e o Fluminense defrontam-se em duas «mãos», amanhã e no domingo, no Estádio do Maracanã, havendo um 3.º jogo caso se registre empate em pontos e golos. Nas meias-finais do campeonato o Fluminense afastou o Corinthians de São Paulo (com 2-0 nas duas «mãos») e o Vasco da Gama eliminou o Grêmio de Porto Alegre (3-1).

### Particular: RFA bateu a Itália

Hans Peter Briegel celebrou a sua 50.ª internacionalização apontando o golo da vitória da Alemanha Federal sobre a Itália num encontro particular de futebol disputado em Zurique e in-

cluído no 80.º aniversário da FIFA. Foi a desforra da final do campeonato do Mundo, em que a Itália ganhou por 3-1.

Briegel marcou o golo aos 61 minutos, num encontro que ficou assinalado por algumas cenas que mereceram a atenção do árbitro brasileiro Arnaldo César Coelho. Porém, Geatano Scirea foi o único jogador admoestado com o cartão amarelo por ter rasgado Karl-Heinz Rummenigge, quando este jogou a bola pela primeira vez depois de ter entrado a substituir um colega. As equipas:

RFA: Schumacher (Burdenski 45); B. Foerster, Stielike, K-H. Foerster (Matthaeus 45) e Briegel; Rolff, Brehme e Buchwald (Bommer 65); - K. Aalof, Voeller e Rummenigge.

Itália: Bordon; Bergomi, Scirea, Vierchowod e Nela (Gentile 70); Baresi, Tardelli (Fanna, 71), Bagni e Dossena; Conti e Altobelli (Giordano, 79).

### Di Stefano substituído

A carreira de Alfredo Di Stefano no Real Madrid terminou, quando a direcção do clube decidiu substituí-lo pelo seu antigo jogador «internacional» Amancio. Di Stefano, hispano-argentino que foi glória do Real como jogador e desde há dois anos voltara à equipa como treinador, não conseguiu os êxitos esperados, pelo que a direcção «merengue» decidiu não renovar o contrato, que termina, em 30 de Junho. A partir da próxima época, o Real Madrid será treinado por Amancio Amaro (actual técnico do Castilla, da 2.ª divisão e filial do clube de Madrid). A dispensa de Di Stefano não surpreendeu os meios futebolísticos espanhóis, pois em dois anos no clube não conquistou qualquer título.

## Sport-Society

### Atletismo de 1.ª

A «Rank Xerox», volta a ser a principal patrocinadora do «meeting» que o Sporting realiza anualmente na pista de «tartan» do Estádio Alvalade. Esta tarde, a partir das 18.30 horas, no Hotel Penta procede-se à apresentação aos órgãos da Comunicação Social daquela prova, que este ano terá lugar no próximo dia 3 de Junho.

## MICROSEPIO

### Hóquei em patins: taça

O Sporting atingiu a final da «Taça de Portugal» em hóquei em patins, eliminando o Benfica, no pavilhão de Alvalade, ao ganhar o jogo da 2.ª «mão» por 12-4. O Benfica vencera o encontro da 1.ª «mão» por 8-1 e o Sporting totalizou 13 contra 12 golos dos «encarnados». O outro jogo das meias-finais opõe o FC Porto à Juventude de Viana e disputa-se amanhã nas Antas.

### Andebol: taça

O Benfica recebe o Sporting, no Pavilhão da Luz, nos quartos de final da «Taça de Portugal» em andebol. Restantes jogos: Amadora-Belenenses, Desportivo de Portugal-Académico e FC Porto-Cascais. Todos os encontros se realizam no próximo sábado.

Entretanto, foi marcada para Torres Novas (sábado, às 18 horas) a final da «Taça» feminina, em que são adversários os grupos do Oeiras e do Almada. Como homenagem à treinadora de andebol do Torres Novas, será entregue ao vencedor uma taça com o nome de «Helena Sentieiro».

### Acácio Silva no «Giro»

O português Acácio Silva ascendeu ao 8.º lugar da classificação geral da Volta à Itália em bicicleta, ao ficar na 3.ª posição na 5.ª etapa, entre Numana e Block Haus, na distância de 194 quilómetros. Acácio da Silva tem agora o tempo de 18 horas, 49 minutos e 35 segundos, estando a 1,36 minutos do líder da prova, o veterano italiano Francesco Moser.

### Lutas amadoras: «Taça»

No próximo sábado, realiza-se a primeira eliminatória da Taça de Portugal (equipas) de lutas amadoras, na variante de greco-romana.

### Ginástica benfiquista

Nos pavilhões 1 e 2 do Estádio da Luz, o Benfica organiza nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de Junho o seu sarau anual de ginástica, com a participação de todas as classes.

### Halterofilia: Nacional

O Campeonato Nacional Absoluto de Halterofilia, marcado para 2 de Junho, foi adiado para dia 9 do mesmo mês, no pavilhão do Ginásio Atlético Clube (Baixa da Banheira).



## «Taekwon-do»: campeonatos

A 26 do corrente, no Pavilhão do Sporting (Alvalade) têm lugar os Campeonatos Nacionais de «Taekwon-do» (femininos, masculinos e «Hyong's» masculinos e femininos). A organização pertence à Associação Portuguesa de «Taekwon-Do» e tem no conselho técnico cinco mestres: Chung Sun Yong, Nelson Costa, Jorge Reis, João Reis e Raul Glória.

## Placard

### Atletismo: portugueses no estrangeiro

Os atletas João Campos, Carlos Cabral e António Atabão participam na prova de 1500 metros do «meeting» internacional Villa de Madrid, a efectuar dia 29. Trata-se da primeira oportunidade para os três atletas fazerem os mínimos olímpicos nesta prova, que são de 3.38,0 minutos. O recorde nacional pertence a Hélder de Jesus, com 3.37,4 minutos, desde 17.7.80, em Paris. João Campos tem a 2.ª melhor marca nacional de sempre com 3.37,68 minutos desde 8.6.83; Carlos Cabral tem como melhor tempo 3.38,7 minutos, desde 27.4.80; António Atabão está creditado com 3.38,7 minutos, desde 24.7.82.

Manuel de Oliveira Académico da Régua, campeão nacional da maratona, desloca-se à Maratona do Rio de Janeiro, que se efectua a 2 de Junho. Manuel de Oliveira tem como melhor tempo 2.17,20 horas, o 6.º melhor resultado nacional.

### Hipismo: concurso

O Concurso de Saltos Nacional de Lisboa, a disputar entre 25

e 27 do corrente, está integrado nas comemorações do 75.º aniversário do Comité Olímpico Português. No 1.º dia decorre uma prova tipo «caça», no 2.º «obstáculos em linha», terminando com o Grande Prémio.

### Abimota de pé

A Associação Nacional dos Industriais de Ciclomotores, Motociclos e Bicicletas coloca de pé a 8.ª edição do Grande Prémio Abimota, em ciclismo, prova com tradições no calendário nacional, cuja realização está orçada em cerca de três mil contos. A corrida principia em 31 do corrente prolongando-se até ao dia 3 de Junho e já conta com a inscrição das equipas da Ajact, Távira, Centro Ciclista de Loulé, Coimbrões/Café Gama, Lousa/Trinanjus/IBA, Olhanense/Algarve, Ovarense/Herculano, Paços de Ferreira e Sporting/Raposeira.

O itinerário da prova (que conta também com o apoio das autarquias dos concelhos abrangidos), é atraente.

Dia 31: Águeda - S. Pedro do Sul (152 km); Dia 1: S. Pedro do Sul - Guarda (108 km); Dia 2:

**TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
Rua Tenente Raul Cascais  
Telefone: 66 15 15 / 66 92 05

**ABEL, ABEL**

de  
Augusto Sobral

Com: Glicínia Quartín, José Wallenstein  
e Rogério Vieira

De terça a sexta às 21.30 h  
Sáb. às 17 h e 21.30 h  
Dom. às 17 h

Folga à segunda  
CURTA CARREIRA

"Abel, Abel" de Augusto Sobral

## Uma proposta de reflexão

Poder, contrapoder, luta pelo poder, o ciclo sempre renovado do poder que, em si próprio, se não renova — este é um dos temas possíveis de reflexão à volta da peça "Abel, Abel", de Augusto Sobral, em exibição desde sexta-feira passada no Teatro do Bairro Alto, no intervalo da programação do grupo Cornucópia, que para o efeito cedeu as suas instalações e todas as infra-estruturas, até finais do mês de Junho.

Três personagens em cena Glicínia Quartim mãe), Rogério Ribeiro (Albino-Caim), José Wallenstein (Abel), dirigidos por Rogério Ribeiro, dão corpo e vida ao texto de Augusto Sobral. Um texto relativamente curto, em três tempos, que se desenvolve sempre no mesmo cenário e que, através da conversa e monólogos dos personagens, consegue conduzir o espectador por uma imensidade de pistas, para, no final, o deixar provavelmente muito perplexo, mas de certeza

entusiasmado e desejoso de recomeçar ele próprio o ciclo da peça, como a peça recomeça o ciclo do poder. Duas cadeiras são igualmente personagens importantes (talvez em certo sentido protagonistas) da peça.

Na noite do ensaio geral, trocámos algumas impressões com o encenador, os actores e o autor da peça.

Um subsídio pontual de 850 mil escudos e dois meses e meio de intenso trabalho tornaram possível este espectáculo. Rogério Ribeiro, actor da "Cornucópia", encena uma vez mais uma peça de Augusto Sobral, campo em que se estreou com "A Mulher Fatal" e que em 1981 lhe valeu o Prémio Revelação da Casa da Imprensa.

Segundo nos disse, escolheu esta peça (acabada em 1982) porque ela tem que ver connosco e com o momento político-social que atravessamos. «Fala-se muito em que as revoluções fa-

ham, mas fala-se pouco do que deva ser a transformação do ser humano».

Glicínia Quartim encara o seu papel como o de uma mulher, mãe de dois filhos, «com os seus mitos de felicidade, a sua visão das coisas, uma mulher que acredita que o trabalho é uma virtude». Mas a personagem que ela interpreta não é só isto: «Tem outra face. Uma face que foge a esses dados concretos e integrados para ficar imbuída de algo que ela não toca, mas presente».

José Wallenstein salienta os dois pólos em que se desenvolve a personagem que ele representa (Abel). Um, que tem que ver com a história bíblica, o outro, que tem que ver com a dialéctica entre poder e contrapoder.

Augusto Sobral diz-nos que a sua peça é uma obra aberta, pode ter muitas leituras, não é um discurso dirigido. No entanto, nela podem enquadrar-se temas como o da luta pelo poder, a rein-

terpretação do mito de Abel e Caim, fugindo ao esquema tradicional de equiparar Abel ao bem e Caim ao mal. Não são as pessoas em si que configuram o bem e o mal. São os sentimentos. É o sentimento do ódio que gera todas as guerras. Mas certas pessoas só podem, por circunstâncias que as superam, comportar em si os sentimentos de ódio. Certas situações do nosso tempo presente transformam determinadas forças em «caíns» em luta contra os «abéis».

Esta é a primeira peça que Augusto Sobral vê representada depois de «A Mulher Fatal» (Prémio da Crítica em 1981) no seguimento de uma actividade de dramaturgo, iniciada há 22 anos com «O Borrão».

Depois desta peça, o Teatro do Bairro Alto acolherá outra, de Jaime Salazar Sampaio, que terá também Glicínia Quartim como intérprete.

## Regiões administrativas

Continuação da pag. 3

natural e humanizado».

Acrescenta Leopoldo de Almeida que o Plano Regional conterá o «reacerto, adaptação e pormenorização às realidades regionais do Plano Nacional», devendo «constituir a base instrumental de delimitação territorial dos investimentos da Administração Central, Regiões e Municípios».

Resumindo, Leopoldo de Almeida afirma que «o Plano Regional deverá constituir, por si, um articulado (...) onde se dispõe sobre uso do solo, condições para a sua transformação, investimentos, prazos com vista à concretização dos diversos objectivos de natureza regional, nomeadamente no que respeita aos equipamentos sociais, habitação, infra-estruturas, rede urbana, ambiente e actividades produtivas».

Ora, não será precisamente tudo isto que faz paralisar o processo de regionalização?

Para os que pensam continuar a comandar a partir de Lisboa as opções regionais, para os que querem definir segundo interesses próprios (e alheios aos interesses das populações locais) o que deve ser feito e o que não deve ser feito, para os que encaram as diferentes regiões como potenciais mercados para os seus produtos ou como meros fornecedores de matérias-primas, para os que espreitam as condições locais na óptica exclusiva da rentabilidade dos seus capitais — para esses o fortalecimento do Poder Local só pode ser um empecilho.

A desconcentração dos serviços da Administração Central é um processo que deverá acompanhar, naturalmente, o processo de instituição das regiões.

Não é um pressuposto da regionalização. Não a condiciona nem antecede. Pelo contrário: um processo de desconcentração detonado isoladamente torna-se ou pode tornar-se uma forma de dificultar a institucionalização das regiões particularmente quando consolida uma administração central concertada. Que se caracteriza por pretender substituir por extensão do poder central aquelas competências que deveriam caber e pertencer a órgãos autárquicos eleitos directamente.

É aqui, precisamente, que reside o conflito.

O «Livro Branco sobre Regionalização» (edição do MAI, de 1980) começa em sede de introdução, com a afirmação de que «o problema da regionalização e do desenvolvimento regio-

nal constitui, hoje, um dos principais desafios políticos que se deparam à democracia portuguesa».

Mas, logo a seguir, depois de se enunciarem as «fortes assimetrias regionais» que caracterizam o país, alude-se a um conjunto de medidas tomadas «a partir do início da década de 60» (sic) que se situam em planos diversos e até contraditórios. Basta dizer que da lista consta tanto a consagração constitucional das Regiões Autónomas e o reforço legal da autonomia das autarquias locais (lei das atribuições e competências, e lei das finanças locais) como por outro lado órgãos de simples desconcentração da Administração Pública (Comissões Regionais de Planeamento, comissões de coordenação regional), que na sua prática quotidiana e na sua concepção institucional são extensões governamentais na periferia, com tendência a intro-metterm-se, ingerirem, e por fim dirigirem a acção dos órgãos de poder local, à custa das competências que a estes assistem!

A opção posta ao país no Livro Branco e no debate organizado por Ângelo Correia entre descentralização ou desconcentração no processo de criação das regiões não correspondia, como se viu, a alguma coisa que tivesse a ver com as regiões administrativas tal como as configura a Constituição.

E como é falsa essa opção (porque a Constituição aponta claramente para a descentralização), então ela só podia significar que o processo de regionalização de que se falava nessa altura era outro que não o constitucional e correspondia tão-só à necessidade do Governo de actuar regionalmente através de serviços organizados em escalões intermédios, com vista a executar as suas próprias políticas e não as que os órgãos representativos definissem, no exercício de competências próprias.

Era, ao fim e ao cabo, o processo de regionalização num impasse.

VI

Hoje, que se passa com o processo de regionalização?

Não cabe aqui fazer uma abordagem global dos problemas com que se debate o Poder Local, não só porque essa questão é abordada na comunicação do director da Revista Poder Local, dr. Luis Sá, como também porque no texto presente se procura fazer uma análise mais circunscrita à evolução do processo de regionalização.

O que parece, nesta óptica, é que o processo de criação e instituição concreta das regiões administrativas não está

no horizonte da coligação governamental. Está, pelo menos, adiado.

Será assim? Será só isto?

Importa analisar a produção legislativa do Governo, no que tenha incidência para a questão.

Pode reduzir-se a análise aos seguintes três documentos do Governo:

— a Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/84, publicada na I série do Diário da República de 19 de Março e que «cria a Comissão Interministerial para o Planeamento e Desenvolvimento Regional»;

— O Decreto-Lei n.º 86/84, de 19 de Março, que «institui um gabinete coordenador para o acompanhamento da execução e controlo da gestão de cada programa integrado de desenvolvimento regional (P.I.D.R.) incluído no Plano»;

— A resolução do Conselho de Ministros n.º 21/84, que «aprova o Documento Base da Política de Desenvolvimento Regional e dos Meios e Instrumentos para a sua Execução»;

A análise conjunta destes documentos demonstra claramente que o Governo se ancorou a uma concepção de desenvolvimento regional assente nas opções da Administração Central e que não admite outro nível de organização administrativa que não seja a mera desconcentração de serviços.

O Documento Base (Resolução n.º 21/84) é particularmente significativo. Partindo-se da afirmação explícita de que «a coordenação da política de desenvolvimento regional (...) respeita essencialmente à administração central», acaba por tornar-se claro que o seu êxito depende tão-só «da eficácia, da modernização e desconcentração da Administração Pública».

Ao Governo caberia assim definir as «zonas de actuação», escolher os «sectores estratégicos», implementar os «instrumentos de actuação», escalar as «acções a desenvolver».

O desenvolvimento regional separa-se desta forma abrupta, de todo o processo de regionalização.

Não é só opção transitória. É todo um sistema de organização da administração que reflecte uma correcção institucional adversa à regionalização.

Outros documentos põem em marcha meios e instrumentos adequados à execução dessa concepção contrária à regionalização.

A resolução n.º 18/84, depois de louvar em preâmbulo as Comissões de Coordenação Regional (que, como é sabido, correspondem a uma desconcentração de serviços, na linha das Comis-

sões Consultivas Regionais criadas nos últimos anos da ditadura por Marcelo Caetano) vem a propor o seu reforço e cria uma Comissão Interministerial, com extensas competências em toda a área da política de desenvolvimento regional.

O mesmo caso se encontra contido no Decreto-Lei n.º 86/84, quando, fazendo competir a estruturas de predominância da Administração Central a execução de planos de desenvolvimento regional, procura consolidar uma organização desconcentrada que lhe permite manter o poder de direcção e o controlo sobre as acções regionais.

Subjacente a todos estes documentos, está o já descrito conflito descentralização/desconcentração. Com uma diferença: não se trata, tão-só, de paralisar o processo de regionalização. Trata-se já da construção de um contra-sistema, baseado na direcção governamental, na desconcentração de serviços da administração central e no isolamento e descaracterização do poder local.

Dir-se-á que estão produzidas pesadas acusações. Mas o facto é que uma questão como a regionalização está forçosamente na ordem do dia destas jornadas e não seria furtando-nos a encarar frontalmente os problemas e dificuldades que demonstraríamos o nosso empenho na instituição concreta da Região Administrativa da Beira Interior.

O desenvolvimento regional entendido como opção lisboeta, como trabalho lisboeta e com direcção lisboeta não corresponde aos anseios das populações. E não resolverá o problema central das assimetrias regionais.

De Lisboa (e dos interesses que por detrás se movem) não vêm as opções à medida dos interesses locais. Vêm opções à medida dos interesses do poder central e do que ele conjuntamente representa.

Não interessa talvez responder à pergunta que serve de título a esta comunicação. Pode suceder que alguns tentem meter marcha atrás no processo de regionalização — mas o facto é que ele há-de avançar.

Aqui mesmo, a simples realização das jornadas constitui uma afirmação de vontade.

Far-se-á a regionalização do país. Não-de criar-se as regiões administrativas, tal como as configura a Constituição.

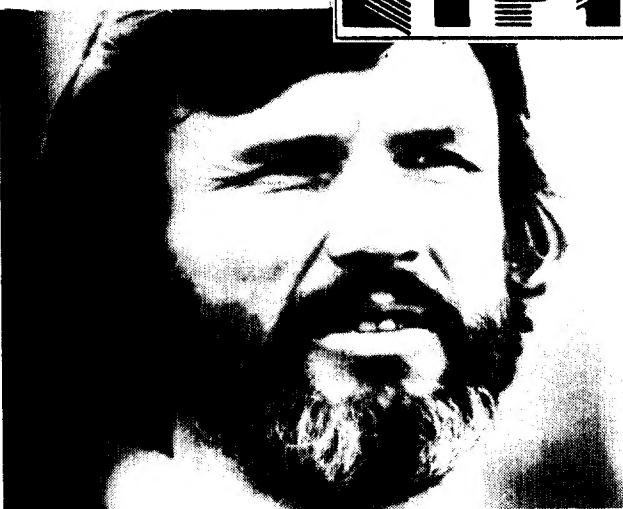
Mas vai ser preciso lutar.

(\*) Deputado do PCP

N.R. Esta comunicação do deputado João Amaral foi apresentada nas Jornadas da Beira Interior, realizadas no Fundão de 18 a 20 de Maio na secção «Desenvolvimento Regional», subtema «Autarquias».

Hoje

RTP1



Na RTP-1 exhibe-se, esta noite, o filme «O Comboio dos Duros»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.02 Notícias  
18.05 Grão a Grão  
18.35 Teleregiões  
18.55 Três Tons  
19.30 Telejornal  
19.50 Direito de Antena — com a Associação Nacional dos Supermercados.  
19.55 Futebol — Tottenham - Anderlecht. Directamente do Estádio White Hart Lane, em Londres.  
21.55 «O Bem Amado» — episódio n.º 44.  
22.40 Cinema Lumiar — «O Comboio dos Duros».  
00.45 Últimas Notícias



Na rubrica Um Toque... de Música, da RTP-2, poderemos ouvir a música brasileira, na voz de Fernando Girão (na foto)

RTP2

19.32 Notícias  
19.40 Presença dos Açores — «Três Cidades, Três Destinos».  
20.10 Um Toque... de Música — «Café-Concerto». A música brasileira na voz de Fernando Girão.  
20.45 Estúdio Aberto  
21.20 «Fama» — repetição do episódio transmitido na RTP-1, no passado domingo.  
22.10 Jornal da Noite  
22.40 «Guerra dos Sexos» — episódio n.º 21.

Amanhã

RTP1

RTP2

13.30: Ciclo Preparatório TV; 18.00: Notícias; 18.10: Grão a Grão; 18.30: Teleregiões; 19.00: República; 19.30: Curso de Inglês; 20.00: Telejornal; 20.30: «O Bem Amado»; 21.00: Aplauso — Billy Joel; 22.00: «Raio Azul»; 23.00: Últimas Notícias.

19.30: Notícias; 19.40: Talk Show; 21.15: Jornal da Noite; 21.45: «Guerra dos Sexos»; 22.30: «A Herança dos Samurais».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1

«O Comboio dos Duros» (22.40)

RTP2

«Fama» (21.20)

RTP1

O delegado quer saber o que diz o ofício e Anita aconselha-o a ser ele mesmo a lê-lo. Juarez confessa a Zelão que pela primeira vez em muito tempo se sente satisfeito por ser quem é. Odorico procura esconder a sua raiva por Ernesto estar salvo e não deixa de frisar que foi Jujú em parte que salvou o primo. Odorico percebe que Dona Ana não está disposta a ilibar Gisa no processo que já começou a mover contra ela. Em casa de Odorico, Jairo não sabe o que fazer quando sabe que a mulher se recusa a recebê-lo. Ao perceber que Jairo não quer sair de sua casa sem que a mulher lhe vá falar, Odorico procura convencê-la a fazê-lo. Por sua vez, mestre Abrósio está decidido a vingar a filha.

Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telet. 2112871

## GESTIL - GABINETE DE ESTUDOS INFORMÁTICOS, LDA.

Certifico que, por escritura lavrada em 16 de Março de 1984 de fl. 38 v.º a fl. 40 do livro n.º 10-G para escrituras diversas do 18.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Ildefonso Mira Ruas e Jorge Manuel Ferreira Ruas uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada GESTIL - Gabinete de Estudos Informáticos, Lda., com sede em Odivelas, Loures, cujo pacto social se regula pelos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de GESTIL - Gabinete de Estudos Informáticos, Lda., fica com a sua sede na freguesia de Odivelas, concelho de Loures, provisoriamente na Rua de Alexandre Braga, 7, 1.º, esquerdo, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º

O objecto social é a produção de serviços informáticos, nomeadamente análise e programação.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 100 000\$ e corresponde à soma de 2 quotas de 50 000\$, uma de cada sócio.

4.º

É livre a cessão e quotas entre os sócios. Na cessão a estranhos tem preferência a sociedade e, em seguida, os sócios, não cedentes.

5.º

A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio, nos seguintes casos:  
a) Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou por qualquer forma envolvida em procedimento judicial;  
b) Havendo acordo com o seu titular;  
c) Por falecimento de qualquer sócio.

6.º

A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo suficiente a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade e, inclusivamente, representá-la em juízo e fora dele.

§ 1.º Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, por meio de procuração, podendo a sociedade constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

§ 2.º Fica vedado aos gerentes e seus mandatários obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos à sociedade.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não estabelecer outras formalidades, por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

Vai conforme o original.

18.º Cartório Notarial de Lisboa, 22 de Março de 1984.

O Ajudante,  
Mário Augusto Nunes

4-0-1502

## Exposições

● Na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa é hoje inaugurada uma exposição de pintura subordinada ao tema «Figuração Narrativa». Os trabalhos expostos são de **Fernando Brito, Jaime Lebre, José Eduardo Rocha, Miguel Branco, Pedro Cava-lheiro e Jorge Varanda.**

● Na Galeria 111, ao Campo Grande, encontra-se patente uma exposição de desenho da autoria do belga **Jean Michel Folon.**

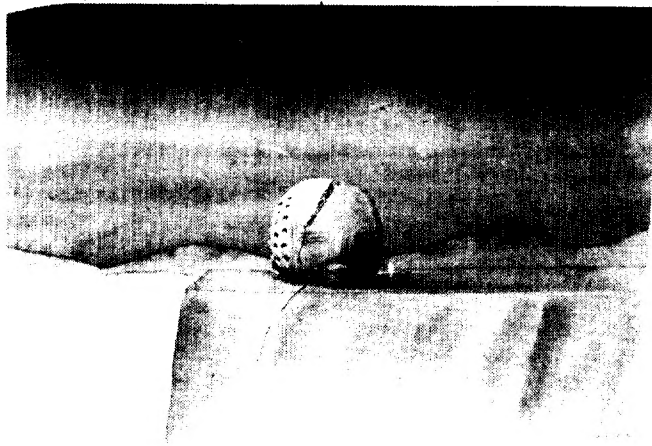
● Uma exposição bibliográfica assinala, na Faculdade de Letras de Lisboa, os 40 anos de docência universitária do prof. **Jacinto do Prado Coelho**, falecido no passado sábado. A exposição pode ser visitada no átrio interior da Biblioteca Central da Faculdade.

● O ballet é o tema da exposição de pintura de **Elrão Gomes** e desenhos de **Pais Garcia** que está patente na sala Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores.

● Trabalhos de pintura e desenho dos artistas **Gracinda Candelas, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal e Rocha de Sousa** estão expostos na Casa da Imprensa.

● «Protecção e Restauro de Monumentos na URSS» é o tema da exposição patente no Panteão

## roteiro cultural



«A Memória»: uma das aguarelas de Folan em exposição na Galeria 111

Nacional (Igreja Santa Engrácia) e que foi inaugurada no âmbito do Dia Internacional dos Museus. ● Trinta e sete fotografias a preto e branco de **Paul Den Hollander** podem ser vistas no Módulo - Centro Difusor de Arte.

● Também de fotografia é a exposição que se encontra patente no Instituto Alemão. O seu autor é **Michael Ende** que fotografou «Rosas de Lisboa e Arredores».

● «Pintura, estudos e um pouco de geometria» eis sobre o que versa a exposição de **Carlos Calvet** patente na Galeria Arcana XXI.

● Nos Cómicos, em Cascais, **Cerveira Pinto** expõe pinturas e fotografias que têm como tema «Observações sobre a cor e a recepção».

● Uma exposição de óleos e desenhos de **José Moura** está patente ao público no Palácio de D. Manuel, em Évora.

## Colóquios

● **Economia** é o tema da sessão que hoje tem lugar, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura. A sessão integra-se no ciclo «Abril 74-84» e será animada pelos ministros dos sucessivos governos que aí vão dizer o modo como vêem o futuro.

● «A salvação prometida num horizonte de catástrofe» é o tema de uma conferência promovida pelo Centro de Reflexão Cristã que hoje tem lugar às 21 e 15. São oradores Carmo Ferreira, filósofo, Sophia de Mello Breyner e

Teresa Santa Clara Gomes.

## Teatro

● «Abel, Abel», uma peça de Augusto Sobral, continua em cena no **Teatro do Bairro Alto**. A encenação é de Rogério Vieira e a interpretação de Glicinia Quartim, José Wallenstein e Rogério Vieira.

● O **Grupo de Campolide/Companhia de Teatro de Almada** está hoje na Escola n.º 2 do Monte da Caparica para aí apresentar a peça «Fernão, Sim ou Não?».

● «Lázaro, também ele sonhava com o Eldorado» é a nova produção do **Grupo de Teatro CENA** que mantém no Teatro dos Modestos, Porto. A peça é da autoria de Jean-Pierre Sarrazo.

● No Porto prossegue o III Festival de Teatro para a Infância e a Juventude com uma sessão, às 21 e 30, animada pelos **Papa-Léguas** sobre Ateliers de Expressão Dramática. A sessão tem lugar na sala do Teatro Art'Imagem.

## Cinema

● «A Imperatriz Vermelha», com Marlene Dietrich, é hoje exibido, às 21 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian. A sessão integra-se no ciclo da Cinemateca dedicado a **Josef Von Sternberg**.



Prof. Doutor **FERNANDO JOSÉ MARIA DE MELLO MANUEL DA CÂMARA DE MOSER**

Presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

## MISSA DO 30.º DIA

Será celebrada missa de sufrágio do 30.º dia na Igreja de Santo Condestável, a Campo de Ourique, às 19H00 de 4.ª-feira, 23/5/84.

Para ela se convidam todos os colaboradores e amigos do falecido Professor.

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

### COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)  
COMPRA VENDA

|                                 |         |         |
|---------------------------------|---------|---------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 84\$85  | 90\$85  |
| ALEMANHA FED (marco)            | 50\$25  | 51\$35  |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 7\$05   | 7\$25   |
| BÉLGICA (franco)                | 23\$07  | 23\$07  |
| BRAZIL (cruzeiro)               | \$055   | \$105   |
| CANADA (dólar - notas de 1 a 2) | 106\$80 | 106\$80 |
| (notas de 5 a 1000)             | 107\$10 | 109\$10 |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$70  | 14\$10  |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$860   | \$980   |
| EUA (dólar - notas de 1 a 2)    | 138\$15 | 140\$15 |
| (notas de 5 a 1000)             | 138\$65 | 140\$65 |
| FINLÂNDIA (marka)               | 23\$70  | 24\$30  |
| FRANÇA (franco)                 | 16\$35  | 17\$05  |
| HOLANDA (florim)                | 44\$65  | 45\$65  |
| IRLÂNDIA (libra)                | 155\$10 | 159\$10 |
| ITALIA (lira)                   | \$074   | \$084   |
| JAPÃO (iene)                    | \$565   | \$600   |
| NORUEGA (coroa)                 | 17\$65  | 18\$15  |
| REINO UNIDO (libra)             | 192\$80 | 196\$60 |
| SUECIA (coroa)                  | 17\$05  | 17\$65  |
| SUIÇA (franco)                  | 60\$85  | 61\$95  |
| VENEZUELA (bolivar)             | 7\$20   | 8\$20   |

### Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

## rádio

### Antena Um

16.00: Musicomania; 18.00: A gaita dos sete foles; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim; 20.25: No estúdio e no estúdio; 20.35: Catequese semanal; 20.45: Musical; 21.00: No centenário de Raul Proença; 21.30: Noites de luar. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Programa 2

16.10: O violinista Pierre Fournier; 16.40: Conjuntos instrumentais; 17.22: Música de cena; 18.05: O compositor da semana; 19.00: Tratado e retratos; 19.30: Solos de piano; 20.10: A voz de Roma; 20.30: Os grandes intérpretes; 21.00: Compositores portugueses; 21.55: O pianista Rudolf Firkunsky; 22.30: Sinfonia n.º 23, de Albert Roussel; 23.00: Concertos; 23.35: Instrumentistas famosos; 00.00: Intercâmbio musical; 00.40: Música de Schubert; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

### RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matiné; 16.00: Rápido das cinco; 19.00: Montra som; 20.00: Conta corrente; 21.00: Quando o telefone toca (2 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Desporto; 23.00: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 17.00: Ondas lusitanas; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Tema com variações; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto. Notícias de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando.

### Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM.

### Rede Sul de FM

21.00: Paju. Notícias a todas as horas.

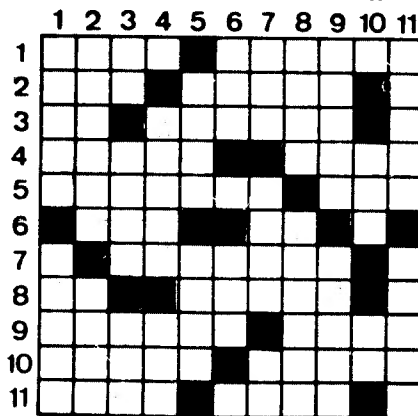
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 042

#### HORIZONTAIS:

- 1 Um dos filhos de Sem. Apoquentado.
- 2 Possuir. Fiéis.
- 3 Átomo. Cidade de Portugal.
- 4 Imitação. Ópera de Verdi.
- 5 Acorrentam. Ente.
- 6 Arara. Antes de Cristo.
- 7 Amansar. Artigo definido.
- 8 Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo. Fudador do Islamismo.
- 9 Mais bom. Um dos dois nomes de Oxirá Oxalá, na Baía.
- 10 Pães de milho. Pesquisas.
- 11 Camareiras. O mesmo que Véstia (Prov. minh).



#### VERTICAIS:

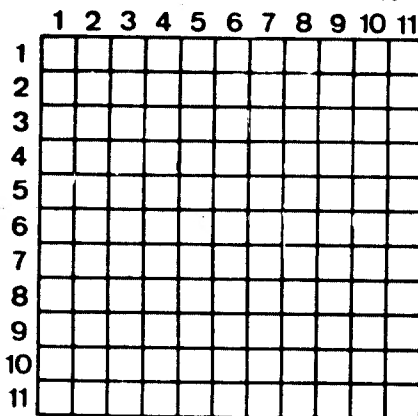
- 1 Acomete. Batel chato, sem leme nem vela e com duas proas levantadas.
- 2 Recupera. Ofendi (fig).
- 3 Aparência. Preposição. Apologia.
- 4 Lidam. Tens.
- 5 Luz da Lua. Patrões.
- 6 Mãe de Rômulo e Remo. Acrescentando uma vogal é ilha do Pará.
- 7 Rio da Suíça. Nome de mês. Centiare.
- 8 Azáfama. Andai com as pernas tortas.
- 9 Guarnecéis de asas. Restabeleço.
- 10 Ofereci. Bário (s.q).
- 11 Avaliar. Aldeia de índios do Brasil.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9892

#### HORIZONTAIS:

- 1 Molhar com baba. Remedeias.
- 2 Escarnecem. No Oriente, espécie de pombo.
- 3 Apelido. Antiga capital da Birmânia. Preposição.
- 4 Apelido. Sombria. Letra grega.
- 5 Venera. Pertences. Reis.
- 6 Denunciara.
- 7 Remara para trás.
- 8 Esmonque. Utensílios domésticos.
- 9 Monarca. Relatam.
- 10 Tempo do verbo ir. Atraiçoar.
- 11 Preposição e artigo. Jovem.



#### VERTICAIS:

- 1 Carvão incandescente. Nome de mulher.
- 2 Desvaída. Entre.
- 3 Título do soberano da Tunísia. Oportunidade.
- 4 Amónio (s.q). Boi selvagem (inv).
- 5 Pastoreia.
- 6 Nome de mulher. Anel.
- 7 Aproximara.
- 8 Actínio (s.q). Guarneci de asas. Viscera dupla.
- 9 Em as. Aguço.
- 10 Alerrorizaram.
- 11 Uma das Cíclades. Carta de jogar. Apelido da mãe de Luís de Camões.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 041

#### HORIZONTAIS:

- 1 NÃO. HA. Cair.
- 2 Ámago. GOSTO.
- 3 Peia. Dormem.
- 4 Olor. ER. Ama.
- 5 La. Sr.
- 6 Es. Arganil.
- 7 Limos. Cem.
- 8 Cão. Poia.
- 9 Sois. Traste.
- 10 Eça. Coar.
- 11 Massa. Sassa.

#### VERTICAIS:

- 1 Nápoles. SEM.
- 2 Amelas. Coca.
- 3 Oaio. Lais.
- 4 Garraios.
- 5 Ho. Rm. Ca.
- 6 DESGOSTO.
- 7 Gorras. Ras.
- 8 Cor. Pará.
- 9 Asmáticos.
- 10 Xeta. Uiva.
- 11 Romãs. Maé.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9891

#### HORIZONTAIS:

- 1 Cádiz. Marta.
- 2 Aticaram. Ri.
- 3 Li. Al. Rolas.
- 4 In. Ro. Sras.
- 5 Fa. Om. No. Tm.
- 6 Arm. Assa. Ea.
- 7 Autos. Ir.
- 8 L. Suas.
- 9 Alapara. Na.
- 10 Xeta. Uiva.
- 11 Ordenados.

#### VERTICAIS:

- 1 Califa. Caxe.
- 2 Atinara. Lê.
- 3 Di. Mulato.
- 4 Icaro. Tapar.
- 5 Salomão.
- 6 SS. Rue.
- 7 Marsos. Vin.
- 8 Amornais. Añ.
- 9 La. Ru. Ad.
- 10 Traste. An.
- 11 Ais. Massais.

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 6 a.  
**MARY POPPINS**  
9.ª Semana

## ÁVILA 539930

Av. Duque de Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24  
— M. 12 anos  
**Yentl**  
c/ Barbra Streisand

## AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— M. 12 a.  
**A FÚRIA DO GUERREIRO**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 16 anos  
**LAÇOS DE TERNURA**  
7.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— Para Todos  
**PAPUA E DENTUÇA**  
Falado em português

## CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30  
Não ac. men. 13 a.  
**UNS... E OS OUTROS**  
2.ª Semana

## CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 anos  
**AMOR E COMPAIXÃO**  
Às 24.00  
**A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO**

## CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
— Int. men. 13 a.  
**OS GIGANTES DE TESSALIA**

## CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
**FINALMENTE DOMINGO**  
Às 24  
**100 ARMAS AO SOL**

## CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30  
Maiores 18 anos  
**SCARFACE - A FORÇA DO PODER**  
Domingo - Para Todos  
**JERRY, 1.ª TURISTA NO ESPAÇO**

## CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 - Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.  
**UM DIFÍCIL ADEUS**

## CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 16 a.  
Um filme escalante  
**O CONSUL HONORÁRIO**  
c/ Richard Gere e Michael Caine

## 2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
Maiores 12 anos  
**JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
Maiores de 12 anos  
**OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA**

## ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
N. ac. men. 13 anos  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**  
96.ª Semana

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— M. 16 a.  
**A MULHER DO AVIADOR**

## HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1  
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24  
— M. 16 a.  
**GANGSTERS DAS 4 RODAS**

## SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45  
— Int. men. 18 a.  
**EU TE AMO**  
c/ Sónia Braga

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30  
— M. 16 a.  
**A ESCOLHA DO DEVER**  
2.ª Semana

## LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - M. 18 a.  
**EXCESSOS**

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30  
— M. 12 a.  
**O MILAGRE DE AMOR**  
Às 24  
**CARGA PERIGOSA**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 16 a.  
**STAR 80, A TRAGÉDIA**

## ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Reposição às 21.30 - Int. men. 18 a.  
**OS FRUTOS DA PAIXÃO**  
Aviso: contém cenas eventualmente chocantes  
Às 15.15 e 18.15 - N. ac. men. 13 a.  
**SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAVAK**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30  
— Int. men. 13 a.  
**FRONTEIRA SANGRENTA**



Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 17.30 e 21  
— N. ac. men. 13 a.  
**OS CANHÕES DE NAVARONE**

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1  
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
— M. 12 a.  
**DINHEIRO DO CÉU**  
de Herbert Ross  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**ALTA ANSIEDADE**

SALA 2  
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
— M. 16 a.  
**PAIXÃO**  
de Jean-Luc Godard  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**A NOITE DE VARENNES**

SALA 3  
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
— M. 18 a.  
**A MULHER EM CHAMAS**  
de Robert Van Ackeren  
Às 23.30 - M. 18 a.  
**NOIVOS SANGRENTOS**

SALA 4  
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
— M. 12 a.  
**O CONTRATO**  
Às 21.30 - M. 18 a.  
**OS MALDITOS**

## QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30  
— M. 12 a.  
**48 HORAS**  
Às 24  
**OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ**

## ROMA TEL 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— M. 16 anos  
**PSICO II**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
**A FÚRIA DO GUERREIRO**

## SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1  
Às 15.30, 18.30 e 21.30  
— N. ac. men. 13 a.  
**SAFARI 3000**

SALA 2  
Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
**YENTL**  
c/ Barbra Streisand

SALA 3  
Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45  
— M. 12 a.  
**ZELIG**  
c/ Woody Allen e Mia Farrow

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45  
— M. 12 a.  
**PROJECTO BRAINSTORM**  
c/ Natalie Wood e Christopher Walken

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30  
— M. 12 a.  
**A EDUCAÇÃO DE RITA**

## TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 12 a.  
**STAYING ALIVE**  
c/ John Travolta

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30  
— M. 12 a.  
**A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES**  
2.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
— M. 16 a.  
**CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO**

## outros cinemas

## Lisboa

ALFA-1 - «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)

ALFA-2 - «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)

ALFA-3 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

RETELO - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

CITY-CINE - «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Prazeres Solitários», às 21.30 e 23.00 (18 anos)

ALFA-CLUB - «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)

LONDRES - «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)

ESTÚDIO ACS - «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)

APOLLO 70 - «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)

TERMINAL - «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)

TIVOLI - «Psico II», às 21.30 (16 anos)

ZODIACO - «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA - «Mirones Sexuais», sessões permanentes (18 anos)

PROMOTORA - «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «A Imperatriz Vermelha», às 21.30 (18 anos)

## Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Difamação», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Mistério da Adolescente Violada», às 21.15 (18 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Campeões do Ringue», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)

ESTORIL - Palácio - «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)

## Outra Banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

ALMADA - Incrível - «O Bom Casamento», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Viver sem Amanhã», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Sintra

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «O Assassino da Rosa», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - «A Estrada dos Malucos», às 21.15 (13 anos)

## Porto

VALE FORMOSO - «Segredos Sexuais», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Dragão Invenível Ataca», às 21.30 (16 anos)

RAIONE - «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)

COLISEU - «Herbie», às 21.30 (6 anos)

ÁGUA - «Chamavam-lhe Califórnia», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN - «Krull, Para Além da Imaginação», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA - «Bala Sangrenta», às 21.30 (18 anos)

JULIO DINIS - «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)

SÃO JOÃO - «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)

RIVOLI - «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM - «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.30 (12 anos)

FOCO - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)

SALA BEBÉ - «Zelig», às 21.45 (12 anos)

LUMIÈRE-L - «O Ballarino das Nuvens», às 21.45 (12 anos)

PASSOS MANUEL - «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)

BATALHA - «Impacte Súbito», às 21.30 (16 anos)

CHARLOT - «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)

TRINDADE - «Negócio Arriscado», às 21.30 (16 anos)

## Lisboa

ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176);

ALVALADE: Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); BAIRRO ALTO: Azevedo Ir. & Velga, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); BENFICA - CEMITÉRIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749646);

CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); ESTEFÂNIA: Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438);

LUMIAR: Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 798063);

MARQUES DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); OLIVAIS SUL: Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 33896);

PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

SAPADORES: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 932580);

ODVÉLAS: Central de Odvélas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 211203);

PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256);

ALMIRANTE AGUIA: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859);

ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504);

ARENAS NOVAS: Figueras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 649995);

CARNAAÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216);

HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572);

JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos, R. São João da Mata, 72-74 (T. 681010);

MERCADO DO CHILE: Alcala, R. Carvalho Araújo, 48-B (T. 841708);

PENHA DE FRANÇA: Dimer, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533);

RATO: Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282);

SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitec, E. de Benfica, 373-B (T. 780548);

BRANDOA - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351);

BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660);

OLIVA BASTO: Nova, R. Apores, 11-A (T. 910305);

PRIOR VELHO: Matos, T. Prioras (T. 2519939).

140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703);

SAPADORES: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 932580);

ODVÉLAS: Central de Odvélas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 211203);

PONTINHA: Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256);

ALMIRANTE AGUIA: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859);



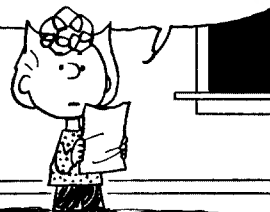
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

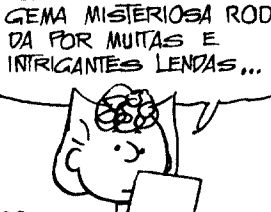
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784

ONTEM FALÁVAMOS DE ESMERALDAS...



HOJE, A MINHA REDACÇÃO É SOBRE A PEDRA LUNAR... ESTA É UMA GEMA MISTÉRIOS A RODEAR POR MUITAS E INTRIGANTES LENCAS...



DIZ-SE QUE A PEDRA LUNAR PODE TIRAR OS MEDOS...



MAS, COM FRANQUEZA, EU NÃO CONTARIA MUITO COM ELA, SE ESTIVEREM PRESES A SER ASSALTADOS.



| MARÉS DE HOJE                     |       |       |        |       |
|-----------------------------------|-------|-------|--------|-------|
| PREIA-MAR BAIXA-MAR               | 9.45  | 3.0 m | 3.10   | 1.8 m |
|                                   | 22.08 | 3.2 m | 15.31  | 1.9 m |
|                                   |       |       | Dia 24 |       |
|                                   | 10.53 | 3.1 m | 4.20   | 1.7 m |
|                                   | 23.11 | 3.3 m | 16.40  | 1.8 m |
| TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS: |       |       |        |       |
| VIANA DO CASTELO                  | 12°   |       |        |       |
| BRAGANÇA                          | 5°    |       |        |       |
| VILA REAL                         | 7°    |       |        |       |
| PORTO                             | 10°   |       |        |       |
| COIMBRA                           | 8°    |       |        |       |
| CABO CARVOEIRO                    | 13°   |       |        |       |
| PORTALEGRE                        | 5°    |       |        |       |
| LISBOA                            | 9°    |       |        |       |
| EVORA                             | 8°    |       |        |       |
| BEJA                              | 6°    |       |        |       |
| FARO                              | 9°    |       |        |       |
| SAGRES                            | —     |       |        |       |
| PONTA DELGADA                     | 14°   |       |        |       |
| FUNCHAL                           | 16°   |       |        |       |

*tempo*

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ:**  
Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de noroeste. Agudeiros em especial nas regiões do norte e centro.

## últimas

**O GENERAL VASCO GONÇALVES** está no próximo sábado, pelas 15 e 30, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, onde falará sobre «A Revolução Portuguesa — 1974/1984». A sessão é promovida pela Universidade Popular daquela cidade e integra-se nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril.

**O SECRETÁRIO DE ESTADO DA ALIMENTAÇÃO** garantiu ao secretário Regional do Comércio e Transportes da Madeira o envio imediato de trigo para aquela região, a fim de manter o normal abastecimento. A falta de trigo afecta sobretudo a indústria de panificação e foi devida ao atraso nos pagamentos de combustível relativo ao navio que deveria ter transportado o trigo.

**SEXAGENÁRIO ADORMECU A FUMAR** e acabou por morrer asfixiado na sua residência, no Porto. Mário Fernando Amaral Semão não apresentava quaisquer sinais de queimaduras, porquanto ao ver as chamas, que pegaram fogo às roupas da cama, deverá ter conseguido dominar o incêndio, sendo, porém, impotente para escapar aos efeitos do fumo.

**A SECÇÃO DE JUSTIÇA DA PSP** tem na sua sede (Rua Capelo 13, em Lisboa), para entregar aos proprietários que os reclamem, óculos de sol, um par de luvas em malha e cabedal e diversas casacas sem características especiais. Todos os artigos foram furtados.

**A ESTRADA DA LUZ**, que liga a zona do Jardim Zoológico a Carnide, em Lisboa, está a ser alvo preferencial de assaltantes de residências. Raro é o dia que não se verifique um ou mais casos sem que as autoridades policiais tomem as medidas para a devida prevenção. Aliás a Judiciária tem mesmo um gabinete de estudos técnicos cuja finalidade é, entre outras, determinar a incidência criminal no tempo e no espaço. Nas últimas 24 horas, foram nada menos de três as habitações assaltadas naquela área, todas por meio de arrombamento e com prejuízos vários, entre os quais o desaparecimento de um revólver.

## Novo livro de José Manuel Mendes

É esta tarde apresentado na loja das Publicações Europa-América, em Lisboa, o novo livro de José Manuel Mendes, «O Despido da Névoa», que marca o regresso à ficção do seu autor. Escritor e deputado, e ainda colaborador do «DL», José Manuel Mendes estreou-se na literatura com «Salgema», um livro de poemas, em 1969. De então para cá publicou sete outros títulos, entre os quais «A Esperança Agredida», «Pedra a Pedra» e «Os Dias do Trigo» (poesia) e «Ombro Armas» (romance).

## Na Suécia

# Soares pede investimentos e menos restrições aos têxteis

## No Japão, em Junho

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, participou esta manhã na cimeira de chefes de Governo da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que decorre na cidade sueca de Visby, sobre a presidência de Olof Palme.

Na cimeira, os chefes de Governo dos países da EFTA (Suécia, Islândia, Suíça, Áustria, Finlândia, Noruega e Portugal) discutirão o reforço da cooperação com a CEE e, ainda, um aumento da cooperação no seio da própria EFTA, em assuntos internos e de economia internacional.

Às 13 horas Mário Soares participou num almoço, oferecido pelo governador da ilha de Gotland, e às 16 horas esteve numa Conferência de Imprensa.

Às 18 horas, o Primeiro-Ministro português deixava Visby, com destino a Estocolmo, onde cumprirá os dois últimos dias desta visita à Suécia.

Às 20 horas, Mário Soares, já

em Estocolmo, terá uma reunião com a colónia portuguesa, seguida de um jantar volante, no museu histórico.

Mário Soares aproveitará em igual sentido a sua visita oficial à Suécia, visando não só investimentos, mas também a criação de «joint-ventures» com interesses portugueses para auxiliar os países africanos de expressão oficial portuguesa.

O chefe do Governo português revelou que a parte sueca está muito interessada neste campo, tendo prestado um apoio muito importante a Moçambique, mas que não tem sido coordenado por Portugal.

Mário Soares adiantou que uma empresa sueca, a Johnson, vai investir em Portugal mais de 500 000 contos em projectos de Electrónica e Informática e acrescentou ir tentar convencer a Volvo e a Eriksson, empresa do sector de telecomunicações, a aumentarem os seus investimentos em Portugal.

## Restrição aos têxteis

Por outro lado, Alvaro Barreto, exigiu em Visby, o levantamento das restrições que quatro dos sete países membros da EFTA mantêm às importações de produtos têxteis de Portugal.

O ministro do Comércio considerou «injustificáveis» a manutenção das restrições da Suécia, Noruega, Finlândia e Áustria às exportações de têxteis portugueses, sobretudo quando os responsáveis dos países da EFTA afirmam estar empenhados no estabelecimento do comércio livre como factor de progresso na Europa.

É um pouco surpreendente — disse Alvaro Barreto — que a par de todas estas afirmações sobre o comércio livre, alguns países continuem a impor restrições que afectam negativamente a economia portuguesa, tanto mais que os têxteis constituem

um terço de tudo o que Portugal exporta.

## No Japão

Soares será, entretanto, de 17 a 21 de Junho próximo, o primeiro chefe de Governo português a visitar o Japão, onde terá audiências com o imperador Hirohito e conferenciará com o primeiro-ministro Yasuhiro Nakasone e outros dirigentes.

Segundo fontes da diplomacia japonesa a reunião com Nakasone deverá centrar-se em questões relacionadas com as relações bilaterais e a situação política internacional.

Com Mário Soares deslocam-se ao Japão o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e o ministro do Comércio e Turismo, Alvaro Barreto.

Turismo, Alvaro Barreto. Para além de Tóquio, Soares visitará as cidades de Nagoya e Osaka admitindo-se ainda a possibilidade de visitar, nessa altura, a Coreia do Sul, a Tailândia, Macau e Hong-Kong.

## Autarca do PSD interroga-se, a propósito da Ria Formosa

# Que Governo é este que aumenta os preços e nos tira o sol?

«Mas que governo é este que, vivendo o povo português debaixo de tensões e dificuldades — ainda ontem lhe aumentaram os bens essenciais — lhe tira agora o lugar ao sol?» — perguntava ontem, Negrão Belo, presidente da Câmara de Faro, eleito pelo PSD, olhando à volta, sobre a ilha de Faro.

«A zona nascente da ilha de Faro parecia hoje ter sido devastada por grave cataclismo natural, depois da operação de demolição de casas clandestinas, pelas autoridades marítimas — e, mais, como um despacho da ANOP, datado de ontem, descrevia o que, por certo, o autarca podia contemplar.

Mas as «forças de segurança», como se lhes costuma chamar, tomaram precauções para evitar que os repórteres fotográficos pudessem registar a actuação dos efectivos do Departamento Marítimo do Sul que, apetrechados de marretas e picaretas derrubaram ou danificaram 21 casas.

Se o problema da ria Formosa é em si mesmo polémico, a actuação das forças policiais destacadas para o local é extremamente curiosa no que se refere ao relacionamento com os jornalistas que ali compareceram em serviço e devidamente credenciados: as máquinas fotográficas foram apreendidas e devolvidas no fim, os redactores não puderam observar no local o que estava a passar-se.

«A primeira fase das demolições na ilha de Faro terminou às

14 horas perante o desespero dos desocupados, cujos haveres se encontram a céu aberto, espalhados um pouco por toda a parte na praia» — lia-se, entretanto, num outro despacho da mesma agência.

«Muitos deles» — prosseguia o jornalista da ANOP, em tempo de rescaldo — «sentam-se agora nas cadeiras das casas demolidas, choram e afirmam que ninguém os tirará dali».

Apesar de a operação ter sido devidamente planeada (como decorre da comparação das forças policiais às 6 e 30 da manhã, de ontem, para isolar a ilha), os homens encarregados da demolição não tinham o indispensável material pesado.

Assim, na maioria dos casos procedeu-se à retirada de portas e janelas e do mobiliário do interior das casas. E, de qualquer modo ontem apenas foram atingidas 21 das 144 casas na mesma situação que estão incluídas na operação de demolição em curso, por despacho conjunto dos ministros do Mar e da Qualidade de Vida.

O presidente da Câmara de Faro deslocar-se-ia, ainda na tarde de ontem, ao local das de-

## «Dia de Camões»

# Viseu é o «berço autêntico» da nacionalidade portuguesa

Viseu «é o berço autêntico da nacionalidade portuguesa, embora a História insista em adular esta realidade», considerou o presidente da Câmara viseense, em conferência de Imprensa, a propósito da realização, naquela cidade, das comemorações do Dia de Portugal, 10 de Junho.

Aquele autarca, que encabeça a subcomissão local do «Dia de Camões», disse ter sido possível levar a cabo «um programa um tanto arrojado, embora modesto, de acordo com as limitações económicas que tais realizações acarretam».

Anunciou que a secretária de Estado da Emigração, ausente em Joanesburgo no dia 10 de Junho, participará numa mesa-redonda alusiva, que será transmitida via rádio para vários países.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, deverá estar presente nas comemorações, a convite da edilidade viseense.

Do programa das festividades destacam-se uma manhã desportiva no complexo do Fontelo, a actuação de bandas e grupos

folclóricos, uma sessão solene comemorativa no Pavilhão ginásio desportivo, um concerto na Sé de Viseu e uma recepção oferecida por Ramalho Eanes nos claustros do seminário.

No dia 9 está previsto um colóquio sobre «Que futuro, que projecto para Portugal?», com a participação de Franco Nogueira, Melo Antunes, António Quadros, António Reis, Natália Correia, João Lima e Barbosa de Melo.

## Macau

Eanes decidiu, entretanto, galardoar, no Dia de Junho, duas individualidades de Macau. Trata-se do industrial Alberto Dias Ferreira — Grau de comendador da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do mérito industrial) — e Maria Alzira Barros Rosa, com o Grau de oficial da Ordem de Instrução Pública.

As insígnias serão impostas, em nome do Presidente da República, no dia Dez de Junho, pelo governador de Macau, contra-almirante Almeida e Costa.

## Banda desenhada

Por razões de ordem técnica, não nos foi possível incluir nesta edição a habitual secção **Banda Desenhada**. Amanhã retomamos a sua publicação, pedindo entretanto a compreensão dos leitores para a falha que a contragosto fomos forçados a recorrer.